

ANAIS DO

# USOCIALIZA

SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO

ORGANIZADORES

Dr. Ana Laura Vianna Villela  
Dr. Marlon Santa Maria Dias



**fapesc**  
Fundação de Amparo à  
Pesquisa e Inovação do  
Estado de Santa Catarina



**co-  
nexa**

ANAIS DO

# USOCIALIZA

SEMINÁRIO DE SOCIALIZAÇÃO

ORGANIZADORES

Dr. Ana Laura Vianna Villela  
Dr. Marlon Santa Maria Dias





2024 - Ampla Editora

Copyright da Edição © Ampla Editora

Copyright do Texto © Os autores

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Ampla Editora

Diagramação: Juliana Ferreira

Revisão: Os autores

**Anais do V Socializa: Seminário de Socialização** está licenciado sob CC BY-NC 4.0.



Essa licença permite que outros remixem, adaptem e desenvolvam seu trabalho para fins não comerciais e, embora os novos trabalhos devam ser creditados e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não precisam licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos. O conteúdo da obra e sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam a posição oficial da Ampla Editora. O download e o compartilhamento da obra são permitidos, desde que os autores sejam reconhecidos. Todos os direitos desta edição foram cedidos à Ampla Editora.

ISBN: 978-65-5381-246-8

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-0

**Ampla Editora**

Campina Grande – PB – Brasil

contato@amplaeditora.com.br

www.amplaeditora.com.br



2024

# CONSELHO EDITORIAL

Adilson Tadeu Basquerote – Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Alexander Josef Sá Tobias da Costa – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Andréa Cátia Leal Badaró – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Andréia Monique Lermen – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Antoniele Silvana de Melo Souza – Universidade Estadual do Ceará

Aryane de Azevedo Pinheiro – Universidade Federal do Ceará

Bergson Rodrigo Siqueira de Melo – Universidade Estadual do Ceará

Bruna Beatriz da Rocha – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Bruno Ferreira – Universidade Federal da Bahia

Caio Augusto Martins Aires – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Caio César Costa Santos – Universidade Federal de Sergipe

Carina Alexandra Rondini – Universidade Estadual Paulista

Carla Caroline Alves Carvalho – Universidade Federal de Campina Grande

Carlos Augusto Trojaner – Prefeitura de Venâncio Aires

Carolina Carbonell Demori – Universidade Federal de Pelotas

Caroline Barbosa Vieira – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Christiano Henrique Rezende – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Cícero Batista do Nascimento Filho – Universidade Federal do Ceará

Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar – Universidade Federal do Piauí

Daniela de Freitas Lima – Universidade Federal de Campina Grande

Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira – Universidade Estadual da Paraíba

Denilson Paulo Souza dos Santos – Universidade Estadual Paulista

Denise Barguil Nepomuceno – Universidade Federal de Minas Gerais

Dinara das Graças Carvalho Costa – Universidade Estadual da Paraíba

Diogo Lopes de Oliveira – Universidade Federal de Campina Grande

Dylan Ávila Alves – Instituto Federal Goiano

Edson Lourenço da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Elane da Silva Barbosa – Universidade Estadual do Ceará

Érica Rios de Carvalho – Universidade Católica do Salvador

Fábio Ronaldo da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fredson Pereira da Silva – Universidade Estadual do Ceará

Gabriel Gomes de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Gilberto de Melo Junior – Instituto Federal do Pará

Givanildo de Oliveira Santos – Instituto Brasileiro de Educação e Cultura

Glécia Morgana da Silva Marinho – Pontifícia Universidad Católica Argentina Santa Maria de Buenos Aires (UCA)

Higor Costa de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo – Fundação Oswaldo Cruz

Igor Lima Soares – Universidade Federal do Ceará

Isabel Fontgalland – Universidade Federal de Campina Grande

Isane Vera Karsburg – Universidade do Estado de Mato Grosso

Israel Gondres Torné – Universidade do Estado do Amazonas

Ivo Batista Conde – Universidade Estadual do Ceará

Jaqueline Rocha Borges dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Jessica Wanderley Souza do Nascimento – Instituto de Especialização do Amazonas

João Henriques de Sousa Júnior – Universidade Federal de Santa Catarina

João Manoel Da Silva – Universidade Federal de Alagoas

João Vitor Andrade – Universidade de São Paulo

Joilson Silva de Sousa – Universidade Regional do Cariri

José Cândido Rodrigues Neto – Universidade Estadual da Paraíba

Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Josénita Luiz da Silva – Faculdade Frassinetti do Recife

Josiney Farias de Araújo – Universidade Federal do Pará

Karina de Araújo Dias – SME/Prefeitura Municipal de Florianópolis

Katia Fernanda Alves Moreira – Universidade Federal de Rondônia

Laís Portugal Rios da Costa Pereira – Universidade Federal de São Carlos

Laíze Lantyer Luz – Universidade Católica do Salvador

Lara Luiza Oliveira Amaral – Universidade Estadual de Campinas

Lindon Johnson Pontes Portela – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lisiane Silva das Neves – Universidade Federal do Rio Grande

Lucas Araújo Ferreira – Universidade Federal do Pará

Lucas Capita Quarto – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo – Unifacisa Centro Universitário

Luciana de Jesus Botelho Sodrê dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão

Luís Miguel Silva Vieira – Universidade da Madeira

Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Luiza Catarina Sobreira de Souza – Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central

Manoel Mariano Neto da Silva – Universidade Federal de Campina Grande

Marcelo Alves Pereira Eufrazio – Centro Universitário Unifacisa

Marcelo Henrique Torres de Medeiros – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Marcelo Williams Oliveira de Souza – Universidade Federal do Pará

Marcos Pereira dos Santos – Faculdade Rachel de Queiroz

Marcus Vinicius Peralva Santos – Universidade Federal da Bahia

Maria Carolina da Silva Costa – Universidade Federal do Piauí

Maria José de Holanda Leite – Universidade Federal de Alagoas

Marina Magalhães de Moraes – Universidade Federal do Amazonas

Mário César de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Michele Antunes – Universidade Feevale

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues – Logos University International

Miguel Ysrrael Ramírez-Sánchez – Universidade Autónoma do Estado do México

Milena Roberta Freire da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Nadja Maria Mourão – Universidade do Estado de Minas Gerais

Natan Galves Santana – Universidade Paranaense

Nathalia Bezerra da Silva Ferreira – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Neide Kazue Sakugawa Shinohara – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Neudson Johnson Martinho – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso


Patrícia Appelt – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Paula Milena Melo Casais – Universidade Federal da Bahia

Paulo Henrique Matos de Jesus – Universidade Federal do Maranhão

Rafael Rodrigues Gomides – Faculdade de Quatro Marcos

Ramôn da Silva Santos – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima –  
Universidade Federal do Ceará

Rebeca Freitas Ivanicska – Universidade Federal  
de Lavras

Regina Márcia Soares Cavalcante – Universidade  
Federal do Piauí

Renan Gustavo Pacheco Soares – Autarquia do  
Ensino Superior de Garanhuns

Renan Monteiro do Nascimento – Universidade  
de Brasília

Ricardo Leoni Gonçalves Bastos – Universidade  
Federal do Ceará

Rodrigo da Rosa Pereira – Universidade Federal  
do Rio Grande

Rubia Katia Azevedo Montenegro – Universidade  
Estadual Vale do Acaraú

Sabrynna Brito Oliveira – Universidade Federal  
de Minas Gerais

Samuel Miranda Mattos – Universidade Estadual  
do Ceará

Selma Maria da Silva Andrade – Universidade  
Norte do Paraná

Shirley Santos Nascimento – Universidade  
Estadual Do Sudoeste Da Bahia

Silvana Carloto Andres – Universidade Federal de  
Santa Maria

Silvio de Almeida Junior – Universidade de Franca

Tatiana Paschoalette R. Bachur – Universidade  
Estadual do Ceará | Centro Universitário Christus

Telma Regina Stroparo – Universidade Estadual  
do Centro-Oeste

Thayla Amorim Santino – Universidade Federal  
do Rio Grande do Norte

Thiago Sebastião Reis Contarato – Universidade  
Federal do Rio de Janeiro

Tiago Silveira Machado – Universidade de  
Pernambuco

Valvenarg Pereira da Silva – Universidade do  
Estado de Mato Grosso

Vinícius Queiroz Oliveira – Universidade Federal  
de Uberlândia

Virgínia Maia de Araújo Oliveira – Instituto  
Federal da Paraíba

Virginia Tomaz Machado – Faculdade Santa Maria  
de Cajazeiras

Walmir Fernandes Pereira – Miami University of  
Science and Technology

Wanessa Dunga de Assis – Universidade Federal  
de Campina Grande


Wellington Alves Silva – Universidade Estadual  
de Roraima

William Roslindo Paranhos – Universidade  
Federal de Santa Catarina

Yáscara Maia Araújo de Brito – Universidade  
Federal de Campina Grande

Yasmin da Silva Santos – Fundação Oswaldo Cruz

Yuciara Barbosa Costa Ferreira – Universidade  
Federal de Campina Grande





2024 - Ampla Editora

Copyright da Edição © Ampla Editora

Copyright do Texto © Os autores

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Ampla Editora

Diagramação: Juliana Ferreira

Revisão: Os autores

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

A532

Anais do V Socializa: Seminário de Socialização Conexa / Organização de Ana Laura Vianna Villela, Marlon Santa Maria Dias. – Campina Grande/PB: Ampla, 2024.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5381-246-8

DOI 10.51859/ampla.vsoc468-0

1. Arquitetura. 2. Inovação tecnológica. 3. Pesquisa. I. Villela, Ana Laura Vianna (Organizadora). II. Dias, Marlon (Organizador). III. Título.

CDD 720

Índice para catálogo sistemático

I. Arquitetura

**Ampla Editora**  
Campina Grande – PB – Brasil  
contato@amplaeditora.com.br  
www.amplaeditora.com.br



2024



# APRESENTAÇÃO


O Socializa - Seminário de Socialização possibilita a integração da academia com o mundo profissional e a comunidade a partir de diferentes atividades. Iniciou em 2019 a partir das práticas de estágio supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó, chegando muito mais plural em 2024 em sua quinta edição capitaneada pelos cursos de graduação da Escola de Criatividade e Comunicação (CONEXA): Arquitetura e Urbanismo, Design, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Gastronomia, Cinema e Mídias Digitais e Moda.

O Socializa I (2019) tem sua discussão publicada nos Anais do Seminário de socialização de práticas de estágios supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó, organizado por Paula Batistello e Alessandro Alves. O Socializa II (2020) tem sua discussão publicada nos Anais do Seminário de socialização de práticas de estágios supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó, organizado por Paula Batistello e Cândida Ianzer Viedo Alvorcem. O Socializa III (2021) tem sua discussão publicada nos Anais do Seminário de socialização de práticas de estágios supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó, organizado por Paula Batistello e Ana Laura Vianna Villela. Todos disponíveis para download em <https://www.livrologia.com.br/loja/socializa-1-2-3>. O Socializa IV (2022) tem sua discussão publicada nos Anais do Seminário de socialização de práticas de estágios supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó, organizado por Paula Batistello e Ana Laura Vianna Villela. Disponível para download em <https://livrologia.com.br/loja/socializa-4>.


O V Socializa (2024) se colocou como um evento nacional de socialização. Tivemos a participação de representações do Recife, Rio Grande do Sul, Paraná, Piauí, e claro, de Santa Catarina, que apresentaram o resultado de estudos, análises, pesquisas e práticas que possibilitaram a difusão do conhecimento, bem como propiciaram momentos de trocas e reflexões. O evento ocorreu em três momentos:

Mesa Redonda Inovação na Economia Criativa: soluções Contemporâneas em 05.03, ministrada pelo Dr. Wilson Levy. Algumas das reflexões apresentadas e discutidas e estão no texto escrito para estes anais.

Atividade junto à comunidade em 08.06. Vivemos cotidianamente na cidade, mas por vezes não nos apercebemos da infinidade de coisas que habitam esse lugar. Pessoas, sons, cheiros, objetos, imagens, sensações etc. convocam uma observação mais atenta. Durante a caminhada Jane's Walk conversamos com a comunidade e







exploramos a cidade de Chapecó e compartilhamos com os outros eventos. Assim as trocas nacionais, e até mesmo internacionais, acontecem em um dia e se perpetuam pelo [https://www.instagram.com/janeswalk\\_xap/](https://www.instagram.com/janeswalk_xap/) - nos encontre lá!


O evento científico ocorrido em 25.06 teve, a tarde, as apresentações orais dos resumos científicos avaliados às cegas pelos professores do comitê científico. Foram:


27 trabalhos na categoria Práticas de Ensino e Aprendizagem - este eixo recebeu trabalhos que discutiram as práticas de sala de aula, os projetos pedagógicos, o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, a diversidade de aplicações metodológicas no processo de ensino e a incorporação das diretrizes curriculares nacionais nas grades e cursos. Foram acolhidos relatos de experiências que evidenciaram as transformações, os desafios e as propostas para refletir sobre o ensino.

17 trabalhos na categoria Práticas de Estágio - este eixo valorizou trabalhos que resultaram de vivências em estágios (curriculares ou não). Os relatos abarcavam as propostas de trabalho desenvolvidas, os desafios, as adaptações necessárias e o aprendizado oriundo da experiência. Incentivou-se a reflexão sobre o processo de estágio e sua contribuição para a carreira profissional.

04 trabalhos na categoria Práticas de Extensão - este eixo abarcou relatos dos desafios, adaptações, aplicações e/ou resultados de práticas extensionistas, isto é, trabalhos que têm como orientação a relação com a comunidade. Os trabalhos podiam ser oriundos de projetos desenvolvidos tanto em disciplinas que vivenciaram a extensão curricularizada ou em projetos independentes de vínculo com disciplinas.

12 trabalhos na categoria Práticas de Pesquisa - este eixo recebeu trabalhos oriundos de pesquisas acadêmicas concluídas ou em andamento, de caráter teórico ou empírico. Abarcou uma multiplicidade de temas, não havendo restrições em relação ao escopo temático, construção teórica, experimentações metodológicas, discussão sobre as técnicas, processos e procedimentos, definição e recorte do corpus de pesquisa, desafios do percurso e resultados. Incentivou-se a participação de pesquisadores(as) de diferentes campos.





Ao final da tarde tivemos a exposição de 23 banners de trabalhos pré selecionados segundo critérios de inovação, relevância, metodologia, resultados e conclusões:

09 trabalhos na categoria Práticas de Ensino e Aprendizagem

08 trabalhos na categoria Práticas de Estágio

02 trabalhos na categoria Práticas de Extensão

04 trabalhos na categoria Práticas de Pesquisa

A conferência da professora Dr. Letícia Lins sobre Cultura das Marcas, Experiência e Público: diálogos sociais nas redes digitais, encerrou com grande sucesso o ciclo de eventos do V Socializa.

As trocas durante o evento e a publicação destes anais fortaleceram a compreensão dos processos de inovação e empreendedorismo e suas possibilidades nas diferentes áreas, bem como possibilitam o compartilhamento das vivências, formando profissionais cada vez mais aptos e capazes de resolver problemas complexos.

Dr. Ana Laura Vianna Villela  
*Coordenadora do V Socializa*





# CIDADES INTELIGENTES: EM BUSCA DE UM NOVO PARADIGMA

Wilson Levy<sup>1</sup>

O conceito de cidades inteligentes tem ganhado destaque nas últimas décadas, impulsionado pela rápida urbanização e pela crescente adoção de tecnologias digitais. Entretanto, é fundamental compreender que a inteligência urbana vai além da mera digitalização dos serviços públicos.


Cidades inteligentes são aquelas que estabelecem uma relação próxima e colaborativa com seus cidadãos, utilizando suas contribuições para aprimorar a gestão pública e promover o bem-estar coletivo. São também cidades em que o planejamento urbano e seu regramento devem enfatizar a indução de comportamentos públicos e privados capazes de ampliar bem-estar social, cumprindo a finalidade que deles se espera.


Essa perspectiva é partilhada por inúmeros pesquisadores deste campo, que compreendem ser equivocada a ênfase que recai sobre a tecnologia, na forma de um fim em si mesmo. De acordo com a pesquisa de Caragliu et al. (2011), uma cidade inteligente é aquela que "utiliza tecnologias da informação e comunicação (TIC) para melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos, aumentando a eficiência dos serviços urbanos e promovendo a sustentabilidade" (CARAGLIU et al., 2011). Portanto, o foco deve estar na integração entre tecnologia e sociedade, em que o cidadão é colocado no centro do processo de decisão.

A relação entre o governo e os cidadãos é fundamental neste contexto. A gestão pública em uma cidade inteligente deve ser transparente e acessível, permitindo que os cidadãos participem ativamente na formulação de políticas e na

---

<sup>1</sup> Advogado. Doutor em Direito Urbanístico pela PUC-SP, com pós-doutorado em Urbanismo pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e em Direito da Cidade pela UERJ. Diretor e professor permanente do programa de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Cidades Inteligentes e Sustentáveis da UNINOVE. Conselheiro e vice-presidente do CONPRESP. Conselheiro do CONDEPHAAT. E-mail: wilsonlevy@gmail.com.





identificação de necessidades locais. A participação cidadã não apenas melhora a qualidade das decisões, mas também fortalece a confiança nas instituições públicas.


Um aspecto central das cidades inteligentes é a promoção da participação democrática e cidadã. Isso envolve a criação de canais de comunicação eficazes entre a administração pública e os cidadãos, permitindo que as opiniões e sugestões da população sejam ouvidas e consideradas. Segundo o relatório da OECD (2019), "cidades que promovem a participação cidadã tendem a ter melhores resultados em políticas públicas e a criar um ambiente mais coeso e resiliente" (OECD, 2019).


Nesse sentido, as tecnologias digitais, como aplicativos móveis e plataformas online, podem facilitar essa interação, mas é necessário garantir que todos os segmentos da população tenham acesso a essas ferramentas. Por isso, nos dias atuais, é urgente a discussão sobre a consagração da internet como um direito, de modo que os cidadãos possam acessar benefícios relacionados às cidades que estejam disponíveis em meio digital.

Ademais, para que a participação seja efetiva, é vital que os gestores públicos capacitem os cidadãos, proporcionando informações claras e acessíveis sobre as questões urbanas. Audiências públicas não podem, por isso, ser meras etapas formais na trajetória de construção de políticas públicas, mas, simbólica e efetivamente, constituir um momento de escuta ativa e de recebimento de *inputs* aptos a melhorar a qualidade da tomada de decisão dos gestores públicos. Paralelamente, devem representar etapas de aprendizagem cidadã, de modo que cada participante saia de uma audiência pública com um repertório maior sobre os desafios da cidade e a necessidade de se construir consensos.

Imperioso destacar, ainda, que o planejamento urbano em cidades inteligentes deve ser orientado para o bem-estar dos cidadãos. Isso implica em considerar não apenas as demandas econômicas, mas também as necessidades sociais e ambientais. A pesquisa de Glaeser (2011) aponta que "cidades que investem em qualidade de vida e infraestrutura social tendem a ser mais bem-sucedidas no longo prazo" (GLAESER, 2011).

É fundamental que o planejamento urbano inclua espaços verdes, áreas de lazer e infraestrutura de transporte sustentável. O conceito de "cidade de 15 minutos", que propõe que os cidadãos possam acessar todos os serviços essenciais em um raio de 15 minutos a pé ou de bicicleta, é um exemplo de como o






planejamento urbano pode ser voltado para o bem-estar dos cidadãos. Ainda que sua aplicabilidade seja difícil em cidades marcadas pela informalidade e pelo crescimento desordenado, tais como muitas cidades brasileiras e latino-americanas, a importância de um planejamento que jogue luzes sobre a escala humana é um legado importante dessa proposta.


Nada disso será possível sem enfatizar o papel da universidade, da educação e das profissões. Nesse contexto, os profissionais das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Design e Comunicação podem exercer importante protagonismo, especialmente se compreenderem o caráter multidisciplinar dos esforços necessários à edificação de cidades mais inteligentes.

Os arquitetos urbanistas desempenham um papel fundamental na concepção de cidades inteligentes. Eles são responsáveis por planejar espaços urbanos que promovam o bem-estar dos cidadãos e a sustentabilidade ambiental. Segundo Jacobs (1961), "as cidades devem ser projetadas para as pessoas e não apenas para os carros" (JACOBS, 1961). Isso implica na criação de espaços públicos que incentivem a interação social e a mobilidade sustentável. Além disso, os arquitetos urbanistas devem integrar tecnologias inteligentes nos projetos urbanos. Por exemplo, a implementação de sistemas de iluminação inteligente, que se adaptam às necessidades dos cidadãos, pode aumentar a segurança e reduzir o consumo de energia.

Já os profissionais de design têm a missão de transformar as interfaces digitais, tornando-as intuitivas e acessíveis. A usabilidade é um fator crítico para garantir que os cidadãos possam interagir facilmente com os serviços públicos digitais. Segundo Norman (2013), "um bom design é invisível e se integra à vida das pessoas, facilitando suas atividades diárias" (NORMAN, 2013). Portanto, o design deve ser centrado no usuário, levando em consideração as diversidades e particularidades da população.


Os comunicadores, por sua vez, desempenham um papel crucial na disseminação de informações e na promoção da participação cidadã. Eles são responsáveis por criar campanhas e desenvolver linguagens visuais que tornem a comunicação entre o Estado e a sociedade civil mais eficaz e efetiva. Num contexto de transformação tecnológica, são importantes mediadores de informações,





traduzindo-as de forma mais acessível nas inúmeras plataformas de comunicação disponíveis.


Nessa senda, a universidade deve promover esforços para aproximar esses campos e articulá-los em atividades conjuntas para a geração de sinergias produtivas. Fundamental que esse percurso contemple a definição de objetivos comuns, cujos olhares, distintos porém complementares, possam se encontrar como formuladores de soluções que tornem as cidades mais justas, democráticas, inteligentes e sustentáveis. Esse é um caminho que não pode ser interrompido, em benefício das presentes e futuras gerações.





# SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DO LOD NO PROCESSO DE PROJETO EM BIM.....	19
A MORFOLOGIA URBANA DE BRASÍLIA.....	21
ANÁLISE DA ARQUITETURA MODERNA: BRUTALISMO PAULISTA X ESCOLA CARIOCA.....	23
ANÁLISE DE MORFOLOGIA URBANA: FLORENÇA.....	25
ANÁLISE DE MORFOLOGIA URBANA: NOVA YORK.....	27
ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA: ESCOLA CARIOCA X BRUTALISMO PAULISTA.....	29
BRUTALISMO PAULISTA X ESCOLA CARIOCA.....	31
CAPTURANDO EXPECTATIVAS: CONECTANDO CLIENTES E ESPAÇOS ATRAVÉS DO BRIEFING.....	33
INICIATIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO CURSO DE LETRAS DA UEM.....	35
INTEROPERABILIDADE NO PROCESSO DE PROJETO BIM.....	37
INTEROPERABILIDADE NO PROCESSO DE PROJETO EM BIM.....	39
MODELAGEM PARAMÉTRICA NO CONTEXTO BIM.....	41
MORFOLOGIA URBANA DE DUBAI.....	43
O CARÁTER NA ARQUITETURA MODERNA: BRUTALISMO PAULISTA X ESCOLA CARIOCA <sup>1</sup> .....	45
O PAPEL DO LOD NA OTIMIZAÇÃO DE PROJETOS BIM NA INDÚSTRIA DE ARQUITETURA, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO.....	47
O USO DO LOD NO PROCESSO DE PROJETO EM BIM.....	49
ORÇAMENTO E CUSTOS DE OBRAS: UM COMPARATIVO COM A BIBLIOGRAFIA.....	51
ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO DE OBRAS: UM ESTUDO COMPARATIVO COM O CUB DE SANTA CATARINA.....	53
PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO BIM NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPE.....	55
PROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR.....	57
RELATÓRIO DE RUPTURA DE VIGAS.....	59
ROMPIMENTO DE VIGAS QUANDO SUBMETIDAS À FLEXÃO E SEUS DEVIDOS EFEITOS A PARTIR DOS ESFORÇOS SOLICITADOS.....	61
SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE:DOS JOVENS RAPPERS DO MÉXICO À JOVENS RAPPERS DE CHAPECÓ.....	63
SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR: A IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA RESSALTADA NA ABEX V NO CURSO DE GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ – UNOCHAPECÓ.....	65
TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: UMA PROVOCATIVA FORMAÇÃO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	67



TRABALHO COLABORATIVO E GESTÃO DE PROJETOS EM BIM.....	69
TRABALHO COLABORATIVO E GESTÃO DE PROJETOS.....	71
A OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO NO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA.....	73
AS CONTRIBUIÇÕES DA ABNT NBR ISO 19.650 PARA O PROCESSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DE PROJETO.....	75
ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA - ANÁLISE DOS ASPECTOS AMBIENTAIS.....	77
HABITAÇÃO IRREGULAR EM CHAPECÓ-SC.....	79
JELLOFANTO E O PROCESSO POÉTICO DE UM VÍDEO PARA O YOUTUBE.....	81
MÉTODO DE IMPLEMENTAÇÃO BIM EM AUTARQUIAS PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR FEDERAL: ESTUDO DE CASO NA UFPE.....	83
MOBILIDADE URBANA, TRÂNSITO, TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE NO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA DE UM EDIFÍCIO EM ALTURA.....	85
NARRATIVAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA INOVADORA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	87
O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM CIDADES NO CONTEXTO DO ODS 11 DA AGENDA 2030 DA ONU: UM GUIA PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS.....	88
O HABITAR E SUA DINÂMICA DE EXPANSÃO EM CHAPECÓ-SC.....	90
O PADRÃO URBANÍSTICO DA ÁREA URBANA CENTRAL DE CHAPECÓ À LUZ DA JUSTIÇA AMBIENTAL: SOMBREAMENTO, DIREITO AO SOL E QUALIDADE URBANA .....	92
O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE CONCEPÇÃO DE PROJETOS DE DESIGN DE INTERIORES.....	94
PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SOLO NO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA DO CENTRO COMERCIAL ERNESTO DE MARCO.....	96
A CRIAÇÃO DE UM BIM MANDATE NO PROCESSO PROJETUAL DE UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA E URBANISMO.....	98
A IMPLEMENTAÇÃO DO BIM EM ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA: DA CONCEPÇÃO À OBRA.....	100
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PROCESSOS DE PROJETOS EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA.....	102
APERFEIÇOAMENTO DO MANUAL DO PROPRIETÁRIO DE CONSTRUTORA.....	104
DEFINIÇÃO DE PROCESSOS PARA OTIMIZAÇÃO DE TEMPO NA TODESCHINI CHAPECÓ.....	106
FERRAMENTA AUTOMATIZADA PARA GESTÃO DE TEMPO EM PROJETOS BIM: O CAMINHO PARA A EFICIÊNCIA E PRECIFICAÇÃO.....	108
GESTÃO DE PROJETOS: IMPLEMENTAÇÃO DO NOTION NO ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA.....	110
IGUALDADE DE ACESSO GERA OPORTUNIDADES.....	112
IMPLEMENTAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS PARA O GERENCIAMENTO DE OBRAS.....	114
IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS PARA COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS EM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA.....	116
IMPLEMENTAÇÃO DE SOFTWARE REVIT PARA PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES.....	118



ESTUDO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CRONOGRAMA PARA OTIMIZAR A EXECUÇÃO DE OBRAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL .....	120
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ARQUITETURA: APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REALIDADE AUMENTADA .....	121
MAPEAMENTO DOS PROCESSOS DO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA E URBANISMO .....	123
USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA RENDERIZAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA.....	125
USO DE QR CODES PARA OTIMIZAR A EXECUÇÃO DE OBRAS.....	126
VIVÊNCIA EM CAMPO DE ESTÁGIO COM APRIMORAMENTO DE <i>BRIEFING</i> DE PROJETOS DE ARQUITETURA DE INTERIORES E PROJETOS ARQUITETÔNICOS.....	128
ORGANIZAÇÃO DE VIAGEM ESTUDANTIL PARA INTERCOM SUL 2023 .....	130
PÁTIO + VERDE: CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE .....	132
PROBLEMATIZAÇÕES JURÍDICAS E URBANÍSTICAS ACERCA DOS DISPOSITIVOS DO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA DE UM EDIFÍCIO COMERCIAL DEDICADOS À MOBILIDADE URBANA, TRÂNSITO, TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE .....	134
BANNERS.....	136
TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: UMA PROVOCATIVA FORMAÇÃO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
INTEROPERABILIDADE NO PROCESSO DE PROJETO EM BIM	
ORÇAMENTO E CUSTOS DE OBRAS: UM COMPARATIVO COM A BIBLIOGRAFIA BRUTALISMO PAULISTA X ESCOLA CARIOCA	
CAPTURANDO EXPECTATIVAS: CONECTANDO CLIENTES E ESPAÇOS ATRAVÉS DO BRIEFING	
SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE: DOS JOVENS RAPPERS DO MÉXICO À JOVENS RAPPERS DE CHAPECÓ	
PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO BIM NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPE	
ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA: ESCOLA CARIOCA X BRUTALISMO PAULISTA	
ANÁLISE DE MORFOLOGIA URBANA: NEW YORK	
INICIATIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO CURSO DE LETRAS DA UEM	
A CRIAÇÃO DE UM BIM MANDATE NO PROCESSO PROJETUAL DE UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PROCESSOS DE PROJETOS EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA	
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ARQUITETURA: APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REALIDADE AUMENTADA	
USO DE QR CODES PARA OTIMIZAR A EXECUÇÃO DE OBRAS	



USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA RENDERIZAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA

A IMPLEMENTAÇÃO DO BIM EM ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA: DA CONCEPÇÃO À OBRA

IMPLEMENTAÇÃO DE SOFTWARE REVIT PARA PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES

APERFEIÇOAMENTO DO MANUAL DO PROPRIETÁRIO DE CONSTRUTORA

ORGANIZAÇÃO DE VIAGEM ESTUDANTIL PARA INTERCOM SUL 2023

PROBLEMATIZAÇÕES JURÍDICAS E URBANÍSTICAS ACERCA DOS DISPOSITIVOS DO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA DE UM EDIFÍCIO COMERCIAL DEDICADOS À MOBILIDADE URBANA, TRÂNSITO, TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE CONCEPÇÃO DE PROJETOS DE DESIGN DE INTERIORES

O PADRÃO URBANÍSTICO DA ÁREA URBANA CENTRAL DE CHAPECÓ À LUZ DA JUSTIÇA AMBIENTAL: SOMBREAMENTO, DIREITO AO SOL E QUALIDADE URBANA

A OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO NO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM CIDADE NO CONTEXTO DO ODS 11 DA AGENDA 2030 DA ONU: UM GUIA PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS

JELLOFANTO E O PROCESSO POÉTICO DE UM VÍDEO PARA O YOUTUBE



# RESUMO I

## A IMPORTÂNCIA DO LOD NO PROCESSO DE PROJETO EM BIM<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-1

Felipe Binotto Bach <sup>2</sup>  
Felipe Poncio Sistherenn <sup>3</sup>  
Laura Zortea Zanusso <sup>4</sup>  
Lucas Ariel Mendes de Medeiros <sup>5</sup>  
Luana Peroza Piaia <sup>6</sup>  
Deise Flores Santos <sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: felipebinottobach@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: lippepds@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: laura.z@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: medeiroslucas@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. Email: luanapiaia@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Este trabalho tem como objetivo destacar a importância do LOD (Level of Development) no processo de projeto em BIM (Building Information Modeling), bem como identificar suas mecânicas de trabalho em um projeto. O LOD é fundamental para garantir clareza e precisão nas diferentes fases do desenvolvimento do projeto, refletindo-se na dinamicidade e eficiência da equipe de trabalho. Este estudo explora como cada componente do projeto compreende e aplica os fundamentos do LOD, destacando os benefícios de uma comunicação aprimorada, planejamento preciso, redução de riscos e custos, além de uma gestão eficiente do ciclo de vida do projeto. **Metodologia:** A metodologia utilizada para este trabalho baseia-se em referências bibliográficas, com pesquisas em sites e artigos científicos que apresentam conceitos da temática. **Resultado e Discussão:** O LOD possibilita aos profissionais do setor da construção comunicarem de maneira transparente o nível de detalhamento que o modelo BIM apresenta, esse padrão indica a quantidade de informações que os diversos integrantes de uma equipe podem contar ao acessar o modelo. Auxilia os projetistas a determinarem quais atributos de cada componente serão incorporados em cada etapa da modelagem. Os arquitetos e engenheiros podem estabelecer uma comunicação clara entre si e com os usuários do modelo sobre o nível de informações contidas na modelagem, assim como suas restrições. As especificações do LOD são essenciais para a eficácia do modelo BIM, fornecendo um guia claro do desenvolvimento de cada elemento do modelo. Conforme descrições analisadas, tem-se a seguinte classificação: LOD 100: representa um projeto preliminar com símbolos 2D e objetos de massa tridimensionais genéricos; LOD 200: permite extrair quantidades aproximadas e informações básicas sobre forma e localização; LOD 300: adiciona dimensões precisas e posições relativas entre elementos; LOD 350: inclui informações

detalhadas sobre as conexões entre objetos; LOD 400: fornece dados de construção para elementos e LOD 500: representa as funções reais dos elementos em um edifício acabado. Estas especificações promovem uma melhor colaboração e comunicação entre equipes multidisciplinares, permitindo uma definição clara dos detalhes fornecidos pela metodologia BIM. A utilização do LOD no processo BIM é fundamental, pois auxilia na precisão, eficiência e sucesso dos projetos. **Conclusão:** A implementação do LOD nas práticas de modelagem BIM não apenas melhora a clareza e a comunicação entre os profissionais envolvidos, mas também assegura que todos os aspectos do projeto sejam compreendidos e executados conforme o planejado. A distinção clara entre o nível de detalhe e o nível de desenvolvimento permite uma gestão mais eficiente dos projetos, reduzindo problemas futuros de execução e manutenção. Além disso, o uso do LOD facilita a identificação e a resolução de inconsistências e falhas no projeto desde as etapas iniciais, promovendo uma maior previsibilidade e controle sobre o cronograma e os custos. Portanto, a adoção de especificações LOD representa um avanço significativo na indústria da construção, facilitando a criação de modelos BIM mais precisos e eficientes. Esse avanço contribui para a melhoria contínua dos processos de construção, resultando em edificações de maior qualidade e durabilidade, e promovendo uma abordagem mais colaborativa e integrada.

**Palavras-chave:** Processo de projeto, LOD, BIM.

---

## REFERÊNCIAS

DELTA, G. **O que é o Nível de Desenvolvimento (LOD) de um modelo BIM?** Disponível em: <<https://www.deltaprojetos.eng.br/nivel-desenvolvimento-lod-modelo-bim>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

# RESUMO II

## A MORFOLOGIA URBANA DE BRASÍLIA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-2

Débora Sost <sup>2</sup>  
Hériki Alan Borlini <sup>3</sup>  
Kamilly da Rosa <sup>4</sup>  
Vinicius Perosa <sup>5</sup>  
Wanessa Gonçalves <sup>6</sup>  
Deise Flores Santos <sup>7</sup>  
Gabriela Borges da Silva <sup>8</sup>

<sup>1</sup>Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: deborasost@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: herikiab@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: rosa.kamilly@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: vinicius.perosa@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Estudante graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: wanessa.goncalves@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: gabi@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Brasília, a capital do Brasil, foi um dos projetos urbanos mais ambiciosos e inovadores do século XX. Fundada em 1956, sob a presidência de Juscelino Kubitschek, a cidade estava destinada a ser símbolo de modernidade, progresso e integração nacional. Desenvolvido pelos renomados arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, o projeto enfatizou os princípios do planejamento urbano moderno, com ênfase na funcionalidade, na estética e na separação das áreas residenciais, comerciais e administrativas. Desde sua inauguração, em 21 de abril de 1960, Brasília tem sido objeto de estudos de urbanistas, arquitetos e sociólogos, abrangendo sua evolução ao longo de décadas. **Metodologia:** O método de análise da morfologia urbana, segundo o autor Lamas, considera: o solo, os edifícios, o lote, o quarteirão, a fachada, o logradouro, o monumento e mobiliário urbano, além de examinar os aspectos históricos, arquitetônicos e sociais da urbanização de Brasília, com foco nas inovações, desafios e impactos na vida urbana da capital brasileira. Através de passeios virtuais para examinar o Plano Piloto e edifícios icônicos, revisou-se a consistência das informações e críticas e reflexões sobre o urbanismo da capital. **Resultados e discussão:** Brasília foi planejada como uma cidade funcional, com desenho urbano baseado na temática do parque da cidade, que inclui áreas residenciais, chamadas de superquadras, que contêm espaços verdes e espaços sociais onde proporcionam qualidade de vida ao seu povo. A presença de parques e dos lagos contribuem para o bem-estar da natureza, embora a missão original de Brasília fosse promover a unidade, igualdade e a realidade; atualmente a dor que a cidade sofre é a desigualdade social, áreas planejadas concentram serviços de infraestrutura e qualidade excessiva do uso de automóveis, devido às grandes avenidas e pouca ênfase no transporte público que aumentam cada vez mais

a dificuldade de mobilidade das pessoas na cidade. **Conclusão:** Brasília é um marco no planejamento urbano, uma cidade nascida de ideias inovadoras que mostraram suas características e desafios ao longo do tempo. Hoje, os esforços são focados em tornar a cidade de Brasília mais sustentável e inclusiva para todos os seus cidadãos. A forma como Brasília se desenvolve é um bom exemplo do dinamismo e da complexidade da cidade, adaptando-se e evoluindo constantemente, aumentando os espaços verdes, promovendo a eficiência energética nos edifícios públicos, incentivando a utilização de veículos sustentáveis e implementando ciclovias. Alguns projetos em desenvolvimento incluem a melhoria das infraestruturas em áreas adjacentes, projetos de habitação social e projetos de desenvolvimento social destinados a reduzir a desigualdade.

**Palavras-chave:** Urbanismo, Brasília, cidade.

---

## REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 813 p. ISBN 9788527301497 (broch.).

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 529 p. ISBN 9788580632101 (broch.).

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. viii, 309 p. ISBN 8533614012.

# RESUMO III

## ANÁLISE DA ARQUITETURA MODERNA: BRUTALISMO PAULISTA X ESCOLA CARIOCA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-3

Edinan Zambiasi <sup>2</sup>  
Felipe Binotto Bach<sup>3</sup>  
Kawan Eduardo Antunes de Lima <sup>4</sup>  
Luiz Fabiano Slaviero <sup>5</sup>  
Paula Camile Piton <sup>6</sup>  
Deise Flores Santos <sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: e.zambiasi@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: felipebinottobach@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: kawan.edu@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: luizslaviero@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: paulapiton@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A arquitetura brasileira, rica em diversos aspectos, reflete a pluralidade cultural do país. Esta discussão visa explorar e contrastar esses movimentos através de casos emblemáticos: o brutalismo paulista com suas construções de presença estrutural robusta, exemplificado pelo Sesc Pompeia e a escola carioca com suas linhas suaves e integração com o ambiente natural, exemplificada pelo Pedregulho. **Metodologia:** A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica através de diversas análises, abordada previamente em sala de aula, seguidas por Simon Unwin, Francis Ching, Pause & Clark, analisando as formas, espaços, ordens, técnicas, conceitos, visual e perspectiva, volume e função, hierarquia, luz, adição e subtração, unicidade e semelhanças arquitetônicas. **Resultados e discussão:** O Edifício Pedregulho, localizado no Rio de Janeiro e projetado por Affonso Eduardo Reidy, foi construído entre 1947 e 1952 com o propósito de fornecer habitação social para funcionários públicos. Este projeto é um exemplo clássico da Arquitetura Moderna Brasileira, destacando-se por seu design curvo que segue a topografia do terreno. Uma das características mais notáveis do Pedregulho é seu foco em melhorar a qualidade de vida dos moradores. O complexo inclui escolas, mercado e áreas de lazer, promovendo um ambiente comunitário completo. As soluções arquitetônicas inovadoras, como o uso de pilotis e brises, além de áreas de ventilação cruzada, foram projetadas para proporcionar conforto térmico e eficiência. Por outro lado, o SESC Pompeia, localizado em São Paulo e projetado por Lina Bo Bardi, foi construído entre 1977 e 1986 como um centro cultural e de lazer. Este projeto é um exemplo notável do estilo brutalista, caracterizado pelo uso expressivo do concreto aparente e formas robustas e funcionais. O SESC Pompeia não é apenas um edifício, mas um complexo multifuncional que abriga espaços culturais, esportivos e de convivência, incluindo teatro,

piscinas, áreas de exposição e oficinas. Lina Bo Bardi projetou o SESC Pompeia com um enfoque humanista e inclusivo, criando um espaço acolhedor que promove a interação social. Uma das características distintivas do projeto é a integração de edifícios novos com uma antiga fábrica de tambores, criando um diálogo entre o antigo e o novo. Esta flexibilidade e adaptabilidade dos espaços permitem que o SESC Pompeia seja um importante ponto de encontro cultural e social em São Paulo, destacando-se pela sua capacidade de promover a participação e o bem-estar da comunidade. **Conclusão:** Ambas as análises destacam marcos da arquitetura moderna, revelando tanto seus méritos quanto desafios. O Pedregulho impressiona pela implantação inovadora e consideração das necessidades dos moradores, mas enfrenta problemas como conforto térmico inadequado e falhas na manutenção e segurança. Já o Sesc Pompeia é uma obra-prima que harmoniza elementos industriais e humanistas, porém, enfrenta dificuldades com a navegação interna, manutenção contínua, lotação em eventos e acessibilidade. Em ambos os casos, a manutenção e gestão eficientes são essenciais para preservar a funcionalidade, segurança e qualidade das experiências proporcionadas pelos espaços arquitetônicos.

**Palavras-chave:** Arquitetura moderna, brutalismo paulista, escola carioca.

---

## REFERÊNCIAS

FRACALOSSI, I. Clássicos da Arquitetura: SESC Pompéia / Lina Bo Bardi. Archdaily, 06 nov. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-153205/classicos-da-arquitetura-sesc-pompeia-slash-lina-bo-bardi>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FRACALOSSI, I. Clássicos da Arquitetura: Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho) / Affonso Eduardo Reidy. Archdaily, 02 dez. 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 529 p.

MOREIRA, S. O que é brutalismo? Archdaily, 20 mai. 2021. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/958883/o-que-e-brutalismo>>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PERENHA, B. Escola Carioca. Comunidade Vitruviana. Disponível em: <<https://comunidadevitruviana.com/escola-carioca-historia-da-arquitetura/>>. Acesso em: 17 jun. 2024.



# RESUMO IV

## ANÁLISE DE MORFOLOGIA URBANA: FLORENÇA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-4

Ariel Echimback Junior <sup>2</sup>  
Eloiza Pereira de Souza <sup>3</sup>  
Isabel Cristina Hupps Zimmer <sup>4</sup>  
Mateus Felipe Michelin <sup>5</sup>  
Vanessa Andrieli Bressler <sup>6</sup>  
Deise Flores Santos <sup>7</sup>  
Cássio Alexandre Bariviera <sup>8</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Prática de Ensino e Aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Ariel Echimback Junior - Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: junior.echimback@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Eloiza Pereira de Souza - Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: eloiza.pereira@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Isabel Cristina Zimmer - Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: zimmerisabel@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Mateus Michelin - Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: mateus\_michelon@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Vanessa Cristina Bressler - Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: vanessa.bressler@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Deise Flores Santos. Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Cássio Alexandre Bariviera - professor orientador do trabalho. Mestre em dinâmicas regionais e desenvolvimento. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: cassio.b@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Este trabalho tem como objetivo analisar a morfologia de um recorte urbano, descrevendo e explicando a paisagem urbana e sua complexa estrutura. O estudo realizado sobre a cidade de Florença, na Itália, foi essencial para aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. **Metodologia:** A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica considerando os seguintes elementos de análise de morfologia urbana, segundo Lamas: o solo, os edifícios, o lote, o quarteirão, a fachada, o logradouro, o monumento e o mobiliário urbano. **Resultados e Discussão:** No decorrer da pesquisa sobre a cidade de Florença, localizada na região da Toscana, no centro-norte da Itália, compreende-se que a cidade nasceu como centro comercial e financeiro vital na Toscana para facilitar o comércio entre o norte da Europa e o Mediterrâneo no final do século XI. Sob a influência das famílias Médicis e Visconti, a cidade tornou-se um farol do mecenato artístico e cultural, resultando na criação de bibliotecas, academias e coleções de arte notáveis. Observamos que a cidade, mesmo após muitos anos e mudanças tanto na arte como na arquitetura, continua sendo uma cidade relevante, com seu valor histórico, suas obras de artes bem preservadas e sua bela arquitetura, que hoje atrai turistas de diversas partes do mundo. Fato este que também tornou-se um problema, dado o excesso de turistas que por ali circulam durante todo o ano. Analisando a cidade, notamos que os edifícios possuem diversos tipos de estilos arquitetônicos, como românico, gótico, medieval e renascentista. O recorte urbano selecionado para estudo foi a Via Dei Calzaiuoli, considerada como a via principal da cidade pelo destaque da arquitetura, as lojas de luxo e o encontro que essa via tem com alguns principais monumentos de Florença. Analisamos os lotes e quarteirões desta mesma via, notando que sua

grande parte é composta por lojas e cafés luxuosos. A via pode ser atravessada por pedestres, bicicletas e automóveis, pois tem uma extensão de mais ou menos 9,14m. Notamos a diversificação de mobiliários e equipamentos urbanos, como praças, parques, cafés ao ar livre, esculturas, lixeiras diferentes, postes de sinalização e bicicletários. Na cidade, destacamos alguns dos principais monumentos, tais como: Batistério do San Giovanni, Catedral Santa Maria Del Fiore, Igreja de Santa Croce, Corredor Vasariano, Palazzo Pitti, Palazzo Vecchio e Ponte Vecchio. Todos estes monumentos foram importantes para a construção da cidade. **Conclusão:** Esta investigação revelou a importância histórica de Florença como um centro comercial e cultural, destacando a influência das famílias Médicis e Visconti no desenvolvimento artístico e cultural da cidade. A análise da diversidade arquitetônica e do mobiliário urbano da Via Dei Calzaiuoli, assim como o estudo dos principais monumentos, confirmou a relevância dos conceitos teóricos na compreensão da dinâmica urbana. A preservação do patrimônio e os desafios do turismo excessivo também foram aspectos importantes observados, demonstrando a complexidade da gestão urbana em um contexto histórico e turístico.

**Palavras-chave:** Urbanismo, história, Florença.

---

## REFERÊNCIAS

BUENO, Barbara. **12 praças imperdíveis de Florença.** Disponível em: <https://www.brasilnaitalia.net/2012/11/12-pracas-imperdiveis-de-florenca.html>. Acesso em: 15 de mai. 2024.

LAMAS, João. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade.** 3ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

RIBEIRO, Deyse. **A enchente de Florença de 1966.** Disponível em: <https://passeiosnatoscana.com/a-enchente-de-florenca-de-1966/>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. viii, 309 p. ISBN 8533614012.

TUDO SOBRE FLORENÇA. **História.** Disponível em: <https://www.tudosobreflorenca.com/historia>. Acesso em: 20 mai. 2024.

VIAJANDO PARA A ITÁLIA. **Quais são as principais feiras de Florença?** Disponível em: <https://www.viajandoparaitalia.com.br/italia-central/toscana/florenca/quais-sao-as-principais-feiras-de-florenca/>. Acesso em: 20 mai. 2024.

CAMPANARO, Babi. **Principais cidades toscanas.** Disponível em: <https://www.vivatoscana.com.br/2012/02/principais-cidades-toscana.html>. Acesso em: 19 mai. 2024.

# RESUMO V

## ANÁLISE DE MORFOLOGIA URBANA: NOVA YORK<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-5

KauaHenrique dos Santos Desordi <sup>2</sup>

Roger dos Santos Rodrigues <sup>3</sup>

Samara EmiliPolli <sup>4</sup>

TalineMaria String <sup>5</sup>

Cássio Alexandre Bariviera <sup>6</sup>

Deise Flores do Santos <sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> KauaHenrique dos Santos Desordi - Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: kauadesordi@gmail.com

<sup>3</sup> Roger dos Santos Rodrigues - Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: roger.rodrigues@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Samara EmiliPolli - Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: samarapolli2@gmail.com

<sup>5</sup> TalineMaria String - Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: taline.s@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Cássio Alexandre Bariviera - professor orientador do trabalho. Mestre em dinâmicas regionais e desenvolvimento. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: cassio.b@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Deise Flores Santos. Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O estudo da urbanização da cidade de Nova York é crucial não apenas pela sua magnitude e complexidade como um dos centros urbanos mais influentes do mundo, mas também pelo seu papel histórico e contemporâneo na definição de padrões urbanos globais. A cidade representa um microcosmo de desafios e oportunidades enfrentados por grandes áreas metropolitanas, incluindo questões de planejamento, desenvolvimento sustentável, desigualdade social, diversidade cultural e resiliência urbana. Compreender essa evolução até os dias atuais, não apenas oferece insights sobre a própria cidade, mas também proporciona uma visão ampliada sobre como as cidades podem se adaptar e prosperar em um mundo em constante transformação. **Metodologia:** A metodologia utilizada para este trabalho foi uma pesquisa bibliográfica e descritiva, tendo como base os elementos de análise de morfologia urbana propostos por Lamas. **Resultados e discussão:** Giovanni da Varrazzano foi o primeiro a avistar a atual ilha de Manhattan em 1524, seguido por Hudson em 1609, para somente em 1926 chegarem os primeiros colonizadores europeus de origem holandesa que, sob a liderança de Peter Minuit, compraram a ilha e estabeleceram a Nova Amsterdam. Em 1674, pelo Tratado de Westminster, a ilha passou para o controle dos ingleses e foi renomeada como Nova York em homenagem ao Duque de York. No que se refere ao seu desenvolvimento urbano, o Plano de Grade de 1811 estabeleceu um sistema ortogonal de ruas, como forma de facilitar a navegação e o desenvolvimento imobiliário. Dentro dos aspectos urbanísticos e arquitetônicos, os edifícios Empire State Building, One World Trade Center e o Flatiron Building, destacam-se em suas tipologias, alturas e impactos urbanos, demonstrando como a verticalização, os lotes pequenos e profundos influenciaram a skyline de Manhattan. No que se refere às avenidas principais, destacam-se a 5ª Avenida e a Broadway, com suas múltiplas faixas de rolamento, bem como as calçadas e o mobiliário urbano existente, como bancos, postes de

iluminação e a importância dos sistemas de drenagem. Observa-se a diversidade de fachadas, que variam desde brownstones clássicas até lofts industriais, onde é possível identificar estilos modernos e minimalistas, bem como influências neoclássicas e vitorianas. Já no distrito de Brooklyn, destaca-se a diversidade cultural, a variedade de estilos arquitetônicos e a importância dos edifícios residenciais e comerciais na dinâmica urbana. **Conclusão:** O processo de desenvolvimento urbano da cidade de Nova York foi concebido de forma eficiente e organizada por meio de suas vias largas, ortogonais e estações de metrô por toda cidade, grandes áreas para comércio, moradia, lazer e pelas estratégias de saneamento com preservação das suas nascentes e reservatórios naturais de água, bem como pelo tratamento de 100% do esgoto da cidade, proporcionando assim um desenvolvimento urbano rápido e ordenado. Por fim, conclui-se a importância de Nova York como um centro mundial, devido ao seu planejamento urbano eficiente, infraestrutura robusta e diversidade cultural.

**Palavras-chave:** Urbanismo, Nova York, mobilidade urbana.

---

## REFERÊNCIAS

NOVA YORK.NET. **História de Nova York.** Disponível em: <https://www.novayork.net/historia#:~:text=Nova%20York%20desempenhou%20um%20importante,a%20constitui%C3%A7%C3%A3o%20federal%20at%C3%A9%201788>. Acesso em: 17 jun. 2024.

NEW YORK CITY. **Site oficial da cidade de Nova York.** Disponível em: <https://www.nyc.gov/>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MAPS NYC. **Mapas da cidade de Nova York - Midtown Nova York mapa.** Disponível em: <https://pt.maps-nyc.com/mapas-da-cidade-de-nova-york---nova-york-cidade/midtown-nova-york-mapa>. Acesso em: 17 jun. 2024.

# RESUMO VI

## ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA: ESCOLA CARIOCA X BRUTALISMO PAULISTA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-6

Julia Posser Sachet <sup>2</sup>

Maria Eduarda Ansilheiro Rodrigues <sup>3</sup>

Maria Luísa Beck <sup>4</sup>

Naomi Prado <sup>5</sup>

Vitória Costella <sup>6</sup>

Deise Flores Santos <sup>7</sup>

Cândida Ianzer Viedo Alvorcem <sup>8</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: julia.sachet@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: maria.ansilheiro@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: malubeck@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: naomii Prado@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: vitoria.costella@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Engenharia Civil. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: candida.viedo@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Este trabalho tem como objetivo proporcionar uma reflexão crítica sobre o processo de projeto da arquitetura, a partir de dois grandes movimentos da arquitetura moderna brasileira. A Escola Carioca é um movimento artístico que começou no Rio de Janeiro, no século XIX. Esse movimento influenciou a arte acadêmica europeia e a paisagem cultural brasileira. Artistas buscavam uma identidade brasileira, explorando temas e cenários que refletiam a vida e a cultura do país, contribuindo para uma estética nacional e influenciando gerações posteriores. O Brutalismo Paulista é caracterizado por formas geométricas simples, o uso dominante de concreto, vigas e pilares expostos e ressalta a funcionalidade das construções, sem se concentrar na estética. As edificações evidenciavam a força e a qualidade escultórica dos projetos, deixando à mostra os elementos estruturais e a essência dos materiais, sem recobri-los com revestimentos ou acabamentos. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas, utilizando metodologias apresentadas por Francis Ching, Simon Unwin e Pause & Clark, avaliando projetos de arquitetura a partir das possibilidades construtivas, de estilo, sociedade e cidade, pautando a crítica na valorização da estética cultural local. **Resultados e discussão:** A Escola Carioca, como movimento arquitetônico, floresceu principalmente durante o século XX, refletindo a identidade e os desafios urbanos e culturais do Rio de Janeiro. A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ tem sido uma guardiã desse legado, ensinando, pesquisando e promovendo os princípios e valores associados à arquitetura da cidade. A harmonia entre os espaços e a iluminação natural é evidenciada na FAU UFRJ,

criada em 1961 e localizada na Cidade Universitária, Ilha do Fundão. O edifício da faculdade, finalizado em 1964 pelo arquiteto Jorge Machado Moreira, possui um projeto de paisagismo de Burle Marx e um painel de Anísio Medeiros, representando a herança arquitetônica da Escola Carioca. O brutalismo paulista, caracterizado pelo uso de concreto aparente, formas simples e funcionalidade, foi amplamente explorado e um exemplo é o Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (MuBE), idealizado por Mendes da Rocha, que teve início em 1988 e conclusão em 1995. Situado no bairro Jardins, em São Paulo, o MuBE abriga espaços dedicados à exposição de esculturas e áreas verdes, sendo um ícone da arquitetura brutalista no Brasil. **Conclusão:** Ambos os movimentos influenciaram a produção da arquitetura moderna brasileira no século XX. A modernidade na construção é marcada pela originalidade, sustentabilidade, conexão com o ambiente, adaptabilidade, foco na vivência do usuário. Essas obras representam o progresso da arquitetura do Brasil, desde a procura por uma identidade nacional na Escola do Rio de Janeiro, seguindo pela solidez do brutalismo, até a harmoniosa integração com o meio ambiente na arquitetura modernista brasileira.

**Palavras-chave:** Arquitetura, modernismo, brutalismo.

---

## REFERÊNCIAS

CHING, Frank. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 435 p.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición**. Ed. Barcelona: GG, 1997. 274 p.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. Ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 529 p.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre Bookman 2015

# RESUMO VII

## BRUTALISMO PAULISTA X ESCOLA CARIOCA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-7

Adriana Cristina Hahn <sup>2</sup>  
Anajuly Fátima Ramos Rossetti <sup>3</sup>  
Davi Seidel Teixeira <sup>4</sup>  
Leticya Deffaveri Bortolo <sup>5</sup>  
Lisandra Silva da Silva <sup>6</sup>  
Deise Flores Santos <sup>7</sup>  
Cândida Ianzer Viedo Alvorcem <sup>8</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: adriana.hahn@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: rossetti.anajuly@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: davi.s.t@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: leticya.d@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: silva.lisandra@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Engenharia Civil. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: candida.viedo@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A arquitetura modernista no Brasil se desenvolveu em várias correntes, incorporando influências internacionais e características regionais, destacando-se entre estas a Escola Carioca e o Brutalismo Paulista, que surgiram nas décadas de 1930 e 1950, respectivamente. Este estudo tem como objetivo comparar essas duas abordagens arquitetônicas, analisando suas características, influências e contribuições para a arquitetura moderna brasileira. **Metodologia:** No decorrer do trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica através de diversas metodologias de análise seguidas por Simon Unwin, Francis Ching, Pause & Clark, analisando as formas, espaços, ordens, técnicas, conceitos, visual e perspectiva, volume e função, hierarquia, luz, adição e subtração, unicidade e semelhanças arquitetônicas. **Resultados e discussão:** A análise da Escola Carioca e do Brutalismo Paulista retrata a historiografia da arquitetura moderna brasileira e identifica na produção dos arquitetos sediados no Rio de Janeiro a partir dos anos 1930 e dos arquitetos de São Paulo a partir dos anos 1950 uma renovação estética de grande relevância. A escola carioca possui características mais plásticas e maior uso de materiais, seguindo os cinco pontos corbusianos, sendo eles planta livre, fachada livre, janelas em fita, terraço jardim e pilotis, enquanto o brutalismo paulista opta pela geometria pura e simplicidade, ideais de seus conceitos políticos. Ambas apresentam grande importância na história da arquitetura brasileira. Na escola carioca, o edifício do Ministério de Educação / Palácio Gustavo Capanema, projeto dos arquitetos Lúcio Costa, Carlos Leão, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Ernâni Vasconcelos, Jorge Machado Moreira e Le Corbusier e seus jardins projetados por Burle Marx, iniciado em 1936 e finalizado em 1945, possui uma arquitetura inovadora desde a criação do projeto e foi pensado para ser um marco

visual e arquitetônico para a época. Já no Brutalismo Paulista podemos observar o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), projeto do arquiteto João Batista Vilanova Artigas em 1961 e finalizado em 1969 que foi pensado em um grande paralelepípedo de concreto, sustentado por pilares em forma de trapézios duplos, apoiados levemente sobre o solo. O uso do concreto bruto, do vidro, a simplicidade de suas linhas, assim como o destaque na integração dos espaços caracterizam esse edifício econômico, funcional e plasticamente original. **Conclusão:** O edifício Gustavo Capanema, vinculado à escola carioca, foi pensado para ser um marco visual e arquitetônico, utilizando os cinco pontos da arquitetura moderna de Le Corbusier, sendo eles janelas em fita, pilotis, terraço jardim, planta livre, fachada livre e inova com a instalação de *brise soleil* sendo, sem dúvida, o símbolo de edificação da escola carioca. O edifício da FAU/USP, do brutalismo paulista, evoca sensações intensas e opiniões diversas, com uma estética rústica que pode provocar uma visão não convencionalmente confortável. Por ser uma escola, a ausência de janelas nos ambientes das salas de aula foi uma resposta à busca pela concentração e pela separação visual entre interior e exterior nesses espaços. Ambos os movimentos arquitetônicos mostram que o modernismo brasileiro foi inspirado nas ideias de ruptura com o passado, com uma abordagem mais funcional e racional.

**Palavras-chave:** Arquitetura, modernismo, patrimônio.

---

## REFERÊNCIAS

CHING, Frank. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 435 p. + CD-ROM ISBN 9788582600993 (broch.).

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición**. 3. ed. Barcelona: GG, 1997. 274 p. ISBN 9688873381.

FAVARETTO, Ângela; LOGSDON, Louise. **Avaliação de projeto segundo Pause & Clark**. Ideia - método - linguagem, [s. l.], 13 jun. 2010. Disponível em: [https://soniaa-arq.prof.ufsc.br/arq1101/20103/angela\\_favaretto/seminario07.pdf](https://soniaa-arq.prof.ufsc.br/arq1101/20103/angela_favaretto/seminario07.pdf).

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. Porto Alegre Bookman 2015 ISBN 9788565837811.



# RESUMO VIII

## CAPTURANDO EXPECTATIVAS: CONECTANDO CLIENTES E ESPAÇOS ATRAVÉS DO BRIEFING<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-8

Ana Caroline Sigonini <sup>2</sup>  
Anne Caroline Bertan <sup>3</sup>  
Diego José da Silva Batista <sup>4</sup>  
Diogo Bevilaquan <sup>5</sup>  
Julio Henrique Danielli de Almeida <sup>6</sup>  
Karen Chichelero Lopes <sup>7</sup>  
Laura Elis Pagani Scalcon <sup>8</sup>  
Marieli Defaveri <sup>9</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático “Práticas de ensino e aprendizagem”. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Ana Caroline Sigonini, graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: Sigonini.ana@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Anne Caroline Bertan, graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: annebertan@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Diego José da Silva Batista, professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: dihego@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Diogo Bevilaqua, professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: diogobevi@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Júlio Henrique Danielli de Almeida, professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: juliohenriquealmeida@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Karen Chichelero Lopes, graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: karenlopes7@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Laura Elis Pagani Scalcon, graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: laura.scalcon@unochapeco.edu.br

<sup>9</sup> Marieli Defaveri, graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: marieli.defaveri@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A metodologia de *briefing* é um processo estruturado e essencial no campo do design e da arquitetura, fundamental para entender e atender às necessidades específicas dos clientes em projetos diversos. Aplicado na disciplina de Abex VII: Ateliê 4: Residência Unifamiliar com duas famílias reais, o objetivo principal foi analisar como esse processo influenciou o desenvolvimento dos projetos, identificando as dores e necessidades dos supostos clientes e propondo um DNA de projeto que reflita suas expectativas. **Metodologia:** A metodologia adotada seguiu algumas etapas cronológicas. Primeiramente, houve a identificação e seleção de clientes reais interessados em participar do estudo. Em seguida, foram realizadas entrevistas, permitindo um contato direto para melhor aprofundamento das necessidades, desejos, dores e expectativas em relação aos projetos residenciais de cada cliente. As informações coletadas nessas entrevistas foram organizadas em um briefing detalhado, que serviu como guia essencial para o desenvolvimento subsequente dos projetos. Este briefing foi continuamente analisado e refinado, garantindo uma abordagem empática e altamente personalizada. A metodologia também incluiu a elaboração de um DNA projetual, definindo como base as características do projeto com cinco pilares essenciais: técnico, resiliente, mercadológico, emocional e integrador, sendo um conceito que sintetizou as informações coletadas no briefing inicial e direcionou de forma clara e precisa o desenvolvimento do Estudo

Preliminar do projeto de Arquitetura Residencial dos acadêmicos. **Resultados e discussão:** Os resultados obtidos através da entrega do Estudo Preliminar do projeto das residências pelos acadêmicos demonstraram uma notável aderência aos desejos dos clientes, evidenciando uma integração eficaz das informações obtidas nas entrevistas iniciais. A maioria dos acadêmicos foi direcionada pelo *briefing* durante o processo de criação de projeto, embasando a tomada de decisões, assim como acontece em um escritório de arquitetura. Isso destacou a relevância e a eficácia da metodologia de *briefing* em traduzir as necessidades dos usuários em soluções arquitetônicas, além de possibilitar a experiência de contato com os clientes reais dentro do ambiente acadêmico. **Conclusão:** Em conclusão, a metodologia de *briefing* aplicada na disciplina de Abex VII: Ateliê 4: Residência Unifamiliar mostrou-se eficaz em atingir os objetivos propostos. Além disso, a prática de elaborar um DNA de projeto específico para cada cliente mostrou-se uma ferramenta valiosa para garantir que os projetos finais não apenas atendam às expectativas, mas também reflitam a identidade e preferências de cada cliente. Recomenda-se fortemente a continuidade e aprimoramento dessa abordagem em futuros desenvolvimentos na área de design e arquitetura, visando sempre a criação de espaços que não apenas funcionem bem, mas também emocionem e inspirem aqueles que os habitam.

**Palavras-chave:** *Briefing*, arquitetura residencial, clientes.

---

## REFERÊNCIAS

PHILLIPS, Peter. *Briefing, a gestão do projeto de design*. 1ª edição. São Paulo: Editora Blucher, 2007.

# RESUMO IX

## INICIATIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA NO CURSO DE LETRAS DA UEM<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-9

Bruna Sampaio Silgueiro Mardegan <sup>2</sup>  
Luciana Cabrini Simões Calvo <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático “Práticas de ensino e aprendizagem”. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Bruna Sampaio Silgueiro Mardegan. Professora temporária do curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutoranda em Estudos Linguísticos no Programa de Pós-graduação em Letras (PLE/UEM). Mestra em Estudos Linguísticos pela mesma instituição. E-mail: bssmardegan2@uem.br

<sup>3</sup> Luciana Cabrini Simões Calvo. Docente do curso de Letras e do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Pós-doutoranda em Educação na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: lcsimoes@uem.br

**Introdução:** Em um mundo globalizado, a internacionalização do ensino superior desempenha papel importante para ampliar as possibilidades de aprendizado, promover a troca de ideias e a integração em âmbito internacional, contribuir para a formação de profissionais preparados para atuar com diferentes culturas e realidades e desenvolver a interculturalidade.

**Metodologia:** Atualmente, dentre as iniciativas de internacionalização em casa (IeC), o intercâmbio virtual (IV) ganha destaque, pois expande as oportunidades de internacionalização para além da mobilidade física. IeC pode ser definida como a integração intencional de dimensões internacionais e interculturais no currículo das instituições de ensino superior (Beelen; Jones, 2018). Ela é mais abrangente e inclusiva, pois abarca acadêmicos que não conseguem participar de programas de mobilidade, por motivos pessoais e/ou financeiros (Calvo, Hartle; 2024) e, nesse sentido, o IV é uma das práticas de IeC que despertaram o interesse de docentes e pesquisadores. Nos últimos 30 anos, as atividades de IV têm sido desenvolvidas em diferentes contextos e áreas do conhecimento, utilizando a tecnologia para conectar alunos de diferentes culturas e locais, a fim de que eles possam interagir, colaborar e aprender uns com os outros (O’Dowd, 2018). Diante do exposto, o objetivo desta comunicação é apresentar algumas das atividades de IV que têm sido desenvolvidas no curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR) desde o ano de 2022, bem como apontar alguns dos seus resultados e implicações para a formação docente.

**Resultados e discussão:** Uma das primeiras iniciativas de IV na instituição é o projeto no qual os acadêmicos da UEM e da Penn State University (EUA) interagiram durante sete semanas, sob a supervisão das professoras Luciana C. S. Calvo e Lynn Hartle. Os resultados indicam que as iniciativas são significativas para os acadêmicos, haja vista que o IV pode contribuir de diversas formas para a formação desses professores devido à colaboração com outros colegas de profissão. Além das iniciativas de Calvo e Hartle (2023; 2024), também ressaltamos o IV em colaboração com a Universidad Pedagógica Nacional Francisco Morazán, em Honduras. Foi desenvolvido pelas professoras Bruna Mardegan e Katya Obando entre 2023 e 2024. As primeiras atividades aconteceram na disciplina de Língua Inglesa para Atuação Acadêmica e Docente, entre 13/11 e 30/11 de 2023. Em 2024, foi desenvolvido um projeto completamente assíncrono, na disciplina de Oficina de produção e compreensão oral em Língua Inglesa III. Outro exemplo de IV realizado na UEM em parceria com docentes e discentes de várias universidades (Universidade Federal do Espírito

Santo; Universidad Pedagógica Nacional Francisco Morazán; University of Erlangen-Nürnberg e Levinsky Wingate Academic College) tem como foco Inteligência Artificial e Educação. **Conclusão:** Alguns dos resultados observados se referem ao engajamento dos acadêmicos e o desenvolvimento de competências interculturais. Além disso, amplia-se a rede de colaboração entre acadêmicos de diferentes contextos internacionais e estreita-se a relação com outro país da América Latina, principalmente na interação realizada entre Brasil e Honduras. Por sua vez, Calvo e Hartle (2024) destacam que os participantes consideraram suas futuras funções como educadores enquanto negociavam ações e colaboravam com seus pares. **Palavras-chave:** Internacionalização em casa; intercâmbio virtual; formação docente.

---

## REFERÊNCIAS

- BEELEN, J; JONES, E. **Internationalisation at Home: A Position Paper**. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.11111.42407>. Acesso em: 15 jun. 2024
- CALVO, L. C. S.; HARTLE, L. C. Intercâmbio virtual de aprendizagem internacional na formação docente inicial no Brasil e EUA. In: **ENCONTRO ANUAL DE EDUCAÇÃO GRADUADA**, 1., 2023, Maringá. Anais [...]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2023. p. 1-4.
- CALVO, L. C. S.; HARTLE, L. C. Virtual exchange in teacher education programs from Brazil and USA: outcomes and challenges. **Linguagem e tecnologia** (Belo Horizonte), v. 17, e47921, 2024
- O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, v. 1, p. 1-23, 2018.

# RESUMO X

## INTEROPERABILIDADE NO PROCESSO DE PROJETO BIM<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-10

Bruna Calderam <sup>2</sup>  
Gabriela Eduarda Secco <sup>3</sup>  
Júlia Vogel <sup>4</sup>  
Sabrina Caron <sup>5</sup>  
Luana Peroza Piaia <sup>6</sup>  
Deise Flores Santos <sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: brunacalderam@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: gabrielasecco@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: julia.vogel@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: sabrina.caron@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Arquitetura e Urbanismo. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. Email: luanapiaia@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Este trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo sobre interoperabilidade dentro do contexto de Building Information Modeling (BIM), buscando apresentar os resultados dos benefícios e dos desafios encontrados dentro desta temática. A interoperabilidade refere-se à capacidade dos diversos softwares BIM de trabalharem juntos de forma eficiente, permitindo que as pessoas envolvidas em um projeto possam compartilhar informações de forma livre entre diferentes plataformas. Com o aumento do uso e estudo do BIM, a interoperabilidade vem ganhando mais atenção na indústria da construção.

**Metodologia:** Esta pesquisa foi embasada em referenciais bibliográficos e/ou sites especializados no tema interoperabilidade dentro do contexto BIM. **Resultados e discussão:** Os benefícios da interoperabilidade são diversos, destacando-se a colaboração aprimorada, uma vez que ela permite que equipes de diversas disciplinas colaborem de maneira eficiente, compartilhando dados em tempo real, melhorando a comunicação entre as partes envolvidas no projeto e reduzindo erros e retrabalhos. A interoperabilidade elimina a necessidade de reproduzir dados de projetos já criados, facilitando o fluxo de trabalho entre diferentes aplicativos. Também é possível ter uma maior eficiência, pois a capacidade de importar e exportar informações de forma transparente entre softwares economiza tempo e recursos, sem os profissionais precisarem se preocupar com barreiras de compatibilidade. Além disso, com a interoperabilidade BIM, os envolvidos têm acesso a informações atualizadas e precisas em todas as etapas do projeto, facilitando a tomada de decisões, evitando custos extras e atrasos. Ainda mais, a interoperabilidade promove a adoção de padrões abertos, como o Industry Foundation Classes (IFC) – criado pela buildingSMART- que permitem a compatibilidade entre diferentes plataformas BIM, aumentando a uniformidade e a consistência na indústria. Todavia,

a interoperabilidade apresenta alguns desafios, como os padrões variados, em que diferentes softwares BIM implementam padrões de interoperabilidade de maneira diferente. No entanto, a adoção de padrões abertos, como o IFC, ajuda a diminuir esse problema. À medida que os softwares BIM evoluem e lançam novas versões, a compatibilidade com versões mais antigas pode ser um problema, por isso, as empresas devem acompanhar as atualizações e garantir que todos os membros da equipe estejam na mesma versão. O que leva também ao fato de que os profissionais da construção precisam ser treinados na utilização eficaz de diferentes softwares BIM e nas práticas recomendadas de interoperabilidade, para que tudo ocorra da maneira certa. Outro desafio refere-se à implementação de soluções de interoperabilidade, as quais envolvem custos significativos, porém apesar disso, esses custos são geralmente compensados pelos benefícios obtidos. **Conclusão:** A interoperabilidade visa facilitar a troca de informações entre softwares. Permitindo a manutenção de um modelo preciso e sempre atualizado da edificação ao longo do seu ciclo de vida, evitando a reinserção dos dados sempre que o modelo passar por diferentes mãos. Conclui-se, assim, que a interoperabilidade é um componente essencial para o sucesso do BIM.

**Palavras-chave:** BIM, interoperabilidade, colaboração.

---

## REFERÊNCIAS

DARÓS, José. **O que é interoperabilidade?** 2019. Disponível em: <<https://utilizandobim.com/blog/interoperabilidade/#:~:text=O%20objetivo%20central%20da%20interoperabilidade,o%20modelo%20muda%20de%20m%C3%A3os>> Acesso em: 11/06/2024.

Escritório de Projetos Integrados de Engenharia - EPE. **Qual a importância da interoperabilidade?** Disponível em: <<https://epe.ufc.br/index.php/blog/27-qual-a-importancia-da-interoperabilidade#:~:text=A%20interoperabilidade%20%C3%A9%20uma%20das,profissionais%20que%20trabalham%20num%20projeto>>. Acesso em: 11/06/2024.

Equipe SPBIM. **A importância da interoperabilidade entre diferentes softwares BIM.** Disponível em: <<https://spbim.com.br/a-importancia-da-interoperabilidade-entre-diferentessoftwaresbim/#:~:text=A%20interoperabilidade%20BIM%20refere%2Dse,forma%20livre%20entre%20diferentes%20plataformas/>>. Acesso em: 11/06/2024.

MARTINS, Jansen Zanini. **Interoperabilidade no Processo Building Information Modeling (Bim).** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2023. Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arquitetura/building-information-modeling>>. Acesso em 12/06/2024.

# RESUMO XI

## INTEROPERABILIDADE NO PROCESSO DE PROJETO EM BIM<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-11

Juliessa Schast<sup>2</sup>

Milena Rizzardi Cattani<sup>3</sup>

Tainara Casagrande Milan<sup>4</sup>

Luana Peroza Piaia<sup>5</sup>

Deise Flores Santos<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: juliessaschast@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: milenar.cattani@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: tainara\_milan@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. Email: luanapiaia@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A interoperabilidade no Building Information Modeling (BIM) é um tema que vem ganhando destaque na construção civil, visando aprimorar a colaboração e a eficiência nos processos de projeto, construção e operação de edifícios. A interoperabilidade reside na necessidade de integrar diferentes modelos e softwares BIM ao longo do ciclo de vida do projeto, promovendo uma comunicação eficaz entre os diversos envolvidos no processo. Nesse contexto, ela facilita a troca de informações entre diferentes softwares e disciplinas, permitindo uma colaboração mais integrada e eficiente. Este trabalho busca explorar a importância e os objetivos da interoperabilidade no processo de projeto em BIM, evidenciando suas potencialidades e discutindo suas aplicações. **Metodologia:** A metodologia adotada se baseou em uma revisão da literatura para compreender os fundamentos teóricos e as abordagens práticas relacionadas ao tema. **Resultados e discussão:** A interoperabilidade desempenha um papel importante na promoção da colaboração e na redução de conflitos e retrabalho. A interoperabilidade refere-se à capacidade dos diferentes softwares e sistemas de trocarem informações de forma eficiente e sem perda de dados ao longo do ciclo de vida de um projeto. Demonstra-se que a adoção de padrões e protocolos interoperáveis pode facilitar a troca de modelos e dados entre os diferentes softwares e disciplinas envolvidas em um projeto. É importante que haja uma abordagem integrada e colaborativa para promover a interoperabilidade, envolvendo todos os agentes desde as fases iniciais do projeto até a operação e manutenção. Para isso, é necessário realizar investimentos em capacitação de pessoal, integração de processos e fluxos de trabalho. O IFC (Industry Foundation Classes) é uma peça fundamental para a prática da interoperabilidade. Ele permite que a compatibilização de fluxos seja o foco, isso significa que ele funciona independentemente dos softwares ou fabricantes escolhidos. Ele permite a representação precisa de todos os aspectos de um projeto, incluindo geometria, propriedades físicas e funcionais dos elementos construtivos. Os dados no

IFC são organizados em uma estrutura hierárquica e relacional, que abrange desde elementos individuais de construção até relações complexas. Isso facilita a representação detalhada de um projeto, incluindo todos os seus componentes e sistemas. Uma das principais vantagens do IFC é melhorar a interoperabilidade entre diferentes softwares BIM, facilitando a colaboração. O IFC desempenha um papel importante na transformação digital da indústria da construção, facilitando a adoção do BIM e promovendo uma colaboração mais eficiente e integrada por meio da interoperabilidade. **Conclusão:** A interoperabilidade no processo de projeto em BIM é essencial para promover uma colaboração mais integrada e eficiente no setor da construção civil. Embora tenham sido alcançados muitos avanços significativos, ainda existem desafios importantes a serem superados, como por exemplo, padronização de dados, segurança e privacidade, adoção e capacitação, entre outros. Consequentemente, a interoperabilidade não apenas melhora a eficiência operacional e reduz custos na indústria da construção, mas também impulsiona a inovação, a sustentabilidade e a colaboração entre todas as partes interessadas, desde arquitetos e engenheiros até empreiteiros e proprietários de edifícios. É um elemento essencial para a transformação digital e o futuro da construção civil.

**Palavras-chave:** Interoperabilidade, BIM, IFC.

---

## REFERÊNCIAS

BERALDI, Matheus. **O que significa interoperabilidade em um contexto BIM?** Estúdio BIM, 2019. Disponível em: <<https://estudiobim.com.br/o-que-significa-interoperabilidade-em-bim/>>. Acesso em: 12/06/2024.

DARÓS, José. **O que é interoperabilidade?** Utilizando BIM, 2018 Disponível em: <<https://utilizandobim.com/blog/interoperabilidade/>>. Acesso em: 12/06/2024.

SPBIM, E. **A Importância da interoperabilidade entre diferentes softwares BIM.** SPBIM, 2023. Disponível em: <<https://spbim.com.br/a-importancia-da-interoperabilidade-entre-diferentes-softwares-bim/>>. Acesso em: 12/06/2024

TEAM, Editorial. **O que é um modelo IFC? Que relação tem entre BIM e IFC?** BibLus, 2021. Disponível em: <<https://biblus.accasoftware.com/ptb/o-que-e-um-modelo-ifc-que-relacao-tem-entre-bim-e-ifc/>>. Acesso em: 16/06/2024.

DIAS, Carlos. **IFC e Interoperabilidade BIM.** Zigurat Institute of Technology, 2023. Disponível em: <<https://www.e-zigurat.com/pt-br/blog/ifc-e-interoperabilidade-bim/>>. Acesso em: 17 jun. 2024. Acesso em: 16/06/2024.



# RESUMO XII

## MODELAGEM PARAMÉTRICA NO CONTEXTO BIM<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-12

Bruna Ganzer Santos <sup>2</sup>  
Gabriela Regina Hanauer <sup>3</sup>  
Katielly Caroline Rusch Ferrarini <sup>4</sup>  
Mateus Felipe Michelon <sup>5</sup>  
Deise Flores Santos <sup>6</sup>  
Luana Peroza Piaia <sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: brunaganzers@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: gabriela.hanauer@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: katiellyferrarini@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: mateusmichelon@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. Email: luanapiaia@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Neste resumo, será abordada a relevância e as funcionalidades da modelagem paramétrica, um conceito essencial no contexto do *Building Information Modeling* (BIM). A modelagem paramétrica implica na atribuição de informações aos objetos dentro de um projeto BIM, permitindo que suas características sejam compreendidas não apenas por eles mesmos, mas também por outros elementos relacionados. A essência desse método reside na capacidade de modificar qualquer aspecto do projeto, a qualquer momento e em qualquer lugar, promovendo economia, agilidade e maior flexibilidade, estimulando o projetista a ousar na criação de seus projetos. O objetivo deste resumo é esclarecer melhor como a Modelagem Paramétrica funciona, quais suas potencialidades e a diferenciação que apresenta quando utilizada no processo de projeto. **Metodologia:** A metodologia adotada é a Pesquisa Bibliográfica, baseada em artigos acadêmicos e sites especializados, onde será realizada a explanação deste conceito. **Resultados e discussão:** A modelagem paramétrica permite a criação de modelos minuciosos, com curvas acentuadas e formas geometricamente complexas. Como modo de projetar, a utilização de parâmetros no processo de criação tem possibilitado a concepção de formas impressionantes, refletindo um avanço significativo na conexão entre a tecnologia digital e a construção civil. Essa abordagem inovadora transforma a maneira como arquitetos e engenheiros trabalham, permitindo-lhes explorar novas possibilidades de design que seriam difíceis de alcançar com métodos tradicionais. Assim, a modelagem paramétrica se destaca como uma ferramenta essencial na modernização e na sofisticação dos projetos arquitetônicos contemporâneos. Apesar de academicamente o termo ainda estar em discussão, na prática, a arquitetura paramétrica pode ser definida como a criação de projetos arquitetônicos a partir de parâmetros pré-definidos, utilizando tecnologia computacional e algoritmos para gerar novas formas. O processo começa quando o arquiteto usa softwares

específicos para inserir diferentes parâmetros, como posição solar, condições geológicas, comportamento dos materiais e entorno. Esses parâmetros, que podem variar de dados simples a equações complexas, descrevem e quantificam as opções e restrições do sistema, permitindo que o computador apresente as possíveis formas finais. Além disso, a modelagem paramétrica facilita construção enxuta e colaboração multidisciplinar eficiente, pois as alterações feitas por um membro da equipe são automaticamente refletidas em todo o modelo, isso permite que arquitetos, engenheiros, construtores e clientes colaborem de maneira mais eficaz. A flexibilidade do modelo facilita ajustes imediatos durante o ciclo de vida do projeto, em conformidade com os princípios de aprimoramento contínuo e adaptação ágil às mudanças, isso assegura que todos os participantes estejam sincronizados com as informações mais recentes, reduzindo erros e discrepâncias, frequentes em métodos de design convencionais. Assim, a incorporação da modelagem paramétrica ao BIM representa um avanço significativo rumo a uma construção mais inteligente e sustentável, priorizando eficiência e exatidão. **Conclusão:** A modelagem paramétrica é essencial no processo de projeto oferecendo flexibilidade, precisão e eficiência, permitindo atualizações automáticas. Com essa abordagem, os profissionais podem melhorar significativamente o processo de projeto. Isso resulta em maior eficiência, melhor uso dos recursos e uma capacidade aprimorada de lidar com as demandas, tornando o trabalho mais ágil e colaborativo.

**Palavra chave:**

---

## REFERÊNCIAS

FARIAS, C. Julio; GUSMÃO, Nicole. **Modelagem paramétrica no BIM**. Disponível em: <<https://spbim.com.br/modelagem-parametrica-no-bim/>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GHISLENI, Camila. **O que é arquitetura paramétrica?** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/971014/o-que-e-arquitetura-parametrica>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

RIBEIRO. R. Renan; JÚNIOR, M. L. C. Kléos. **Modelagem paramétrica baseada em objetos em BIM para o projeto estrutural: estudo de caso de fundações tipo tubulão**. PARC - Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.20396/parc.v12i00.8653835>>. Acesso em: 14 jun. 2024.

# RESUMO XIII

## MORFOLOGIA URBANA DE DUBAI<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-13

Ariane de Souza Lazzarotti <sup>2</sup>  
Giulia Gabrielle Onghero <sup>3</sup>  
Laura Aparecida Huber <sup>4</sup>  
Luiz Felipe Augustin <sup>5</sup>  
Sthefany Cristini Pecini <sup>6</sup>  
Deise Flores Santos <sup>7</sup>  
Gabriela Borges da Silva <sup>8</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Ensino e Aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: a.lazzarotti@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: @unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: laura.huber@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: luiz.augustin@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: sthefany.pecini@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: gabi@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Analisar a estrutura morfológica da cidade de Dubai possibilita compreender a complexa composição e progressão da sua paisagem urbana. A cidade é conhecida pelo seu aumento exponencial nos últimos tempos, o que a tornou um destino popular no mundo para tecnologia inovadora. O objetivo desta pesquisa é explorar os atributos singulares do desenho urbano em Dubai, utilizando a concepção dos edifícios, a organização das áreas públicas e privadas, a infraestrutura rodoviária e as características naturais e construídas que compõem a sua paisagem. **Metodologia:** Através do livro “A Arquitetura da Cidade”, de Aldo Rossi, foi possível analisar a cidade através de seus componentes físicos e morfológicos, incluindo características permanentes e mudanças temporais. Inicialmente, discutiu-se a localização e os antecedentes de Dubai, o seu estado atual, que demonstra como a cidade evoluiu e é hoje um ícone do urbanismo e arquitetura. **Resultado e Discussões:** Dubai é uma cidade notável pela modernidade, amplitude e organização de suas ruas, que são amplamente reconhecidas por sua excelência em planejamento urbano. As vias são largas e bem projetadas, contando com várias faixas de tráfego e sinalização clara, o que facilita a circulação e a segurança dos veículos e pedestres. Mantidas em estado impecável, essas ruas refletem o elevado padrão de manutenção que caracteriza a cidade. Um exemplo emblemático dos ambiciosos planos urbanísticos de Dubai é a ciclovia climatizada, planejada para promover o uso de meios de transporte sustentáveis em um ambiente confortável, mesmo durante os meses mais quentes do ano. Esta iniciativa é apenas uma das muitas que demonstram o compromisso da cidade com a inovação e a sustentabilidade. Além disso, Dubai é sinônimo de luxo e extravagância, aspectos que se manifestam de forma impressionante em suas ilhas artificiais. A mais famosa delas, a *Palm*

*Jumeirah*, é um arquipélago construído em forma de palmeira, oferecendo residências e hotéis de altíssimo padrão. Esta obra-prima da engenharia e do design urbanístico destaca-se como um símbolo do luxo e da opulência que permeiam a cidade. **Conclusão:** Considera-se Dubai um exemplo de evolução urbana e inovação arquitetônica. Progrediu de uma fase simples, baseada na pesca e na descoberta de pérolas, para uma cidade próspera. Isso catalisou o crescimento econômico da cidade e a modernização da infraestrutura. Hoje, Dubai está associada ao luxo demonstrado pelos hotéis cinco estrelas, ilhas artificiais e design urbano inovador que possui. A cidade é também conhecida pelos seus grandes centros comerciais, que demonstram não só a riqueza, mas também o espírito inovador e modernismo que define a sua paisagem urbana. Dubai é um destino popular para visitantes de todo o mundo, combinando aspectos modernos e tradicionais em todas as direções.

**Palavras-chave:** Urbanismo, arquitetura, Dubai.

---

## REFERÊNCIAS

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. viii, 309 p.

# RESUMO XIV

## O CARÁTER NA ARQUITETURA MODERNA: BRUTALISMO PAULISTA X ESCOLA CARIOCA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-14

Bruna Calderam <sup>2</sup>

Guilherme Cuprinski <sup>3</sup>

Loise Jamile Legal do Nascimento <sup>4</sup>

Lucas Morigi <sup>5</sup>

Taciéli Follmann <sup>6</sup>

Deise Flores Santos <sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: brunacalderam@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: guilherme.cuprinski@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: loise@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: morigi@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: tacieli.follmann@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Este trabalho analisa duas importantes vertentes da arquitetura brasileira do século XX: o Brutalismo Paulista e a Escola Carioca. Ambas refletem abordagens estéticas, técnicas, contextos urbanos e sociais distintos. O estudo examina as características e contribuições para a arquitetura nacional através da Igreja de São Bonifácio e do Parque Guinle.

**Metodologia:** A metodologia adotada para a realização deste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica através de diversas análises seguidas por Simon Unwin, Francis Ching, Pause & Clark, analisando as formas, espaços, ordens, técnicas, conceitos, visual e perspectiva, volume e função, hierarquia, luz, adição e subtração, unicidade e semelhanças arquitetônicas.

**Resultados e discussão:** O caráter na arquitetura refere-se à personalidade ou identidade distintiva de um edifício ou espaço arquitetônico. Essa noção é bastante subjetiva e pode ser influenciada por uma variedade de fatores, incluindo o estilo arquitetônico, os materiais utilizados, a função do edifício e o contexto cultural e histórico em que está inserido. O Parque Guinle, projetado por Lúcio Costa, é um exemplo de arquitetura da Escola Carioca, caracterizada pela integração harmoniosa entre ambiente construído e natural, uso de pilotis, grandes áreas livres no térreo e uma relação fluida entre interior e exterior. Os brises se integram à natureza e o uso de cobogós são características típicas da escola carioca. A Igreja de São Bonifácio, por outro lado, representa o Brutalismo Paulista, reconhecido pelo uso expressivo do concreto aparente e formas geométricas marcantes. A igreja está inserida a quatro metros e meio do chão, uma caixa: sem símbolos, toda em concreto aparente, ritmado horizontalmente pelas marcas das fôrmas de tábuas de madeira. Eleva-se sobre o telhado das casas vizinhas, mostrando sua grandeza e poder, bem característico de igrejas, porém garante ventilação e iluminação natural. A integração com o declive do terreno harmoniza a construção com a

paisagem, reforçando o caráter funcional e espiritual do espaço. Essas referências refletem o pragmatismo e a monumentalidade do Brutalismo Paulista. **Conclusão:** O caráter na arquitetura define a identidade de um edifício, influenciada pelo estilo, materiais e contexto cultural. Enquanto o Parque Guinle representa a fluidez, integração e leveza da Escola Carioca, a Igreja de São Bonifácio exemplifica a solidez, monumentalidade e pragmatismo do Brutalismo Paulista.

**Palavras-chave:** Arquitetura moderna, brutalismo paulista, escola carioca.

---

## REFERÊNCIAS

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 813 p.

CHING, Frank. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 435 p.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición**. 3. ed. Barcelona: GG, 1997. 274 p.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. 4. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 529 p.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. Porto Alegre Bookman 2015.

# RESUMO XV

## O PAPEL DO LOD NA OTIMIZAÇÃO DE PROJETOS BIM NA INDÚSTRIA DE ARQUITETURA, ENGENHARIA E CONSTRUÇÃO<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-15

Ana Winter <sup>2</sup>

Bianca Tecchio <sup>3</sup>

Maria Moura <sup>4</sup>

Luana Peroza Piaia <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Ensino e Aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: ana.winter@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: bianca.tecchio@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: maria\_moura@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Arquitetura e Urbanismo. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. Email: luanapiaia@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Desde que os computadores surgiram, as tecnologias de informação evoluíram constantemente, oferecendo suporte a diversas áreas. Esses avanços introduziram diversas ferramentas e métodos de trabalho destinados a otimizar os processos de projeto existentes. O BIM (Building Information Modeling) surgiu como metodologia de construção que possibilita o compartilhamento de informações entre todos os participantes e fases do projeto. Para implementar um projeto em BIM, é fundamental definir e alinhar requisitos técnicos com todas as partes envolvidas, isso inclui especificações como o LOD (Level of Development). A informação possui um valor significativo dentro do processo BIM, simultaneamente ao modelo, ela passa por estágios de evolução nos quais são adicionados detalhes importantes para o progresso do projeto. É fundamental estabelecer uma ligação entre o processo de modelagem e as diferentes fases do projeto. O objetivo deste resumo é apresentar uma análise sobre a importância do LOD no contexto do BIM em projetos de arquitetura, engenharia e construção.

**Metodologia:** Por meio de Pesquisa Bibliográfica, será apresentado como o LOD se classifica e quais suas principais características. O LOD é uma classificação sugerida pelo AIA (Instituto Americano de Arquitetos), publicado pelo norte-americano Charles M. Eastman, para organizar as etapas do desenvolvimento de um empreendimento em BIM. O uso do LOD não apenas facilita a tomada de decisões, mas também promove a colaboração entre as equipes de projeto, resultando em maior precisão e eficiência no processo de construção. Ele pode ser classificado em: LOD 0 – Concepção do projeto: é um esboço que permite a análise de viabilidade; LOD 100 – Estudo Preliminar: é a definição do projeto, inclui área, altura, volume, localização e orientação; LOD 200 – Anteprojeto: os elementos são objetos reconhecíveis ou alocações de espaço para coordenação entre as disciplinas; LOD 300 – Projeto Legal: são modelados como montagens específicas precisas em termos de quantidade, tamanho, forma, localização, orientação e interfaces, LOD 400 – Projeto Executivo: conjunto de especificações e dados técnicos completos e extremamente acurados sobre todos os elementos e composições do

projeto LOD 500 – Obra concluída: este nível terá informações e geometria adequadas para dar suporte às operações, manutenção e criação de manuais, focado no pós obra. **Resultados e Discussão:** De modo geral, no contexto do BIM, as escalas do LOD são usadas para definir e comunicar o detalhamento e a informação dos elementos de um modelo ao longo do ciclo de vida de um projeto de construção. Cada escala representa um estágio específico de desenvolvimento e precisão dos elementos no modelo BIM, desde a fase inicial de concepção até a operação e manutenção da edificação. Estas escalas permitem padronizar o nível de detalhamento dos modelos em diferentes momentos do projeto, o que facilita uma compreensão clara sobre quais informações estão disponíveis e em que grau de complexibilidade se encontram. **Conclusão:** Conclui-se que a classificação ajuda na tomada de decisões ao longo do processo, mas também melhora a comunicação entre os envolvidos. Portanto, as informações estarão em conjunto e interligadas ao desenvolvimento no geral, proporcionando, assim, um resultado mais eficiente e eficaz a longo prazo.

**Palavras-chave:** LOD, BIM, projeto

---

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Andressa Rodrigues. **Os princípios do desenvolvimento de LOD em um modelo BIM**. Pós-Graduação em Gestão Colaborativa em Projetos com Ênfase em BIM. Instituto IDD-Curitiba, Paraná, Brasil, 2017.

OLIVEIRA, Alisson. **BIM e os níveis de desenvolvimento**. Out. 2015. Disponível em: <<http://bimexperts.com.br/bim-e-os-niveis-de-desenvolvimento/>>. Acesso em: 18 jan. 2017.

SCHEER, S. et al, **A Utilização do BIM em projetos de construção**. Revista Ibero-americana de Engenharia Industrial, Florianópolis, vol. 1, n 2, p 24-42, dez 2009.

SILVA, Jorge Miguel Santos. **Os Princípios para o Desenvolvimento de Projetos com Recurso e Ferramenta BIM**. Dissertação de mestrado em Engenharia Civil – Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2013.

TARRAFA, Diogo Gonçalo Pinto. **Aplicabilidade prática do conceito BIM em projeto de estruturas**. 69f. Dissertação de mestrado em engenharia civil na especialidade de mecânica estrutural – Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012.



# RESUMO XVI

## O USO DO LOD NO PROCESSO DE PROJETO EM BIM<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-16

Hugo Antonio Canal <sup>2</sup>  
Isadora Cristina Cachoeira Ambrosi <sup>3</sup>  
Laura Spengler Tonatto <sup>4</sup>  
Luana Peroza Piaia <sup>5</sup>  
Deise Flores Santos <sup>6</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Insira aqui os dados do autor. Exemplo: Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. hugo.c@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Insira aqui os dados do autor. Exemplo: Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. isadora.ambrosi@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Insira aqui os dados do autor. Exemplo: Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. laura.tonatto@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. Email: luanapiaia@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. Email: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O Building Information Modeling (BIM) tornou-se uma ferramenta essencial para o gerenciamento de projetos de construção, oferecendo diversos benefícios como a melhoria da comunicação, colaboração e produtividade. No entanto, para garantir o máximo aproveitamento do BIM, é necessário padronizar o nível de detalhamento das informações presentes nos modelos. Nesse contexto, surge o Nível de Desenvolvimento (LOD), uma métrica criada pelo American Institute of Architects (AIA) para avaliar a maturidade das informações em um modelo BIM. O objetivo deste estudo é desenvolver uma análise abrangente sobre a interoperabilidade no contexto do BIM, com foco no Nível de Desenvolvimento (LOD). Busca-se avaliar os benefícios e desafios associados à padronização do nível de detalhamento das informações presentes nos modelos BIM, demonstrando como essa métrica contribui para a melhoria da comunicação, colaboração, produtividade e tomada de decisões, além de reduzir custos em projetos de construção. **Metodologia:** A metodologia de revisão sistemática de literatura foi adotada para a realização deste resumo. **Resultados e Discussão:** A análise da literatura revelou que o LOD é uma ferramenta valiosa para padronizar o nível de detalhamento das informações em modelos BIM. A definição de níveis LOD específicos para cada etapa do projeto garante que todos os envolvidos estejam trabalhando com o mesmo nível de informação, evitando interpretações errôneas e retrabalho. Os estudos também demonstraram que o uso do LOD oferece diversos benefícios que corroboram para o êxito do processo de projeto em BIM. Destaca-se a melhoria da comunicação, garantindo que todos os envolvidos no projeto estejam projetando em um mesmo nível de detalhe; aumento da produtividade, por meio do uso de modelos LOD adequados, podendo reduzir, assim, o tempo necessário para o desenvolvimento do projeto, pois as informações necessárias estão prontamente disponíveis; a melhoria das tomadas de decisões, onde a identificação de modelos LOD detalhados podem ser utilizados para realizar simulações e análises, auxiliando na tomada de decisões mais precisas e ter uma redução de custos no processo de projeto, em que o uso do LOD pode reduzir os custos do projeto, evitando erros e retrabalho. O LOD facilita a coordenação entre diferentes

disciplinas, assegurando que todos os envolvidos no processo tenham acesso a informações consistentes e detalhadas. Essa padronização é essencial para o desenvolvimento de projetos complexos, nos quais a precisão e a clareza das informações são indispensáveis. **Conclusão:** O LOD em BIM se consolida como uma ferramenta essencial para o sucesso de projetos da construção civil. Por meio da padronização do nível de detalhamento das informações, o LOD garante a comunicação eficaz entre os profissionais envolvidos, aumenta a produtividade, melhora a tomada de decisões e reduz custos. A implementação do LOD em projetos BIM é altamente recomendada para alcançar os melhores resultados, promovendo uma integração eficiente das informações e a execução precisa dos projetos.

**Palavras-chave:** LOD, BIM, processo de projeto.

---

## REFERÊNCIAS

RIGO, Luis Felipe. O que é o Nível de Desenvolvimento (LOD) de um modelo BIM? <https://www.deltaprojetos.eng.br/nivel-desenvolvimento-lod-modelo-bim#:~:text=O%20LOD%20é%20uma%20especificação,esperar%20encontrar%20em%20um%20modelo> 14/06/2024

CABRAL, Alessandra Rodrigues; SILVA, Marcos Elias Dadalt; THOMÉ, Carlos Guilherme. Os princípios do desenvolvimento de LOD em um modelo BIM: Resumo Abstract. <https://www.idd.edu.br/downloads-idd/?tcc=159> 14/06/2024

Maleta do Engenheiro. LOD - Nível de desenvolvimento. <https://www.maletadoengenheiro.com.br/blog/lod-nivel-de-desenvolvimento/#:~:text=O%20termo%20LOD%20C%20trata%20de,de%20projeto%20%20C%20construção%20e%20operação> 14/06/2024

HARTBAU. O que é LOD BIM e quais são os níveis? <https://hartbau.com.br/blog/blog/lod-bim-niveis/#:~:text=O%20LOD%20BIM%20> 14/06/2024

# RESUMO XVII

## ORÇAMENTO E CUSTOS DE OBRAS: UM COMPARATIVO COM A BIBLIOGRAFIA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-17

Kamila Peters Schurohff<sup>2</sup>

Isadora Machado Fontana<sup>3</sup>

Stefani GoedertLino<sup>4</sup>

Paula Batistello<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: kamila.ps@edu.udesc.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: isadora.fontana0000@edu.udesc.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: stefani.lino@udesc.br

<sup>5</sup> Professor orientador do trabalho. Doutora em Arquitetura e Urbanismo. Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: paula.b@udesc.br

**Introdução:** Aprender sobre como funciona o gerenciamento de uma obra é essencial para a formação acadêmica de um arquiteto e urbanista. Visando esse escopo profissional, a disciplina de Gerenciamento de Obras, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), traz a prática para a sala de aula. Neste sentido, este trabalho objetiva estruturar um orçamento e seu cronograma físico-financeiro, refletindo sobre as etapas de obra e seu tempo de execução, comparando ao que a bibliografia expõe sobre os percentuais de custos por etapa.

**Metodologia:** Utilizou-se metodologia a partir da escolha de um projeto arquitetônico a ser orçado e comparado com custos percentuais por etapa de obra, no cronograma físico-financeiro, com a bibliografia apresentada por Bragança (2014). Assim, o trabalho foi desenvolvido com a orçamentação de um projeto residencial de 158 m<sup>2</sup>, para a cidade de São Ludgero - SC. Para o embasamento da atividade obteve-se os projetos: arquitetônico e estrutural. As etapas de serviços foram elencadas de acordo com a NBR 12721, considerando: i) Instalações provisórias; ii) Infraestrutura e obras complementares; iii) Supra-estrutura; iv) Paredes e painéis; v) Coberturas e proteções; vi) Revestimentos, forros, marcenaria, serralheria, pintura e tratamentos especiais; vii) Pavimentações; viii) Instalações e aparelhos; e ix) Complementação da obra. É importante ressaltar que não foram contabilizados fiações e encanamentos pela ausência dos projetos complementares. Após esta etapa, obteve-se todos os quantitativos da obra, considerando áreas de parede, quantidade de esquadrias, pilares, ferragens etc. Com os dados coletados, utilizou-se a Tabela de Composição de Preços para Orçamentos (TCPO), (2003), onde obteve-se detalhadamente os dados de cada item presente no projeto, considerando mão de obra, consumos e itens necessários para execução. Com os dados especificados, utilizou-se a tabela de preços fornecidos pela Caixa Econômica Federal, SINAPI - SC, correspondente ao mês de abril de 2024, não-desonerada, considerando 108,3% de encargos sociais e 20% de Benefícios e Despesas Indiretas (BDI). Após esta etapa, contabilizou-se a carga horária total utilizada para executar as etapas do empreendimento, e programou-se sua execução com o cronograma físico-financeiro. **Resultados Finais:** Como resultado final, obteve-se um total de cinco meses para que a obra fosse realizada. A partir do

comparativo com o autor Bragança (2014), foi possível identificar semelhanças da tabela de percentuais médios de custos apresentada, com a tabela do cronograma físico-financeiro realizada no trabalho. Apenas duas etapas mostraram maior diferença entre a estrutura percentual de custos dada por Bragança (2014), sendo, primeiramente, a alvenaria, que o autor apresenta uma média de 2% a 5% do valor da obra, e o resultado obtido foi de 10%, seguido da cobertura, previsto em média de 4% a 8% pelo autor, enquanto o resultado obtido foi de 13%. Considera-se esta diferença ser resultado da ausência de projetos mais detalhados, relevando a importância de todos esses projetos completos no momento da orçamentação e planejamento da obra. **Conclusão:** A conclusão do trabalho realizado em sala permitiu a compreensão do funcionamento de uma obra e de seus custos aproximados mês a mês, fornecendo importante repertório para a vida profissional.

**Palavras-chave:** Orçamento de obras, gerenciamento de obras, etapas de obras.

---

## REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Antônio Carlos da F. **Planejamento e custos de obras**. SRV Editora LTDA, 2014. E-book. ISBN 9788536509396. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536509396/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

TCPO – **Tabela de Composição de Preços para Orçamento**. 12ª edição. São Paulo: editora PINI, 2003.

# RESUMO XVIII

## ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO DE OBRAS: UM ESTUDO COMPARATIVO COM O CUB DE SANTA CATARINA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-18

Julia Stedile <sup>2</sup>  
Giulia Giordani Barbosa <sup>3</sup>  
Leticia Margheti Pavei <sup>4</sup>  
Paula Batistello <sup>5</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático – Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina. E- mail: julia.stedile@edu.udesc.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina. E- mail: giulia.gb@edu.udesc.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina. E- mail: leticia.mp@edu.udesc.br

<sup>5</sup> Professora orientadora do trabalho. Doutora em Arquitetura na linha de Métodos e Técnicas aplicados à Arquitetura e ao Urbanismo. Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina. E-mail: paula.b@udesc.br

**Introdução:** O presente resumo descreve um trabalho acadêmico realizado na disciplina de Gerenciamento de Obras, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Estado de Santa Catarina, que visa orçar um projeto residencial para verificar os custos, o preço final e planejar um cronograma físico-financeiro de acordo com os processos de construção. O principal objetivo foi avaliar e comparar o valor do Custo Unitário Básico (CUB) representado pela obra orçada e CUB vigente no Estado de Santa Catarina. O trabalho foi desenvolvido a partir da orçamentação de um projeto residencial, já executado, de 70,48 m<sup>2</sup>, contendo projeto arquitetônico, projeto estrutural, projeto hidrossanitário e projeto elétrico disponibilizado pela responsável técnica. **Métodos:** O projeto foi desmembrado em etapas de serviços, conforme NBR 12721 (ABNT, 2006) e, a partir disso, utilizou-se a 13<sup>a</sup> Edição da Tabela de Composição de Preços para Orçamentos (TCPO), para a elaboração do orçamento. Os valores utilizados basearam-se na tabela de Preço de Insumos do mês de março de 2024, não desonerada, disponibilizada pelo SINAPI, considerando-se 108,32% de encargos sociais. Após esta etapa, contabilizou-se os valores e a carga horária por fase e total utilizada pela mão de obra e programou-se sua execução com um cronograma físico-financeiro. Conforme os dados levantados, e considerando os Benefícios e Despesas Indiretas (BDI) de 20%, obteve-se um valor total da obra de R\$192.534,65, resultando em R\$2.731,76 o metro quadrado construído. Para o comparativo com o valor do CUB estipulado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Santa Catarina (SISDUCON) foi considerado conforme as especificações de classificação, residência de padrão normal de 1 pavimento, constituindo o valor de R\$ 2.973,96 o metro quadrado construído que deveria totalizar R\$209.604,70 para esta obra. **Resultados:** Como resultado teve-se o valor orçado aproximadamente 8% menor que o valor estipulado pelo SISDUCON. No entanto, deve-se considerar que os itens de instalações hidráulicas, como tubos e conexões, e elétricas, como eletrodutos, fios e cabos, da NBR 12721 (ABNT, 2006) não

foram orçados por não terem sido quantificados no projeto e no memorial descritivo. Em contrapartida, o CUB não inclui a fundação e os serviços complementares de limpeza, os quais foram considerados no orçamento levantado. **Conclusão:** O desenvolvimento deste trabalho no meio acadêmico é fundamental, pois proporciona aos estudantes uma compreensão prática e detalhada dos processos de orçamentação e planejamento físico-financeiro, bem como um primeiro contato com os bancos de dados utilizados na metodologia. Destaca-se ainda a importância de um memorial descritivo completo de todos os projetos, para que os orçamentos possam ser efetivados o mais fiel possível a execução da obra, além de prever o tempo correto de execução e dispêndio de recursos.

**Palavras-chave:** Orçamento de obras, CUB, cronograma físico-financeiro.

---

## REFERÊNCIAS

ABNT. Associação Brasileira De Normas Técnicas. NBR 12721: Avaliação de custos de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edifícios. Rio de Janeiro, 2006

SINDUSCON/SC. Sindicato Da Indústria Da Construção Civil. CUB Mensal. Disponível em: <https://sinduscon-fpolis.org.br/servico/cub-mensal/>. Acesso em 21.10.2024.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. SINAPI - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/poder-publico/modernizacao-gestao/Paginas/default.aspx>. Acesso em 21.10.2024.

TCPO: Tabelas de Composição de Preços para Orçamentos. 13. ed. São Paulo: Pini, 2008, 630p. ISBN 9788572662017 (enc.).

# RESUMO XIX

## PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO BIM NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPE<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-19

Renata Martins Batista <sup>2</sup>  
Max Lira Veras Xavier de Andrade <sup>3</sup>  
Cristiana Maria Sobral Griz <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: renata.batista@ufpe.br

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Doutor em Engenharia Civil. Professor Associado no Departamento de Expressão Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: max.andrade@ufpe.br

<sup>4</sup> Professora coorientadora do trabalho. Pós-Doutora em Fabricação Digital. Professora Associada no Departamento de Expressão Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: cristiana.sgriz@ufpe.br

**Introdução:** As células BIM são resultado de um edital lançado em 2019 pelo então Ministério da Economia. O objetivo era a “concessão de apoio da administração pública federal para a execução de projetos com vistas ao ganho de produtividade e competitividade do setor de Construção Civil”. A submeta 7.2 desse edital apresentava como objetivo a “Proposta e instalação de Célula BIM em Instituição de Ensino Superior (IES) visando estimular o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias relacionadas ao Building Information Modeling (BIM)”, principalmente nos cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil. Deste edital surgiu a parceria do Ministério da Economia com a RECEPETi - Rede Catarinense de Inovação, que ficou responsável pelo “termo de colaboração para execução de ações para promover ganho de produtividade e competitividade do setor de construção civil”. A UFPE, através de projeto coordenado pelos professores Max Andrade, Cristiana Griz, Luiz Amorim e Leticia Mendes, foi uma das duas universidades brasileiras selecionadas pelo Ministério da Economia para implementar uma Célula BIM. O projeto da Célula BIM UFPE impulsiona pesquisas multidisciplinares envolvendo diversos laboratórios da UFPE e parceiros da indústria da construção civil local, com ações que apresentam grande potencial de inovação. Foram estabelecidos convênios com parceiros da iniciativa privada, entidades de classe e instituições de ensino das áreas envolvidas, com o propósito de compreender as necessidades e demandas da indústria da construção civil e das instituições de formação profissional.

**Metodologia:** Ao longo do seu andamento, a célula BIM desenvolveu alguns estudos como o de Maturidade no curso de arquitetura e urbanismo, que tem auxiliado no Plano de Implementação BIM na matriz curricular desse curso. No semestre 2021.1 iniciou-se a primeira experiência com as disciplinas neste curso. As disciplinas foram: Introdução ao BIM, Introdução à Modelagem BIM e Modelagem de Objetos BIM (circulação vertical e cobertas). Todas essas alocadas no 3º período do curso. Nos semestres seguintes, outras disciplinas foram testadas no quarto e quinto semestre do curso. Atualmente, as disciplinas estão sendo revisadas e amadurecidas em função de um planejamento estratégico dentro do curso de arquitetura e urbanismo. **Resultados e discussão:** O que se observa é que o amadurecimento do uso do BIM na estrutura curricular está vinculado não só à ação pedagógica dentro das disciplinas, mas

também à necessidade de um plano estratégico que fortaleça a adoção do BIM dentro da missão de um curso. **Conclusão:** Conclui-se que um dos grandes desafios está na conscientização do corpo docente sobre a importância e benefícios da adoção do BIM dentro de uma visão estratégica da formação do arquiteto e urbanista. Visão essa que entende a informação como moeda essencial para um projetar mais consciente e ambientalmente mais sustentável.

**Palavras-chave:** Célula bim, formação pedagógica, matriz curricular.

---

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Yangla. Construindo um novo plano de ensino para a formação por competências. Ceará: 2023.

RUSCHEL, Regina Coeli. Guia para planos de implementação BIM curricular. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024. 68 p.

RUSCHEL, Regina Coeli. Protocolo para proposição de objetivos de aprendizagem bim. Sessão interativa. Projeto Construa Brasil. Campinas, SP: ENEBIM,2023. 68 p.

SUCCAR, Bilal. 201in Competency Table. Bime Initiative. Melbourne, AU: 2019. DOI 10.5281/zenodo.2550441. Disponível em: <https://zenodo.org/records/2550442>. Acesso em: 17 junho 2024.



# RESUMO XX

## PROJETO ARQUITETÔNICO DE RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-20

Artur Zancanaro Zanella <sup>2</sup>

Diego José da Silva Batista <sup>3</sup>

Diogo Bevilaqua <sup>4</sup>

Gabriela Marcon <sup>5</sup>

Júlio Henrique Danielli de Almeida <sup>6</sup>

Laura Lopes da Silva <sup>7</sup>

Luana Caroline Heinen <sup>8</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático “Práticas de ensino e aprendizagem”. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Artur Zancanaro Zanella, graduando no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: artur.zanella@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Diego José da Silva Batista, professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: dihego@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Diogo Bevilaqua, professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: diogobeivi@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Gabriela Marcon, graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: gabrielamarcon@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Júlio Henrique Danielli de Almeida, professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: juliohenriquealmeida@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Laura Lopes da Silva, graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: lauralopes\_ds@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Luana Caroline Heinen, graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: luana.heinen@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O processo de briefing e o estudo preliminar são componentes essenciais na elaboração e desenvolvimento de um projeto. O trabalho teve como o objetivo desenvolver um projeto residencial para clientes reais. Um dos passos fundamentais para alcançar o êxito é a coleta do briefing seguido do estudo preliminar, caracterizado pela compreensão detalhada da área de implantação e das regulamentações locais; compreendendo as características físicas do terreno, como topografia, orientação solar e condições ambientais. Isso não apenas orienta a disposição espacial da residência, mas também influencia decisões sobre materiais construtivos e estratégias bioclimáticas. O briefing enfatiza a interação próxima com os clientes, compreendendo suas necessidades funcionais, preferências estéticas e estilo de vida. Essa abordagem permite criar um projeto que não apenas atenda às demandas práticas, mas também reflita a identidade e os valores dos futuros usuários. Primeiramente, o briefing é elaborado, consolidando todas as informações coletadas, incluindo requisitos espaciais, funcionais e estéticos. Em seguida, os estudos preliminares exploram diferentes conceitos e soluções arquitetônicas, levando em consideração os insights obtidos durante o briefing. Isso resulta em esboços e volumes que visualizam possíveis configurações espaciais e em projetos que atendem a todos os requisitos. O processo de briefing e estudo preliminar facilita a colaboração entre projetistas e clientes e estabelece bases sólidas para o projeto residencial.

**Metodologia:** O briefing e o estudo preliminar são a base para a concepção de um projeto residencial bem-sucedido. Este estudo inclui a análise detalhada das características físicas do terreno, como topografia, orientação solar e condições ambientais. Essas informações são

cruciais para determinar a disposição espacial da residência, a escolha de materiais construtivos e a implementação de estratégias bioclimáticas. Além disso, a compreensão das regulamentações locais, como parâmetros urbanísticos e normas de zoneamento, garante que o projeto esteja em conformidade com as leis e diretrizes vigentes. A metodologia de briefing envolve uma interação próxima com os clientes, através de entrevistas detalhadas que capturam suas necessidades funcionais, preferências estéticas e estilo de vida. Esse processo resulta em um documento de briefing que consolida todas as informações coletadas. Esse documento é fundamental para orientar os estudos preliminares e explorar diferentes conceitos e soluções arquitetônicas. **Resultados e discussão:** Os resultados do processo de briefing e estudo preliminar são evidentes e significativos. O documento de briefing permite uma clara compreensão dos requisitos espaciais, funcionais e estéticos dos clientes. Com base nisso, os estudos preliminares desenvolvem esboços e volumes que visualizam possíveis configurações espaciais, resultando em projetos que atendem a todos os requisitos estabelecidos. **Conclusão:** O processo de briefing e estudo preliminar facilita a colaboração entre projetistas e clientes, estabelecendo bases sólidas para o projeto residencial. O resultado é um projeto que não apenas é funcional e esteticamente agradável, mas também harmonioso com o contexto urbano e ambiental. Integrando o conhecimento da área de implantação e das regulamentações locais com as expectativas individuais dos moradores, essa abordagem aumenta a satisfação do cliente e eleva a qualidade e a relevância do projeto arquitetônico na comunidade.

**Palavras-chave:** residência unifamiliar, briefing, projeto.

---

## REFERÊNCIAS

PAZMINO, Ana Veronica. *Como se cria: 40 métodos para design de produtos*. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 978-85-212-0704-7.

# RESUMO XXI

## RELATÓRIO DE RUPTURA DE VIGAS<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-21

Diego José da Silva Batista <sup>2</sup>

Diogo Bevilaqua <sup>3</sup>

Julio Henrique Danielli de Almeida <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático “Práticas de ensino e aprendizagem”. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Diego José da Silva Batista, professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: dihego@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Diogo Bevilaqua, professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: diogobevi@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Júlio Henrique Danielli de Almeida, professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: juliohenriquealmeida@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A disciplina de Estruturas de Concreto I visa proporcionar uma compreensão profunda das propriedades e do desempenho do concreto armado sob diferentes condições de carga, com foco na análise do rompimento de vigas submetidas à flexão. A flexão é uma condição comum em várias aplicações estruturais, onde as vigas suportam cargas que induzem momentos fletores ao longo de seu comprimento. Este relatório apresenta uma análise do rompimento de vigas, abordando conceitos teóricos, métodos experimentais e resultados obtidos. **Metodologia:** Os alunos do sétimo semestre de Engenharia Civil da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) foram divididos em grupos para confeccionar vigas de concreto armado, projetadas conforme especificações estabelecidas. As vigas foram reforçadas com armaduras de aço CA-50 de diferentes bitolas e estribos de 5 mm de diâmetro, espaçados a cada 10 cm. Após a concretagem, um processo de cura de 28 dias. Foram coletadas informações referentes a carga e deslocamentos. Para medir os deslocamentos foram utilizados transdutores de deslocamento variável linear (LVDTs) e para adquirir os carregamentos uma célula de carga. A carga foi aplicada gradualmente com um macaco hidráulico, aumentando manualmente até a ruptura das vigas. Os LVDTs foram posicionados estrategicamente para medir a flecha e o deslocamento lateral, monitorando qualquer tendência de flambagem. **Resultados e discussão:** Os resultados dos ensaios mostraram diferentes comportamentos de ruptura para cada viga: Viga I - Construída com duas bitolas de 10 mm, apresentou fissuras a partir de 4 toneladas e rompeu com 5,5 toneladas devido ao escoamento do aço. A flecha foi de 1,84 mm. Viga II - Também com duas bitolas de 10 mm, mostrou fissuração por cisalhamento a partir de 6 toneladas e rompeu com 7 toneladas. A flecha foi de 1,08 mm. Viga III - Com duas bitolas de 16 mm, apresentou fissuras por cisalhamento antes das 12 toneladas e rompeu com 16 toneladas. A flecha foi de 3,85 mm. Viga IV - Também com duas bitolas de 16 mm, rompeu com 11 toneladas devido ao cisalhamento. A flecha foi de 3,99 mm. O comportamento das vigas foi analisado em termos de deformação e falha. A viga 1 rompeu devido ao escoamento do aço, enquanto a viga 2 mostrou esmagamento do concreto. A viga 3 teve fissuras significativas antes do rompimento por flexão, e a viga 4 apresentou falha por cisalhamento. Os dados coletados indicam que a resistência das vigas superou as expectativas calculadas. **Conclusão:** As deformações observadas antes da ruptura confirmaram um comportamento dúctil, com exceção da viga 4, que rompeu de forma frágil. As vigas mostraram maior tensão no ponto de aplicação da força, com fissuras iniciais na parte inferior devido à tração. As vigas estudadas

apresentaram comportamentos de ruptura previsíveis com base nas proporções de aço e concreto, exceto onde houve superdimensionamento. As estruturas analisadas resistiram a cargas superiores às calculadas, indicando uma resistência maior do que a prevista, confirmando a importância da correta proporção de materiais para garantir a segurança e eficiência das estruturas de concreto armado.

**Palavras-chave:** Ruptura de vigas, concreto armado, aula prática

---

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2014. 4. ed. São Carlos, SP: Ed. da UFSCar, 2014. 415 p. ISBN 9788576003564

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado - Eu te amo. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9788521207078.

THIAGO BOMJARDIM PORTO. Curso básico de concreto armado. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. ISBN 9788579751875.

# RESUMO XXII

## ROMPIMENTO DE VIGAS QUANDO SUBMETIDAS À FLEXÃO E SEUS DEVIDOS EFEITOS A PARTIR DOS ESFORÇOS SOLICITADOS<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-22

Diego José da Silva Batista <sup>2</sup>  
Diogo Bevilaqua <sup>3</sup>  
Eduardo Zilio Hohn <sup>4</sup>  
Emanuelle Becker Pasqualotto <sup>5</sup>  
Julio Henrique Danielli de Almeida <sup>6</sup>  
Laura Milan Peron <sup>7</sup>  
Paula Cristina Basso Meurer <sup>8</sup>  
Thaiz Cristina de Mattos <sup>9</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático: Rompimento de vigas quando submetidas à flexão e seus devidos efeitos a partir dos Esforços Solicitados. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Diego José da Silva Batista. Professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: dihego@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Diogo Bevilaqua: Professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: diogobeivi@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Eduardo Zilio Hohn: Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: eduardo.zilio@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Emanuelle Becker Pasqualotto: Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: emanuelle.pasqualotto@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Julio Henrique Danielli de Almeida. Professor orientador do trabalho. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: juliohenriquealmeida@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Laura Milan Peron: Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: lauraperon@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Paula Cristina Basso Meurer: Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: paula.meurer@unochapeco.edu.br

<sup>9</sup> Thaiz Cristina de Mattos: Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: thaiz@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A disciplina de Estruturas de Concreto I visa compreender o desempenho do concreto armado e o comportamento das vigas submetidas à flexão simples, identificando assim as reações do elemento estrutural, mediante a ocorrência das fissuras devido aos efeitos por consequência dos esforços solicitantes. Apresentando a seguir a análise detalhada dos rompimentos realizados, conceitos teóricos fundamentais, métodos utilizados e os resultados obtidos através das experiências práticas. **Metodologia:** Primeiramente foram realizados os cálculos teóricos para verificar com o comportamento real posteriormente das 4 vigas que foram testadas. As vigas rompidas eram todas retangulares e realizadas com aço CA-50. Para v1 e v2 foram realizadas com bitola de  $\varnothing$  10mm e v3 e v4 com bitola  $\varnothing$  16 mm, para a resistência das vigas, utilizou-se concreto com  $F_{ck}$  para v1 e v2 de 28,59 MPa e v3 e v4 28,04 MPa. Para o ensaio de flexão foram aplicadas cargas na vertical, centralizada a viga e conforme foi aumentando a carga, foi possível visualizar os efeitos dos esforços surgindo. Foram medidos força, flechas e deslocamentos que apareceram nas vigas e os elementos que foram responsáveis pela leitura são os LVDT 'S. **Resultados:** A Viga 1 suportou 5,5 toneladas antes de romper por escoamento do aço, indicando falhas por desproporção entre concreto e aço. A viga

2 resistiu a 6 toneladas, exibindo fissuração e esmagamento localizado do concreto. A viga 3 suportou até 16 toneladas, apresentando fissuras progressivas antes do escoamento do aço. A viga 4 rompeu prematuramente por cisalhamento devido ao excesso de aço, sem aviso prévio. **Conclusão:** Portanto, pode-se concluir que o local de maior tensão observado corresponde ao ponto de aplicação do carregamento, a parte central da viga, bem como as fissuras, que foram aparecendo primeiramente centralizadas à aplicação dos esforços, distribuindo-se de baixo para cima, mediante estarem sendo solicitadas à tração, o que era esperado, devido concreto possuir menor resistência à tração do que a compressão. Algumas vigas foram mais solicitadas à tração do que outras, analisando isso a partir das fissuras que ultrapassaram a linha neutra, enquanto outras não. A maioria das vigas comportou-se conforme o esperado, exceto a viga 4, que falhou por cisalhamento devido à quantidade excessiva de aço, impedindo o escoamento e resultando na ruptura do concreto. Todas as vigas suportaram cargas superiores às calculadas, mantendo a lógica esperada, mas com resistência maior do que a prevista.

**Palavras-chave:** Vigas de concreto, ensaio flexão, comportamento estrutural.

---

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Roberto Chust; FIGUEIREDO FILHO, Jasson Rodrigues de. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado: segundo a NBR 6118:2014. 4. ed. São Carlos, SP: Ed. da UFSCar, 2014. 415 p. ISBN 9788576003564

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado - Eu te amo. 8. ed. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN 9788521207078.

THIAGO BOMJARDIM PORTO. Curso básico de concreto armado. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. ISBN 9788579751875.

# RESUMO XXIII

## SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE: DOS JOVENS RAPPERS DO MÉXICO À JOVENS RAPPERS DE CHAPECÓ<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-23

Júlia Kich <sup>2</sup>

Alexandre Maurício Matiello <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Ensino e Aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, Email: kichjulia27@gmail.com

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Alexandre Maurício Matiello. Doutor em Arquitetura (UFRJ) Email: alexandre.matiello@uffs.edu.br

**Introdução:** Os estudantes da turma 305 da EEB Bom Pastor nas aulas de sociologia de 2023 foram provocados pelos bolsistas do PIBID Sociologia a desenvolver um olhar sociológico de estranhamento e desnaturalização para as culturas juvenis de Chapecó, objetivos esses propostos pelos objetos de conhecimento EM13CHS205 presente na BNCC e mobilizados nas aulas, sendo eles, da Territorialidade; Cultura Juvenil; Indústria Cultural e Juventude. Temas esses presentes na competência número 2, a qual se refere à capacidade de análise das territorialidades em sua dimensão cultural, política, econômica, social e ambiental do Brasil e do mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis. **Metodologia:** O projeto, que foi iniciado em outubro, consistiu na apresentação de um texto sobre o rap como expressão cultural indígena a partir do livro “Juvenopédia: Mapeo de Las Juventudes liberoamericana” (Feixa; Oliart, 2016) seguido do artigo “. Jovenes Rapers: Hip Hop y revitalización lingüística en Yucatán.” (Cru, 2016). A pesquisa com os indígenas rappers foi realizada pelo autor a partir de entrevistas informais. O pesquisador conclui que o movimento da juventude foi essencial para a recuperação da língua Maya na cultura mexicana, uma vez que começou a produzir letras de rap misturando o espanhol com Maya, despertando o povo para a valorização das raízes culturais do país, as letras chegaram a alcançar espaços midiáticos como a Rádio e Tv. Após a leitura e reflexão em grupos de um texto didático produzido pela bolsista sobre o artigo, cada trio ou quarteto de estudantes teve como objetivo escolher um grupo de rap de Chapecó para realizar um trabalho de pesquisa qualitativa, envolvendo métodos como observação participante ou entrevista. A partir de 5 perguntas formuladas em aula pelos grupos, com orientação dos bolsistas, a atividade foi desenvolvida em aproximadamente quatro aulas. O objetivo dos grupos era, ao final do desenvolvimento da pesquisa, apresentar de forma criativa as informações coletadas do grupo cultural escolhido. As perguntas que serviram como metodologia norteadora da pesquisa foram as seguintes: 1. Quando e como iniciou sua trajetória no rap? 2. Qual o objetivo das letras de suas músicas? 3. A cultura de Chapecó é valorizada pelo movimento? 4. As letras são feitas para qual grupo, classe social? 5. Você considera o rap uma ferramenta educativa? **Resultados:** A conclusão do trabalho trouxe a alteridade presente na sala de aula. Os alunos, em seus grupos, desenvolveram um documentário, um dossiê temático, um folder e uma cartilha. Assim, jovens estudantes que já estavam imersos na cultura do rap tiveram seus conhecimentos contemplados pelas aulas, trazendo para o diálogo da Sociologia a capacidade da desnaturalização das diferenças de sociabilidades do mundo juvenil e possibilitando maior participação em aula. Aqueles jovens

que não conheciam essa cultura, tiveram a oportunidade de distanciar-se de preconceitos concebidos quando a atividade foi proposta. O projeto possibilitou maior conhecimento e valorização dos estudantes sobre a cultura popular produzida por jovens/para jovens do território chapecoense e os diferentes interesses que envolvem a mesma. Também tiveram conhecimento do porquê uma produção cultural como o rap indígena - como no caso do texto - e periférico, no caso das pesquisas, se difere de uma cultura da superestrutura do consumo da Indústria Cultural. **Conclusão:** O projeto cumpriu com o objetivo de aproximar as teorias da vida da juventude, pois os estudantes puderam pesquisar e entrevistar outros jovens na mesma faixa-etária que se encontram os estudantes. O sucesso do desenvolvimento do projeto se deu muito pelo trabalho em dupla realizado no processo da docência, à minha dupla Ariel Bolzani Franco de Sá, agradeço pelo comprometimento e auxílio nesta e nas demais atividades do programa, com certeza, se saio do PIBID como uma estudante de Ciências Sociais mais apta e apaixonada pelo ensino de Sociologia isto se fez pelas nossas trocas e conselhos.

**Palavras-chave:** Ensino de sociologia, cultura juvenil, indústria cultural.

---

## REFERÊNCIAS

CRU, Josep. Jóvenes Rapers, hip hop revitalización lingüística en Yucatán, México. In: FEIXA, Carles.

OLIART, Patricia. (org). Juvenopedia: Mapeo de las juventudes iberoamericanas. Barcelona: NED ediciones, 2016. p. 243-261.



# RESUMO XXIV

## SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR: A IMPORTÂNCIA DA TEMÁTICA RESSALTADA NA ABEX V NO CURSO DE GASTRONOMIA DA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ – UNOCHAPECÓ<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-24

Caroline Goch <sup>2</sup>

Liziane Cassia Carlesso <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Ensino e Aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Caroline Maria Bilha Goch, professora no curso de Gastronomia, da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: comidarista@gmail.com

<sup>3</sup> Liziane Carlessoro, professora no curso de Gastronomia, E-mail: liziane-cc@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O termo desenvolvimento sustentável é utilizado para se referir a um modelo econômico que tem como objetivo a preservação e manutenção dos recursos naturais existentes. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), desenvolvimento sustentável é definido como “aquele que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (BRASIL, 2011). Frente a relevância desta temática, englobou-se dentro da Abex V Práticas Sustentáveis em Gastronomia na turma de 2024, questões de notória importância no contexto da profissão como: Aproveitamento Integral de Alimentos; Cadeias Curtas de Abastecimento (C.C.A.A); Embalagens biodegradáveis; Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e sua contribuição para a biodiversidade e o enriquecimento nutricional acessível. **Metodologia:** A disciplina foi ministrada pelas professoras Caroline Goch e Liziane Carlesso. A disciplina teve três momentos chave para sua execução: pesquisa sobre práticas sustentáveis em gastronomia e produção agroecológica, planejamento de ações e execução. **Resultados e discussão:** Realizou-se uma pesquisa sobre C.C.A.As de visita e diálogo com os feirantes da Feirinha Uno, Feira Central e Feira Calçadão no município de Chapecó, para identificar os produtos comercializados e produção de alimentos com foco em práticas sustentáveis, logística de comercialização e a relação entre os feirantes e a dos mesmos com os consumidores. Nos diálogos foram identificados desafios enfrentados por parte dos feirantes para a continuidade do comércio em feiras, como questões econômicas. Quanto às Plantas Alimentícias Não Convencionais, os estudantes mapearam as PANC presentes no Campus, onde foram identificadas 14 espécies Alimentícias Não Convencionais e 11 árvores frutíferas. A partir das pesquisas foi planejado um Evento com degustação destinado para a comunidade acadêmica e feirantes da feirinha da Uno. Foi planejado um cardápio onde cada dupla de estudantes testou preparações utilizando como matéria prima insumos dos feirantes, além de PANC. Definiu-se o cardápio contendo - Empanadas de Coração de Bananeira, - Bruschettas Gratinadas de Salame, Queijo colonial e Geleia de Uva, - Panquecas de PANC, pistache e ricota e - Brigadeiros cítricos de Alfazema. O Evento foi intitulado “Stay PANC”. Os estudantes prepararam o cardápio, material de divulgação e cartazes informativos acerca de PANC que foram expostos no ambiente onde ocorreu a degustação. Foram distribuídos 100 ingressos para a Comunidade

Acadêmica e oferecidos kits contendo um item de cada produção alimentícia para os feirantes que estavam na feirinha da Uno. O resultado foi muito positivo e o público em geral aprovou as preparações. **Conclusão:** Com base no estudo realizado acerca das Práticas Sustentáveis em Gastronomia, os estudantes elaboraram receitas para a gravação de vídeos em conjunto com o curso de Cinema e Mídias Sociais. Nos vídeos, que serão divulgados amplamente nas redes sociais, os estudantes elaboram receitas utilizando alimentos advindos de produtores locais, com baixo impacto ambiental e utilizando PANC na preparação. Uma importante forma de interdisciplinaridade, que envolve a disseminação de informações de grande relevância para a área de alimentos, bem como sociedade. Posteriormente à publicação nas redes sociais, será mensurado seu alcance e impacto.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, Gastronomia, ABEX.

---

## REFERÊNCIAS

Brasil. **Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.** Documento-base para a III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: Consea; 2011.

PETRINI, Carlo. **Slow Food: bom, limpo e justo.** Editora: Senac São Paulo; 1ª edição (15 março 2021)

MAKUTA, Glenn. **Biodiversidade, Arca do Gosto e Fortalezas Slow Food: um guia para entender o que são, como se relacionam com o que comemos e como podemos apoiá-las.** São Paulo Associação Slow Food do Brasil, 2018.

FOSSÁ, Juliano Luiz et al, **Agricultura familiar em circuitos curtos de abastecimento alimentar: comercialização agroecológica em Chapecó/SC.** Revista Redes, v.28, p.1-18, 2023.

## TERRITÓRIOS EDUCATIVOS: UMA PROVOCATIVA FORMAÇÃO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-25

Alexandre M. Matiello<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático de Prática de Ensino e Aprendizagem do V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Professor do curso de Ciências Sociais (licenciatura) da Universidade Federal da Fronteira Sul (Campus Chapecó). -mail: alexandre.matiello@uffs.edu.br

**Introdução:** A experiência de ensino e aprendizagem aqui apresentada é de um itinerário formativo- provocativo diante do novo Currículo Base da Educação Infantil de Chapecó (Secretaria da Educação, 2023). O Currículo dá fundamento a práticas já consolidadas na educação infantil, mas que quando postas em um documento orientador, desafiam o saber docente a estabelecer novas conexões na práxis em sala de aula. O pretexto utilizado neste itinerário foi o dos territórios educativos. Este é um conceito ainda em construção, que possibilita incorporar outros espaços e agentes educativos a partir da intencionalidade pedagógica dos professores e da autonomia de gestão de escola. Sob este pretexto, dialogamos com alguns princípios presentes no novo currículo, sobretudo as dimensões da escuta e do brincar, norteadas por uma concepção de formação integral das infâncias. **Metodologia:** O itinerário, cuja metodologia é dialógica e prática, propôs neste momento inicial que aqui apresentamos uma problematização sobre os desafios para os docentes na implementação do currículo, dentre os quais surgiram limitações do espaço físico e dos materiais, demandas das crianças por novidades, falta de participação das famílias e o excesso dado à dimensão do cuidar para esta fase da educação. Depois disto, motivamos a refletir sobre alguns aspectos que envolvem a formação integral, no diálogo com o Currículo do município, como equidade, diversidade e inclusão, participação, sustentabilidade, além do cuidar e do brincar e do próprio território. Neste último aspecto, trabalhamos com questionamentos sobre, por exemplo, o fora como extensão do dentro, como válvula de escape, como apenas banho de sol e como o corpo das crianças é disciplinado ou estimulado a diferentes experimentações, apontando aspectos a serem considerados nesta interação com o território da escola e fora dela, como identidade, personalização, privacidade, convivencialidade, segurança, conforto e necessidade do risco lúdico. **Resultados e discussão:** A partir da provocação feita com um filme curta-metragem, no qual se relatam as experiências do território do brincar em escolas, este serviu como dispositivo que ofereceu um novo olhar sobre possibilidades da escola e do território. Uma oficina formativa propôs, ao final da formação, uma instalação com materiais disponíveis na escola em que as próprias docentes produziram o que chamam de “contexto”, que nada mais é do que uma ambiência interativa para a turma do berçário, de 6 meses a 2 anos, utilizando-se de tecidos com cores translúcidas, caixas de papelão, almofadas e móveis. **Conclusão:** O engajamento coletivo, as ideias postas em prática em curto espaço de tempo, a inovação no próprio território da sala de aula e o nexos entre os conteúdos trabalhados e a instalação proposta renovaram a disposição das professoras para incorporar as dimensões trabalhadas na formação em sua práxis cotidiana, encarando o desafio da implementação do novo currículo como algo possível,

bem como campo para experimentação criativa com as crianças de diferentes faixas etárias, também para novos projetos que já estavam sendo planejados.

**Palavras-chave:** Territórios educativos, currículo, educação infantil.

---

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Levindo Diniz; SILVA, Rogério Correia da. **Educação integral nas infâncias:** Pressupostos e práticas para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de 0 a 12 anos. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2017.

ESLAVAS, Clara. **Territorios de la infancia.** Dialogos entre arquitectura y pedagogía. Barcelona: Ed. Grao, 2015.

FERRARO, Luiza Helena; AZEVEDO, Giselle Arteiro Nielsen. **Educação Urbanística e Ambiental: rede colaborativa, corresponsabilização e função social da universidade.** Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente, v. 8, n. 3, p. 57-70, 2023.

MEIRELLES, Renata (Org.). **Território do brincar:** diálogo com escolas. São Paulo: Instituto Alana, 2015.

Secretaria da Educação. **Currículo base da educação Infantil de Chapecó.** Chapecó, 2023.

# RESUMO XXVI

## TRABALHO COLABORATIVO E GESTÃO DE PROJETOS EM BIM<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-26

Emanuelli Grosbelli Casarotto <sup>2</sup>

Giovana Pereira Vaz <sup>3</sup>

Lorena da Silva Zanella <sup>4</sup>

Manuely Prestes Franciscon <sup>5</sup>

Luana Peroza Piaia <sup>6</sup>

Deise Flores Santos <sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: emanuelli.casarotto@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: giovanavaz@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: lorenaszanella@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: manuely.franciscon@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: luanapiaia@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância do trabalho colaborativo e da gestão de projetos devido à crescente complexidade das atividades organizacionais e à necessidade constante de inovação. A colaboração permite a integração de habilidades diversificadas, promovendo soluções mais criativas e eficazes, enquanto a gestão de projetos fornece a estrutura necessária para coordenar esforços, recursos e prazos de maneira eficiente. Este resumo visa explorar as práticas de trabalho colaborativo e de gestão de projetos, destacando sua relevância para o sucesso organizacional. **Metodologia:** Para alcançar os resultados e respostas necessários, a metodologia adotada será a pesquisa bibliográfica, que estará centrada nos principais autores da área de gestão de projetos e do trabalho colaborativo. O método adotado será de natureza conceitual-analítica, utilizando-se dos conceitos e ideias derivados da pesquisa bibliográfica realizada anteriormente. **Resultados e discussão:** O trabalho colaborativo possibilita a união de diferentes ideias, perspectivas e experiências. A inclusão de diversos profissionais em um projeto promove um desenvolvimento mais criativo, enriquecido por uma abundância de ideias, conhecimentos e habilidades. Além disso, o trabalho colaborativo facilita a troca de aprendizado e experiências entre os colaboradores, o que pode aumentar a competência e a inovação dentro da equipe. A gestão de projetos é igualmente importante e necessária para o sucesso de um projeto. Ela envolve o planejamento, execução, monitoramento e controle do projeto de uma organização por meio de estratégias e técnicas bem definidas. A gestão de projetos abrange várias áreas de conhecimento, que tem relação com a coordenação de todos os aspectos do projeto para garantir que os diferentes elementos funcionem juntos de maneira harmoniosa, define e controla o que está sendo incluído ou excluído no projeto, planeja o tempo necessário para que

cada atividade seja concluída com êxito dentro do processo de projeto, controla os recursos financeiros que precisarão ser utilizados e garante que o projeto atenderá aos requisitos de qualidade especificados. A partir dessas áreas, é possível alcançar diversos benefícios, como redução de custos e riscos, cumprimento dos prazos, melhor troca de informações, maior satisfação do cliente e resultados mais assertivos. **Conclusão:** O estudo concluiu que o trabalho colaborativo e a gestão de projetos são elementos necessários para o sucesso do processo de projeto em BIM. A integração de habilidades diversificadas por meio do trabalho colaborativo promove soluções criativas e eficazes, enquanto a gestão de projetos oferece a estrutura necessária para coordenar esforços, recursos e prazos de maneira eficiente. A revisão bibliográfica demonstrou que a implementação dessas práticas pode resultar em uma série de benefícios, incluindo a redução de custos e riscos, o cumprimento de prazos, a melhoria da comunicação e a satisfação do cliente. A pesquisa destaca a importância de adotar metodologias de gestão de projetos e práticas colaborativas para garantir resultados bem-sucedidos e sustentáveis. Assim, a combinação dessas abordagens se revela indispensável para realizar as atividades organizacionais, promovendo então a inovação e a eficiência no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Trabalho colaborativo, Gestão de Projetos, BIM.

---

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Pedro. O que é arquitetura colaborativa e como ela está mudando as relações no mercado de trabalho, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/893003/o-que-e-arquitetura-colaborativa-e-como-ela-esta-mudando-as-relacoes-no-mercado-de-trabalho#:~:text=Quando%20se%20fala%20em%20arquitetura,outros%20atores%20da%20sociedade%20civi>> . Acesso em: 11 jun. 2024.

CARLO, Ivan. Introdução à Metodologia Científica. Pará de Minas (MG): Virtualbooks, 2015. Disponível em: <[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/14131809042014Introducao\\_a\\_Metodologia\\_Cientifica\\_Aula\\_1.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/14131809042014Introducao_a_Metodologia_Cientifica_Aula_1.pdf)> . Acesso em: 11 jun. 2024.

ESPINHA, Roberto Gil. Gestão de Projetos: tudo o que você precisa saber sobre a área, 2023. Disponível em: <<https://artia.com/blog/gestao-de-projetos>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

JUSTO, Andreia da Silva. O que é gestão de projetos: entenda a importância e como fazer em 5 passos. 2022. Disponível em: <<https://www.euax.com.br/2022/06/o-que-e-gestao-de-projetos/>>. Acesso em: 16 jun. 2024

OROFINO, Maria Augusta. Trabalho colaborativo: como unir profissionais diferentes em torno de um objetivo comum?. Disponível em: <<https://www.mariaaugusta.com.br/trabalho-colaborativo/#:~:text=Por%20outro%20lado%2C%20o%20trabalho,uma%20divis%C3%A3o%20fixa%20de%20tarefas>>. Acesso em: 11 jun. 2024

# RESUMO XXVII

## TRABALHO COLABORATIVO E GESTÃO DE PROJETOS<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-27

Érica Luiza Gallon Baseggio <sup>2</sup>  
Graziela Paulina Marostica <sup>3</sup>  
Maria Fernanda Pandolfo <sup>4</sup>  
Taline Maria String <sup>5</sup>  
Luana Peroza Piaia <sup>6</sup>  
Deise Flores Santos <sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: ericaluizagallonbaseggio@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: grazielamarostica@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: maria.pandolfo@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: taline.s@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Arquitetura e Urbanismo. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: luanapiaia@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O trabalho colaborativo junto com a gestão de projetos está se tornando cada vez mais importante e reconhecido na construção civil, em que a gestão promove uma estrutura para se planejar, executar e além de tudo, monitorar as atividades de forma muito mais eficiente, enquanto a colaboração oferece a concordância e a harmonia entre os membros de uma equipe, assim ambos se tornam aliados essenciais para promover a inovação, a produtividade e a integração de recursos e esforços para objetivos comuns. **Metodologia:** Será explanado a importância dos dois conceitos e como essa junção pode trazer resultados positivos, por meio de uma pesquisa bibliográfica. **Resultados e discussão:** Estes conceitos estão ganhando mais força e se tornando mais eficazes no dia a dia dos projetistas e demais envolvidos no processo de projeto. No contexto da Gestão de Projetos, ela trata de uma aplicação de ferramentas técnicas e práticas para que um projeto seja bem sucedido, otimizando-o para que o projeto seja realizado no menor tempo possível, aproveitando de todos os recursos. Ela oferece uma organização bem estruturada para assim planejar, executar e controlar os diversos projetos necessários para alcançar objetivos, atingir metas e garantir que sejam bem sucedidos. É possível identificar todos os recursos necessários, distribuir as responsabilidades e monitorar o progresso em todas as etapas, permitindo assim uma melhor gestão. Por outro lado, o Trabalho Colaborativo envolve um esforço conjunto onde as pessoas trabalham como iguais, contribuindo com suas habilidades, conhecimentos, experiências e recursos para alcançar um objetivo comum. Não há necessariamente uma divisão fixa de tarefas, sendo assim, os integrantes podem se envolver de forma mais dinâmica e adaptativa. As diversas perspectivas podem levar a soluções mais abrangentes e criativas, estimulando a inovação e permitindo maior flexibilidade, favorecendo também o desenvolvimento de soluções mais eficazes e completas. Quando juntos, o Trabalho Colaborativo e a Gestão de

Projetos se complementam, onde a gestão promove a estrutura necessária para dividir e organizar as atividades de forma eficiente, enquanto a colaboração fornece a troca de informações e a construção das soluções, para alcançar os resultados dentro dos prazos estabelecidos. **Conclusão:** O Trabalho Colaborativo e a Gestão de Projetos são essenciais no processo de projeto. Enquanto um promove a cooperação e a harmonia entre os membros da equipe, o outro oferece as estruturas e processos necessários para alcançar objetivos específicos. Juntar os dois impulsiona o sucesso a longo prazo, a colaboração e a inovação. Portanto, é de suma importância reconhecer e investir na integração desses dois conceitos. **Palavras-chave:** Trabalho colaborativo, gestão de projetos, processo de projeto.

---

## REFERÊNCIAS

OROFINO, Maria Augusta, 2023. **Trabalho colaborativo: como unir profissionais diferentes em torno de um objetivo comum?** Disponível em: Trabalho colaborativo: como unir profissionais diferentes? (mariaaugusta.com.br). Acesso em: 14/06/2024;

PONTOTEL, Time, 2024. **Gestão de projetos: saiba o que é e como fazer um gerenciamento inteligente.** Disponível em: Gestão de projetos: saiba o que é e como fazer um gerenciamento inteligente! (pontotel.com.br). Acesso em: 14/06/2024.



# RESUMO XXVIII

## A OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO NO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-28

Amanda Bufon<sup>2</sup>

Ana Clara Luccas<sup>3</sup>

Camilly Fagundes<sup>4</sup>

Eduarda Defaveri<sup>5</sup>

Kamile Faccin<sup>6</sup>

Thalia Borges<sup>7</sup>

Vanessa Rosa<sup>8</sup>

Ana Laura Vianna Villela<sup>9</sup>

Reginaldo Pereira<sup>10</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: amandabufon@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: analuccasclara@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: camilly.fagundes@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: eduarda.d@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: kamile.faccin@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Estudante do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: thaliaborges@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: vanessa.rosa@unochapeco.edu.br

<sup>9</sup> Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: Avillela@unochapeco.edu.br

<sup>10</sup> Professor do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: Rpereira@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Empreendimentos de grande vulto têm potencial de gerar danos ao meio ambiente e incomodidades à vizinhança. Como instrumento de gestão pública das incomodidades, os artigos 36 do Estatuto das Cidades e 437 do Plano Diretor de Chapecó preveem a adoção do Estudo de Impacto de Vizinhança para a liberação dos devidos alvarás construtivos. Este instrumento tem por finalidade adequar os empreendimentos à realidade do local em que será edificado e, com isso, evitar conflitos entre os usos e as ocupações do solo urbano. **Objetivo:** O presente resumo analisa os aspectos jurídicos e urbanísticos relacionados ao planejamento e à gestão do solo urbano apresentados pelo empreendedor no EIV do edifício comercial em construção na área central, com especial ênfase aos impactos levantados e às medidas mitigadoras apresentadas. **Metodologia:** A pesquisa é analítica baseada no documento do EIV, guiada pelo método dedutivo, que utiliza o levantamento biográfico, de campo e a análise documental como procedimentos metodológicos. **Resultados e discussão:** Uma abordagem mais detalhada do EIV revela a importância da participação pública e da avaliação sobre os impactos de atividades e empreendimentos de grande porte. Segundo o Plano Diretor de Chapecó, o EIV é o documento prévio e necessário à aprovação de empreendimento ou atividade geradora de impacto, no qual constará o conjunto dos estudos e informações técnicas relativas à identificação, avaliação, prevenção, mitigação e compensação dos impactos na vizinhança, de forma a permitir a avaliação das diferenças entre as condições existentes e as que existirão com a sua implantação na vizinhança imediata e no seu entorno.

Estes aspectos foram analisados pela Câmara Técnica de Gestão do Solo Urbano que apesar de ressaltar a importância do planejamento urbano na regulação do uso do solo, especialmente em áreas urbanas já consolidadas, não propõe medidas mitigadoras eficazes. A proposta de estabelecer um empreendimento comercial em uma área com problemas de tráfego já existentes levanta preocupações significativas, tendo em vista que, havendo um aumento do fluxo de veículos sem medidas adequadas para mitigar os impactos negativos do trânsito, pode resultar em congestionamentos ainda mais severos e comprometer a qualidade de vida dos residentes. A sustentabilidade revela-se como uma questão de extrema relevância no planejamento urbano, sendo fundamental avaliar a viabilidade sustentável de uma região com base no conceito do Tripé da Sustentabilidade. Esse modelo considera três pilares essenciais - econômico, social e ambiental - que devem convergir de maneira integrada para assegurar a sustentabilidade de uma cidade. Diante desse cenário, é evidente a necessidade de repensar o planejamento urbano da cidade, promovendo intervenções que priorizem a harmonização dos pilares. A promoção de áreas verdes, a implementação de políticas de mobilidade sustentável e a criação de espaços de convivência comunitária são medidas essenciais para transformar essa região em um exemplo de sustentabilidade urbana. **Conclusão:** Diante do exposto, visualiza-se que o EIV trabalhou de maneira vaga, apresentando divergências em suas propostas e não expondo medidas mitigadoras para diminuir o impacto que viria a acompanhar a construção do edifício.

**Palavras-chave:** Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, Estatuto das Cidades, Plano Diretor, estudo de impacto de vizinhança, mobilidade urbana.

---

## REFERÊNCIAS

BERTASO, Maria Izabel. **Estudo de Impacto de Vizinhança Completo Comercial Ernesto de Marco**. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/55/concidade>. Acesso em: 05 jun. 2024.

BRAXCON INCORPORADORA. **Centro Comercial Ernesto de Marco**. Disponível em: <https://braxcon.com.br/centro-comercial-ernesto-de-marco/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CHAPECÓ. **Termo de Ciência, Responsabilidade e Compromisso**. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/d/campus-chapeco/termo-de-ciencia-e-responsabilidadedo-cx>. Acesso em: 05 jun. 2024.

# RESUMO XXIX

## AS CONTRIBUIÇÕES DA ABNT NBR ISO 19.650 PARA O PROCESSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DE PROJETO<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-29

Renata Martins Batista <sup>2</sup>  
Max Lira Veras Xavier de Andrade <sup>3</sup>  
Cristiana Maria Sobral Griz <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Prática de pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de pós-graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: renata.batista@ufpe.br

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Doutor em Engenharia Civil. Professor Associado no Departamento de Expressão Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: max.andrade@ufpe.br

<sup>4</sup> Professora coorientadora do trabalho. Pós-Doutora em Fabricação Digital. Professora Associada no Departamento de Expressão Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: cristiana.sgriz@ufpe.br

**Introdução:** A gestão eficiente da informação no ciclo de vida de um projeto é crucial para o sucesso dos trabalhos na Indústria da AECO (Arquitetura, Engenharia, Construção e Operação). No entanto, muitas organizações enfrentam desafios nos processos, que estão relacionados com a integração de equipes, a coleta e gestão de dados, a coordenação de projetos, o uso de normas e regulamentações, os prazos, os orçamentos e o escopo. As possíveis causas podem estar na fragmentação dos processos, na complexidade dos projetos das diversas disciplinas (arquitetura, elétrica, hidráulica, etc.) e na resistência a mudanças. Sabe-se que não é fácil implementar novas metodologias e práticas de trabalho, nem novos processos, pois além da falta de capacitação e treinamento, pode haver limitação de recursos e falta de interesse em mudar, apesar dos retrabalhos, baixa qualidade do resultado e alto esforço. No entanto, nas últimas décadas a indústria da AECO tem despertado para a publicação de manuais, normas e procedimentos que visam melhorar a gestão e a informação de projeto. Apesar disso, ainda são temas pouco explorados na formação de arquitetos e urbanistas e engenheiros civis no Brasil. A AECO vem aumentando os esforços em trabalhar de forma mais eficiente a gestão da informação, aliando o BIM à essa questão. Mais recentemente foi publicada a norma ABNT NBR ISO 19650, partes 1 e 2 (2022), que foi a tradução da ISO 19.650 (2018) e representa a principal norma BIM relacionada à gestão da informação da construção. **Metodologia:** Visando entender como essa norma pode contribuir com o processo de projeto, no que diz respeito à melhoria da informação do mesmo, este trabalho, que faz parte de uma pesquisa de mestrado, realizou uma análise documental da norma NBR ISO 19650, partes 1 e 2, com uma discussão sobre o seu impacto para a melhoria da qualidade do projeto e da sua gestão (considerando aqui os projetos de arquitetura e urbanismo e complementares). Essa abordagem de análise documental da norma foi complementada com uma revisão de literatura na área. **Resultados e discussão:** A análise da norma, juntamente com a revisão de literatura, indica, preliminarmente, que a mesma fornece diretrizes claras para a organização, documentação e colaboração da informação durante o ciclo de vida dos projetos de um edifício. A norma mostra que a gestão da informação deve ocorrer de forma integrada, com a padronização dos processos e com melhoria na comunicação entre os envolvidos em um projeto. Os requisitos da norma

possibilitam que as informações sejam criadas, organizadas, armazenadas e compartilhadas de maneira segura e com qualidade de dados. Isso permite ao projetista realizar seu trabalho com informações de alta qualidade, o que pode redefinir conceitos e a visão do projeto. É importante destacar que a norma salienta que deve existir colaboração entre os profissionais, integração de sistemas de informação e transparência nas atividades relativas à informação do projeto.

**Conclusão:** Percebe-se, preliminarmente, que a aplicação da norma pode contribuir com a qualidade do projeto e a produção de uma arquitetura ambientalmente sustentável.

**Palavras-chave:** Gestão da informação, NBR ISSO 19650 (partes 1 e 2), gestão de projeto.

---

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Sérgio Leusin. Gerenciamento e Coordenação de Projetos BIM: Um guia de ferramentas e boas práticas para o sucesso de empreendimentos. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 19650-1 Organização da informação acerca de trabalhos da construção — Gestão da informação usando a modelagem da informação da construção Parte 1: Conceitos e princípios. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 19650-2 Organização da informação acerca de trabalhos da construção — Gestão da informação usando a modelagem da informação da construção Parte 2: Fase de entrega de ativos. Rio de Janeiro: ABNT, 2022.

CAREZZATO, Gustavo Gonçalves. Protocolo de gerenciamento BIM nas fases de contratação, projeto e obra, em empreendimentos civis, baseado na ISO 19650. São Paulo: 2018. DOI:10.13140/RG.2.2.24840.67843. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327285344\\_protocolo\\_de\\_gerenciamento\\_bim\\_nas\\_fases\\_de\\_contratacao\\_projeto\\_e\\_obra\\_em\\_empr\\_eendimentos\\_civis\\_baseado\\_na\\_iso\\_19650](https://www.researchgate.net/publication/327285344_protocolo_de_gerenciamento_bim_nas_fases_de_contratacao_projeto_e_obra_em_empr_eendimentos_civis_baseado_na_iso_19650). Acesso em: 27 outubro 2023.

MANZIONE, L.; MELHADO, S.; NÓBREGA, C. BIM e inovação em gestão de projetos, de acordo com a Norma ISO 19650. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

# RESUMO XXX

## ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA - ANÁLISE DOS ASPECTOS AMBIENTAIS<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-30

Claudia Adrieli de Oliveir <sup>2</sup>  
Diego Alves da Cost <sup>3</sup>  
Gabriely Aparecida Pereira dos Santo <sup>4</sup>  
Georgia Eduarda Gulart <sup>5</sup>  
Izadora Brazeiro Teixeira <sup>6</sup>  
Josiane Nunes <sup>7</sup>  
Júlia Pöttker Camarg <sup>8</sup>  
Ana Laura Vianna Villela <sup>9</sup>  
Reginaldo Pereir <sup>10</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do curso de Direito da Unochapecó. E-mail: claudiaa.de.oliveira@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante de graduação do curso de Direito da Unochapecó. E-mail: diegoalves0933@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante de graduação do curso de Direito da Unochapecó. E-mail: gabrielydossantos33@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: georgia\_gularte@unochapecó.edu.br

<sup>6</sup> Estudante de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: izadorabt@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Estudante de graduação do curso de Direito da Unochapecó. E-mail: josinunes@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Estudante de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: juliacamargo@unochapeco.edu.br

<sup>9</sup> Professor orientador do trabalho da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: avillela@unochapeco.edu.br

<sup>10</sup> Professor orientador do trabalho da Escola de Humanas da Unochapecó. E-mail: rpereira@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Com a finalidade de conciliar o crescimento econômico com a qualidade ambiental e social nas cidades, o Estatuto da Cidade surge como um marco regulatório para o planejamento urbano sustentável. O Plano Diretor de Chapecó prevê a elaboração do Estudo de Impacto de Vizinhança - EIV, sendo este um instrumento fundamental para avaliar os impactos de empreendimentos de grande porte, com foco principalmente nas áreas centrais. O estudo abrange os meios sociais, ambientais e econômicos. **Objetivo:** Analisar os impactos ambientais de um Edifício comercial construído na área urbana central do município de Chapecó/SC. Em específico, ponderar as medidas ambientais mitigadoras apresentadas no EIV deste empreendimento. **Metodologia:** A pesquisa é analítica, e o método utilizado é o dedutivo, com base no levantamento bibliográfico e de campo e na análise documental. **Resultado e discussão:** O EIV desempenha um papel crucial no desenvolvimento sustentável das cidades, pois permite uma avaliação abrangente dos impactos que empreendimentos podem ter em seu entorno. Ao analisar tanto os impactos imediatos quanto os futuros de uma edificação, o EIV possibilita a implementação de medidas mitigadoras que visam minimizar consequências negativas e promover o bem-estar da comunidade e do ambiente. Essa abordagem integral possibilita o desenvolvimento de soluções sustentáveis que promovam o ordenamento adequado do uso do solo, a melhoria da mobilidade urbana, o conforto térmico e acústico das áreas afetadas, além da preservação e proteção do entorno. **Conclusão:** Apesar do EIV em questão propor medidas mitigadoras, compensatórias e potencializadoras, em relação ao meio

ambiente o estudo é vago e não aborda questões relacionadas ao sombreamento que a edificação causará na cidade, e ventilação. Entender os impactos da urbanização é essencial para promover o desenvolvimento urbano sustentável da cidade. O sombreamento provocado por novas edificações pode afetar significativamente o microclima urbano, influenciando a temperatura local e até mesmo a qualidade do ar. A falta de áreas verdes contribui para o aumento do calor, da impermeabilização do solo e a redução da biodiversidade, impactando negativamente a qualidade de vida e o bem-estar da população. Da mesma forma, a ventilação adequada é fundamental para garantir o conforto térmico e a saúde dos habitantes. Garantir uma qualidade de vida adequada para a população atual e futura é imprescindível para que se tenha uma cidade empreendedora e ativa, de forma a abranger e detalhar os efeitos sobre o meio ambiente, além de propor medidas mitigadoras específicas para minimizar esses impactos. Os parâmetros legislativos e os instrumentos urbanísticos desempenham importante papel nesse processo, fornecendo diretrizes de controle que visam garantir que o desenvolvimento urbano ocorra de maneira sustentável e equitativa. O estudo em questão peca pela falta de medidas mitigadoras quanto aos impactos gerados pelo adensamento populacional nesta área e, principalmente, pela falta de espaços de áreas verdes, as quais interferem diretamente no bem-estar da população que ali reside. Dessa forma, o estudo não apenas ajuda a garantir a viabilidade dos empreendimentos, mas também contribui para a construção de cidades mais resilientes e harmoniosas, promovendo o desenvolvimento urbano de forma sustentável e responsável.

**Palavras-chaves:** Política Nacional de Desenvolvimento, Estatuto da Cidade, estudo de impacto de vizinhança.

---

## REFERÊNCIAS

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável:** desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. Online

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018. 556 p. ISBN 9788528608564 (broch.).

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das cidades.** Osasco, SP: Gustavo Gili, 2019. 255 p.

# RESUMO XXXI

## HABITAÇÃO IRREGULAR EM CHAPECÓ-SC<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-31

Anajuly Fátima Ramos Rossetti <sup>2</sup>

Ana Laura Vianna Villela <sup>3</sup>

Bianca Scussiato Tecchio <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Prática de Pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: rossetti.anajuly@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Doutor em Comunicação. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: avillela@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: bianca.tecchio@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A habitação irregular se refere às ocupações em locais sem regulamentação e planejamento, estando estas muitas vezes em áreas de risco, como encostas de morros ou margens de rios. A velocidade e a intensidade com que esses espaços “invisíveis” são constituídos está relacionada aos fluxos populacionais estimulados pelas mudanças de investimentos de capital e a consequente (re)distribuição - repulsão e atração - espacial da força de trabalho. Em geral, os territórios não se encontram preparados para receber demandas habitacionais de populações mais carentes, ocasionando a proliferação dos assentamentos precários com o comprometimento das áreas pouco propícias à moradia. Chapecó/SC não é diferente, sobretudo por conta dos expressivos índices de crescimento populacional e econômico que o município vem demonstrando em décadas recentes, associados às dinâmicas da agroindústria (ALBA, 2002; MATIELLO et al., 2016) e do agronegócio (ELIAS, 2007). Uma das evidências desse fenômeno é o rápido crescimento de bairros que têm recebido o contingente de operários das agroindústrias, de bairros periféricos e precários, bem como de assentamentos irregulares. Neste contexto, a pesquisa num primeiro momento analisou as habitações irregulares em Chapecó-SC com base nos critérios escolhidos, estando agora na etapa de caracterização e análise das áreas irregulares. **Metodologia:** A pesquisa se caracteriza como analítica, sendo guiada pelo método indutivo e utiliza levantamento bibliográfico e de dados e informações *in loco*, análise documental e experimentação como procedimento metodológico. **Resultados e discussão:** Em Chapecó, assim como em muitas outras cidades brasileiras, o crescimento urbano desordenado, a falta de planejamento urbano eficiente e a ausência de políticas habitacionais adequadas contribuem para a proliferação dessas habitações irregulares. Isso resulta em uma série de problemas sociais, ambientais e de segurança para os moradores e para a cidade como um todo. Com intuito de caracterizar esta situação estabeleceu-se critério para investigação *in loco* das áreas irregulares identificadas na primeira etapa. **Conclusão:** O problema das habitações irregulares é uma questão complexa que afeta tanto a população quanto as autoridades locais, mas o conhecimento da caracterização física possibilita reflexão, avaliação e (re)formulação de políticas públicas voltadas à habitação no município, bem como poderá fornecer subsídios para o estudo comparativo acerca de algumas características que pautam as dinâmicas territoriais e com isso otimizar os investimentos públicos neste setor.

**Palavras-chave:** Habitação, área irregular, Chapecó/SC.

---

## REFERÊNCIAS

- BRITTO, Natália Daniela Soares Sá; SPINELLI, Juçara; CATALÃO, Igor. **Explorações urbanas sobre o programa minha casa minha vida em Chapecó-SC.** In: CALIXTO, Maria José Martinelli Silva;
- REDÓN, Sergio Moreno (org.). **O Programa minha casa minha vida e seus desdobramentos socioespaciais: os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras.** Porto Alegre, RS: TotalBooks, 2021. DOI: 10.52632/978.65.88393.12.3
- CEOLIN, S.; MATIELLO, A. M.; FUJITA, C.; VILLELA, A. L. V. **Política habitacional em Chapecó-SC: a ação pública no planejamento urbano.** In: SEMINÁRIO INTEGRADO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNOCHAPECÓ, 3., Chapecó, 2011. **Anais [...]**Chapecó: Unochapecó, 2011. Disponível em <https://silo.tips/download/politica-habitacional-em-chapeco-sc-a-ao-publica-no-planejamento-urbano>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- MATIELLO, A. M. *et al.* Chapecó/SC: o agronegócio, o setor terciário em expansão e a crescente desigualdade socioespacial. In: **Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Dourados e Chapecó.** São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2016. p. 171–312.
- RECHE, Daniella. **Leis e Planos Urbanos na Produção da Cidade: O caso de Chapecó, SC.** 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- VILLELA, Ana Laura Vianna; BASTIANI, Jamile De, MATIELLO, Alexandre Maurício; FUJITA, Camila. **A produção habitacional em Chapecó/SC: a ação privada na oferta de moradia.** In: XXX Encontro Estadual de Geografia, 2011, Erechim/RS. Anais XXX Encontro Estadual de Geografia: Outras Geografias: entre território e ambiente, região e desenvolvimento, 2011.



# RESUMO XXXII

## JELLOFANTO E O PROCESSO POÉTICO DE UM VÍDEO PARA O YOUTUBE<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-32

Kelvin Cigognini <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático II - Práticas de Pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Mestre em Cinema e Artes do Vídeo Pela Unespar - FAP, Linha II Processos de Criação no Cinema e nas Artes do Vídeo. E-mail: kelvincigognini@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A pesquisa aqui tratada é resultado da dissertação realizada no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar-FAP, vinculada à Linha de Pesquisa II - Processos de Criação no Cinema e nas Artes do Vídeo. A dissertação discorre sobre o processo poético de um vídeo realizado de maneira totalmente solitária para a plataforma YouTube. Este vídeo apresenta as origens do personagem protagonista Jellofanto. **Metodologia:** Para relatar este processo de realização audiovisual, as definições de Cecília Almeida Salles (2011) que caracterizam o gesto criativo foram abordadas. Também me apropriei das noções de rastros e documentos de processo, abordadas pela autora, para compreender e descrever o desvelar da realização. Com o auxílio de Salles, compreendi que o processo criativo do vídeo em si, iniciou de forma involuntária há alguns anos, sendo assim, resgatei os documentos que evidenciam estas intenções criativas. Apoiado por essa documentação, passei a construir a compreensão das primeiras intenções de criação artística que caracterizaram o gesto criativo que deu origem ao vídeo e organizei essas intenções usando como base as dimensões tácitas de Kathleen Coessens (2014). **Resultados e discussão:** Em posse delas, fiz uma identificação das dimensões tácitas em meu processo inicial de intenções de criação, processo este que chamei de “pré pré-produção” involuntária. Também utilizei as dimensões tácitas na segunda parte desta pesquisa, para identificar como o processo se organizou quando foi definida a intenção do vídeo, que iniciou mais objetivamente durante o período em que cursei a especialização em Cinema na Unochapecó e se estendeu para o primeiro ano do mestrado, enquanto cursei as disciplinas do Mestrado no PPG-CINEAV e iniciei os primeiros experimentos do vídeo. A terceira parte do texto foi um mergulho na realização do vídeo, com a união de referências antigas e novas e o resultado de experimentos. Fiz este resgate através de “vídeodiários”, documentos audiovisuais que criei no decorrer do processo, realizados após as diárias de captação tanto de vídeo como de áudio. O resgate foi explicitado em uma narração das etapas do processo através da observação do conteúdo presente nos “vídeodiários”. **Conclusão:** Meu objetivo como autor deste texto e artista responsável pela poética realizada, foi de que meu relato de processo pudesse inspirar e auxiliar outros artistas do vídeo em projetos solitários que possam servir como um incentivo ao ingresso na feitura de vídeo para a internet, ou processos de criação de vídeo em solitário para as mais variadas plataformas. Enfim, persegui e partilhei uma das inúmeras formas possíveis de artistas compartilharem seus mundos imaginários através do audiovisual.

**Palavras-chave:** Crítica do processo, audiovisual, solitário.

---

## REFERÊNCIAS

BURGESS, J. GREEN, J. YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo, Editora Aleph, 2009.

COESSENS, K. A arte da pesquisa em artes - traçando práxis e reflexão. ARJ – Art Research Journal, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 1-20, ago. 2014. ISSN 2357-9978. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2021.

FORTIN, Sylvie. Contribuições Possíveis Da Etnografia E Da Auto-etnografia Para A Pesquisa Na Prática Artística. Trad. Helena Maria Mello. Cena, n. 7, p. 77-88, ago. 2009. ISSN 1519-275X. Disponível em: . Acesso em: 25 mai. 2021.

LEITE, Rafaela Bernardazzi Torrens. Youtuber: o produtor de conteúdo do Youtube e suas práticas de produção audiovisual. 2019. 278f. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: . Acesso em: 09 mai. 2023.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 5 ed. São Paulo: Intermeios, 2011.

# RESUMO XXXIII

## MÉTODO DE IMPLEMENTAÇÃO BIM EM AUTARQUIAS PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR FEDERAL: ESTUDO DE CASO NA UFPE<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-33

Isabella Rodrigues Oliveira da Silva <sup>2</sup>

Max Lira Veras Xavier de Andrade <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático II – Práticas de pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Mestranda em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: isabella.rodrigues@ufpe.br

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Doutor em Engenharia Civil. Professor da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: max.andrade@ufpe.br

**Introdução:** Os problemas decorrentes de projetos e obras no setor público têm levantado uma série de discussões focadas em estratégias de como atuar na Indústria AECOM. Foram identificadas graves irregularidades em 80,5% das fiscalizações das obras públicas, sendo as principais relacionadas a "Sobrepço/Superfaturamento" e "Projeto básico deficiente, inexistente ou desatualizado" (TCU, 2018). **Metodologia:** Diante desse cenário, a pesquisa identifica o BIM como um processo de inovação da Indústria da AECOM que pode auxiliar na resolução desses problemas. No Brasil, diversos decretos e leis foram criados a fim de adotar o BIM nas organizações, mas ainda é um processo gradual, que nem sempre abarca políticas, processos e tecnologias. Para alguns desses casos a adoção tem como foco o uso de ferramentas ou tecnologias associadas, nem sempre partindo de um diagnóstico ou de um Plano de Implementação BIM (BIP) bem estruturado e voltado para o perfil da organização. É dentro desse contexto que a presente pesquisa se insere. Esta faz parte de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento. Este artigo tem como objetivo apresentar a estrutura de um método de Implementação BIM em autarquias públicas de ensino superior federal brasileira baseado na ABNT NBR ISO 19650 (ABNT, 2022). A proposta é que esse método possa auxiliar na gestão da informação da construção dessas organizações públicas, repercutindo na qualidade dos processos de projeto de campi universitários. O método usado nesta pesquisa foi o Design Science Research (DSR). Este se constitui de um método "guarda-chuva" utilizado para a resolução de problemas de projeto de ordem teórica e prática a partir da proposição de um artefato (que neste trabalho será um método de implementação BIM). O problema que o artefato foca é como melhorar o processo de implementação BIM em uma Autarquia de Ensino Público Federal (brasileira) que é pautada por processos de projetos tradicionais e com pouca colaboração entre os seus atores. O desenvolvimento do artefato se estruturou nas seguintes etapas: diagnóstico (este se deu em uma autarquia pública de ensino superior federal e teve como objetivo entender como se dá o processo de adoção do BIM nesta organização, entendendo os usos e meios de implementação); proposição (que considera os aspectos estratégicos da implementação do BIM nesta organização, sendo apresentado em formato visual, com fluxogramas); e avaliação (que será validada com a equipe de projeto deste setor e será baseado em três critérios: utilidade, aplicabilidade e qualidade). **Resultados e discussão:** Os primeiros resultados do diagnóstico mostram que a organização pesquisada iniciou há três

anos o uso de plataformas BIM, com foco apenas no ferramental. Esta não possuía qualquer estruturação de processos nem planejamento estratégico voltado à implementação do BIM. Os resultados parciais demonstram a importância em iniciar o processo de implementação BIM bem estruturado, compreendendo que a adoção BIM em uma organização pública passa por mudanças profundas em seus processos e sua cultura de trabalho. **Conclusão:** Espera-se que a adoção desse método proposto possa reduzir retrabalhos de projetos, qualidade das soluções concebidas pela organização, além de reduzir atrasos e custos das licitações de obras desenvolvidas na organização.

**Palavras-chave:** Implementação BIM, processos de projeto, autarquia pública

---

## REFERÊNCIAS

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.** NBR ISO 19650-1:2022: organização da informação acerca de trabalhos da construção — gestão da informação usando a modelagem da informação da construção: conceitos e princípios. Rio de Janeiro, 2022.

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.** NBR ISO 19650-2:2022: organização da informação acerca de trabalhos da construção — gestão da informação usando a modelagem da informação da construção: fase de entrega de ativos. Rio de Janeiro, 2022.

BÖES, J. (2019). **Proposta de Plano de Implantação do Bim na indústria da Construção Civil.** 2019. Dissertação Mestrado, Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

CAREZZATO, G. (2018). **Protocolo de gerenciamento BIM nas fases de contratação, projeto e obra em empreendimentos civis baseado na ISO 19650.** 2018. Dissertação Mestrado, Curso de Engenharia Civil, Universidade de São Paulo.

# RESUMO XXXIV

## MOBILIDADE URBANA, TRÂNSITO, TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE NO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA DE UM EDIFÍCIO EM ALTURA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-34

Isadora Scussiatto Coldehof <sup>2</sup>

Maria Thereza Slongo <sup>3</sup>

Ana Laura Vianna Villela <sup>4</sup>

Reginaldo Pereira <sup>5</sup>

Isadora Michels <sup>6</sup>

Jones Filho <sup>7</sup>

Milena Bernadete Mergen <sup>8</sup>

Patrick Rosa <sup>9</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático I - Práticas de ensino e aprendizagem OU II - Práticas de pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Email: isadorascoldehof@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Email: m.slongo@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Docente de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Email: avillela@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Docente de graduação no curso de Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Email: rpereira@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Estudante de graduação no curso de Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Email: isadoramichels@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Estudante de graduação no curso de Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Email: jones.filho@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Estudante de graduação no curso de Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Email: milenamergen@unochapeco.edu.br

<sup>9</sup> Estudante de graduação no curso de Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Email: patrickrosa@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A área central da cidade de Chapecó-SC se caracteriza por um trânsito bastante intenso devido a área comercial, serviços institucional, educacional e de saúde, o que gera ruído, agitação e insegurança para os usuários. O objetivo desta análise é investigar a resposta do município no Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) para a construção de um edifício em altura localizado na área central da cidade, mais especificamente quanto ao impacto na mobilidade urbana nesta área. O empreendimento apresenta 16 pavimentos, aproximadamente 86 novos pontos comerciais e quatro andares de garagens, que certamente irão intensificar o tráfego na região. **Metodologia:** A pesquisa é analítica, pautada pelo método dedutivo. Utiliza-se a revisão bibliográfica e a análise documental, em especial do Estudo de Impacto de Vizinhança do empreendimento como técnica de pesquisa. **Resultados e Discussões:** O aumento do fluxo de veículos é uma preocupação, especialmente nos horários de pico, que já registram um trânsito intenso de pedestres e veículos, o que aumenta o risco de acidentes. Outra questão apontada é a previsão de intensificação do uso de transportes não motorizados ao longo do tempo. Para mitigar esse impacto, algumas medidas foram propostas, bem como a necessidade de um

planejamento mais abrangente para lidar com esse cenário futuro. Estas incluem a criação de áreas de espera para veículos dentro do empreendimento, espaços de compartilhamento de bicicletas na calçada, operações logísticas e melhorias na sinalização viária. Outro ponto se refere a falta de infraestrutura de transporte público nas ruas próximas, o que contribui para o aumento do tráfego de veículos particulares. Como solução foi proposto a doação de ponto de ônibus para o transporte coletivo. **Conclusão:** A questão da mobilidade urbana em torno do edifício é complexa, o que impõe a necessidade de medidas mitigadoras e um planejamento abrangente para lidar com os desafios futuros. Apesar do estudo não apresentar tal discussão, a câmara técnica pontua que a presença desse empreendimento comercial pode ser uma oportunidade para incentivar o uso de diferentes modais, como bicicletas e caminhadas, se houver uma estrutura adequada, podendo desencorajar o uso do transporte privado e oferecer alternativas de mobilidade. Para além disso sugere-se a implantação de um térreo ativo para conectar o empreendimento à cidade e tornar-se um local convidativo. Isso porque um ambiente agradável no nível da rua contribui para uma maior movimentação de pessoas na região, o que também traz mais segurança para o local.

**Palavras Chaves:** Mobilidade Urbana; Infraestrutura de Transporte; Estudo de Impacto de Vizinhança.

---

## REFERÊNCIAS:

BERTASO, Maria Izabel. **Estudo de Impacto de Vizinhança Completo Comercial Ernesto de Marco**. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/55/concidade>. Acesso em: 05 jun. 2024.

BRAXCON INCORPORADORA. **Centro Comercial Ernesto de Marco**. Disponível em: <https://braxcon.com.br/centro-comercial-ernesto-de-marco/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CHAPECÓ. **Termo de Ciência, Responsabilidade e Compromisso**. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/d/campus-chapeco/termo-de-ciencia-e-responsabilidade-docx>. Acesso em: 05 jun. 2024.

# RESUMO XXXV

## NARRATIVAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA INOVADORA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-35

Rute Oliveira Cintra <sup>2</sup>

Maria Aparecida Pereira Viana <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: rute.cintra@cedu.ufal.br

<sup>3</sup> Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: maria.viana@cedu.ufal.br

**Introdução:** Este estudo aborda o desenvolvimento de estratégias para promover aulas inovadoras e inclusivas no contexto educacional, com foco no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), além de explorar o impacto das narrativas digitais e da cibercultura na prática pedagógica e aprendizagem dos alunos. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa é analisar as práticas inovadoras e inclusivas de docentes, suas competências digitais, domínio de recursos tecnológicos digitais e conhecimento das metodologias ativas, com vistas ao desenvolvimento de aulas inovadoras e inclusivas no contexto atual, assegurando-se a aprendizagem significativa. As principais referências utilizadas foram Micheletto (2020), Daros (2018), Silva e Viana (2019), que exploram o uso das tecnologias na educação e seu potencial como facilitadoras da aprendizagem dos alunos no ambiente escolar. **Metodologia:** A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, focando na interpretação das percepções e experiências dos professores sobre práticas educativas inovadoras e inclusivas. O estudo foi dividido em duas partes: uma revisão sistemática da literatura sobre aprendizagem inclusiva e narrativas profissionais, e uma pesquisa de campo em duas escolas de Maceió para identificar as principais práticas didáticas digitais na educação inclusiva. **Resultados e Discussões:** A pesquisa revelou que ambas as escolas utilizam práticas pedagógicas inovadoras, como a Gamificação e Aprendizagem Baseada em Projetos, para promover a inclusão digital e o desenvolvimento cognitivo dos alunos com TEA e DI. No entanto, enfrentam desafios na adaptação das atividades pelos professores de turma e na comunicação contínua com os pais. **Conclusão:** O estudo revelou que metodologias ativas como Gamificação e Aprendizagem Baseada em Projetos são eficazes na promoção da inclusão digital e no desenvolvimento integral de alunos com necessidades especiais, destacando a importância da formação continuada dos professores e da colaboração entre escola, família e alunos.

**Palavras-chave:** Narrativa reflexiva, narrativas digitais, inclusão.

---

## REFERÊNCIAS

DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

MICHELETTTO, Rutinéia de Fátima. A mediação docente e o protagonismo estudantil. In DEBALD, Blasius (Org.). Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.

## RESUMO XXXVI

### O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM CIDADES NO CONTEXTO DO ODS 11 DA AGENDA 2030 DA ONU: UM GUIA PARA CIDADES SUSTENTÁVEIS <sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-36

Luiz Henrique Maisonnett <sup>2</sup>  
Marcelo Fabiano Costella <sup>3</sup>  
Gean Lopes da Luz <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático II (Práticas de pesquisa). V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Doutor em Tecnologia e Gestão da Inovação. Professor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: ike@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Doutor em Engenharia. Professor do programa de pós graduação Strico Sensu em Tecnologia e Gestão da Inovação - PPGTI. E-mail: costella@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Professor co-orientador do trabalho. Doutor em Agronomia. Professor do programa de pós graduação Strico Sensu em Tecnologia e Gestão da Inovação - PPGTI. E-mail: geanluz@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A urbanização, impulsionada por múltiplos processos sociais, econômicos e ambientais, é uma das maiores transformações sociais dos tempos modernos. Desde que as pessoas começaram a se organizar em agrupamentos e povoados, maneiras mais eficientes de se viver em sociedade e a interação do homem com a natureza têm sido objeto de estudo pelos mais diversos cientistas, das mais diversas áreas. São muitas as preocupações e incertezas que a vida urbana traz, dentre elas a de pensar em uma cidade feita para que as pessoas possam ter acesso aos bens e serviços oferecidos por ela. A presente pesquisa tem por objetivo desenvolver um guia para sustentabilidade das cidades no contexto da gestão para uma inovação social calma, que consiga ser sensível à realidade (social, cultural, econômica e política) de cada município e que vislumbre níveis de sustentabilidade diferentes de acordo com a situação particular de cada local, tendo como base os indicadores estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU e sua relação com a realidades brasileiras. **Metodologia:** Os métodos utilizados para a pesquisa foram, num primeiro momento uma revisão sistemática da literatura com definição de perguntas-chave. Em um segundo momento, foi utilizada uma análise de conteúdo com o objetivo de analisar a importância dos indicadores e mapear os principais indicadores para cidades e comunidades sustentáveis de acordo com o ODS 11 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Para a parte final desta pesquisa, foi adaptada a metodologia utilizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID para Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES) (2016), com o intuito de criar um Guia para Cidades Sustentáveis, sob a ótica da Agenda 2030 da ONU. **Resultados e discussão:** Foi possível desvendar a importância das cidades para a implementação do desenvolvimento sustentável e a inovação social é essencial para que a gestão pública consiga materializar ações voltadas a sustentabilidade. Foi possível mapear a distância que existe entre os indicadores propostos pela Agenda 2030 da ONU e sua real aplicação e efetivação, tendo em vista que muitos municípios não são capazes de propor



ações mínimas que se voltem para a sustentabilidade urbana. Por fim, ao desenvolver um Guia para Cidades Sustentáveis percebeu-se que as realidades das cidades brasileiras ainda são muito diferentes umas das outras, e, portanto, ainda existe um grande desafio para implementação e construção de cidades verdadeiramente sustentáveis, o que depende de uma gestão adequada que esteja voltada à inovação social. **Conclusão:** O Guia para Cidades Sustentáveis se mostra um instrumento teórico/prático acessível e importante para que os gestores sejam capazes de iniciar o processo de implementação da sustentabilidade nas cidades, adaptando o instrumento para sua realidade.

**Palavras-chave:** Cidades sustentáveis; Agenda 2030; ONU.

---

## REFERÊNCIAS

AHMAD, Awais; JEON, Gwanggil; YU, Chuck Wah. **Challenges and emerging technologies for sustainable smart cities. Indoor and Built Environment**, v. 30, n. 5, p. 581-584, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1420326x211001698>. Acesso em: 3 jan. 2024.

BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. **Guía Metodológica: iniciativa ciudades emergentes y sostenibles. Iniciativa ciudades emergentes y sostenibles**. Estados Unidos da América, 2016. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Gu%C3%ADa-Metodol%C3%B3gica-Programa-de-Ciudades-Emergentes-y-Sostenibles-Tercera-edici%C3%B3n.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.

CASTANEDA, Roberto; ARROYO, Pilar; LOZA, Lourdes. **Assessing Countries Sustainability: A Group Multicriteria Decision Making Methodology Approach**. *Journal of Management and Sustainability*, v. 10, n. 1, p. 174, 26 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5539/jms.v10n1p174>. Acesso em: 23 out. 2023.

DE OLIVEIRA, Jovenilson Rocha *et al.* **Multidimensional sorting framework of cities regarding the concept of sustainable and smart cities with an application to Brazilian capitals**. *Sustainable Cities and Society*, v. 74, p. 103193, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.scs.2021.103193>. Acesso em: 3 jan. 2024.

ESPÍNDOLA, Isabela Battistello; RIBEIRO, Wagner Costa. **Cidades e mudanças climáticas: desafios para os planos diretores municipais brasileiros**. *Cadernos MetrÓpole*, v. 22, n. 48, p. 365-396, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2020-4802>. Acesso em: 3 jan. 2024.

# RESUMO XXXVII

## O HABITAR E SUA DINÂMICA DE EXPANSÃO EM CHAPECÓ-SC<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-37

Bianca Scussiato Tecchio <sup>2</sup>

Ana Laura Vianna Villela <sup>3</sup>

AnaJuly Rosetti <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Prática de Pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: bianca.tecchio@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Doutora em Arquitetura. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: avillela@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: rossetti.anajuly@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O habitar é uma experiência humana tão antiga quanto o próprio homem, com isso a sociedade vem constituindo soluções diversas que atendam às necessidades de cada época. A questão da moradia sempre foi um caso de análise no Brasil, um tema de discussões, lutas e crises. Chapecó/SC cresceu de forma mais expressiva nas últimas décadas, tanto econômica quanto física e populacionalmente. Atualmente com uma população de 254.785 habitantes (IBGE, 2022), se constitui como protagonista de uma diversidade produtiva, pautada principalmente pela agroindústria da carne e do leite, indústria moveleira e metalmeccânica e tecnológica (Pollen Parque Chapecó), bem como centralidade na prestação de serviços. Neste contexto, a pesquisa analisa a produção habitacional formal e recente (2010 a 2020) na cidade de Chapecó/SC com vistas a identificar a dinâmica de expansão urbana principalmente quanto a oferta de infraestrutura; comparar os empreendimentos do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) quanto as suas tipologias, localizações e características sociodemográficas; classificar a produção dos loteamentos, suas tipologias, bem como explorar as tecnologias de geoprocessamento. **Metodologia:** Se caracteriza, segundo Groat e Wang (2002), como de análise qualitativa com estratégia de caráter narrativo por estudo de caso, que incluem o estudo das práticas, da configuração e da dinâmica da urbanização. Contudo, considera o recorte temporal de 2010 a 2020 e incorpora as etapas de levantamento e sistematização bibliográfica; levantamento de dados e informações. **Resultados ediscussão:** De modo geral, a análise da malha urbana de Chapecó (2010-2024) revela a expansão nas bordas mais periféricas, bem como a verticalização na área central da cidade. Ao utilizar como critério o tripé social, econômico e ambiental da Organização das Nações Unidas (ONU) para avaliar o desenvolvimento sustentável, percebe-se a desigualdade na estrutura do espaço urbano, em que nas bordas tem-se uma urbanização com infraestruturas precárias, ou até mesmo ausência de equipamentos tal como saúde e educação. Esse contexto revela a necessidade de olhar para o meio de produção do espaço e o papel da ação público/privado na produção habitacional. **Conclusão:** A pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, mas os resultados já apontam para uma situação pouco sustentável da produção habitacional em Chapecó, supervalorizando os empreendimentos do setor privado e das áreas centrais ao mesmo tempo que não viabiliza o acesso da população de baixa renda a estes locais.

**Palavras-chave:** Habitação, expansão urbana, Chapecó.

---

## REFERÊNCIAS

- BRITTO, Natália Daniela Soares Sá; SPINELLI, Juçara; CATALÃO, Igor. **Explorações urbanas sobre o programa minha casa minha vida em Chapecó-SC.** In: CALIXTO, Maria José Martinelli Silva;
- REDÓN, Sergio Moreno (org.). **O Programa minha casa minha vida e seus desdobramentos socioespaciais:** os novos vetores da produção do espaço em cidades médias brasileiras. Porto Alegre, RS: TotalBooks, 2021. DOI:10.52632/978.65.88393.12.3
- CEOLIN, S.; MATIELLO, A. M.; FUJITA, C.; VILLELA, A. L. V. **Política habitacional em Chapecó-SC: a ação pública no planejamento urbano.** In: SEMINÁRIO INTEGRADO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNOCHAPECÓ, 3., Chapecó, 2011. Anais [...]Chapecó: Unochapecó, 2011. Disponível em <https://silo.tips/download/politica-habitacional-em-chapeco-sc-a-aopublica-no-planejamento-urbano>. Acesso em: 12jul. 2022.
- MATIELLO, A. M. *et al.* **Chapecó/SC: o agronegócio, o setor terciário em expansão e a crescente desigualdade socioespacial.** In: Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Dourados e Chapecó. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2016. p. 171–312.
- RECHE, Daniella. **Leis e Planos Urbanos na Produção da Cidade:** O caso de Chapecó, SC. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- VILLELA, Ana Laura Vianna; BASTIANI, Jamile De, MATIELLO, Alexandre Maurício; FUJITA, Camila. **A produção habitacional em Chapecó/SC:** a ação privada na oferta de moradia. In: XXX Encontro Estadual de Geografia, 2011, Erechim/RS. Anais XXX Encontro Estadual de Geografia: Outras Geografias: entre território e ambiente, região e desenvolvimento, 2011.

# RESUMO XXXVIII

## O PADRÃO URBANÍSTICO DA ÁREA URBANA CENTRAL DE CHAPECÓ À LUZ DA JUSTIÇA AMBIENTAL: SOMBREAMENTO, DIREITO AO SOL E QUALIDADE URBANA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-38

Ana Laura Vianna Vilella <sup>2</sup>

Bárbara C. Battisti <sup>3</sup>

Christian Holdis <sup>3</sup>

Gilberto de Oliveira <sup>4</sup>

Klayton Kunzler <sup>5</sup>

Maria E. Ninow <sup>6</sup>

Matheus Bortolanza <sup>7</sup>

Reginaldo Pereira <sup>8</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Prática de Pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: Avillela@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: Ba.battisti@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: tfsxchristianpb@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: Viccarialexia@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: klaytonkunzler@gmail.com

<sup>7</sup> Estudante do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: Maria.ninow@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Professor do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: Rpereira@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O direito à cidade abrange um amplo espectro de questões, especialmente quando se trata da relação entre construções urbanas e a qualidade de vida dos cidadãos. Em Chapecó/SC, o sombreamento decorrente da edificação de grandes prédios na área urbana central da cidade tem impactado significativamente o ambiente urbano e a saúde das pessoas. Os impactos do padrão construtivo adotado no Plano Diretor do Município para a área em questão se fazem sentir sobre a temperatura local com a formação de ilhas de calor, a circulação de ar com a formação de corredores de vento, o que afeta a qualidade da vida humana. O Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) se coloca como o instrumento que preza por revelar os impactos da urbanização ao mesmo tempo que apresenta as mitigações pertinentes para cada caso. Neste cenário, a pesquisa discute o zoneamento adotado para a área central com a finalidade de evidenciar, a partir do EIV do Edifício comercial, como o padrão urbanístico acaba criando zonas prejudiciais ao ambiente que claramente não qualificam a vida dos usuários. **Metodologia:** A pesquisa é analítica, guiada pelo método dedutivo, que utiliza o levantamento bibliográfico e a análise documental como procedimento metodológico. **Resultado e discussão:** A justiça ambiental é um campo teórico e prático voltado à denúncia e superação das distorções e externalidades negativas causadas por empreendimentos e atividades que afetam direitos e interesses relacionados à qualidade do meio ambiente. Originada nos movimentos norte-americanos de defesa dos direitos civis na década de 1960, os movimentos de justiça ambiental (MAJs) atuam globalmente, buscando institucionalizar direitos em favor

dos afetados. O zoneamento da Área é AUC (Área Urbana Central), que é onde se apresenta maior concentração de atividades econômicas do município, e se tratando de urbanização sustentável, a economia faz parte de um dos pilares do tripé da urbanização. No contexto do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) analisado, não foram identificadas preocupações ou medidas para atenuar os impactos do sombreamento sobre os aspectos naturais e sociais das áreas impactadas. Essa ausência evidencia uma falta de consideração por questões que vão além do âmbito econômico, indicando uma carência de abordagens integradas que incluam a sustentabilidade e a equidade urbana na gestão dos espaços urbanos. **Conclusão:** Conclui-se que os impactos negativos do sombreamento deveriam ser considerados no Plano Diretor de Chapecó, nos empreendimentos urbanos e na estrutura de governança do Município. A falta dessa consideração permite classificar o empreendimento como gerador de externalidades negativas. Segundo a literatura de justiça ambiental, isso resulta na criação de zonas de sacrifício ambiental nas áreas circundantes ao edifício em estudo. Essa abordagem sublinha a necessidade de integrar critérios de sustentabilidade e justiça ambiental no planejamento urbano para evitar tais consequências.

**Palavras-chaves:** Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, Plano Diretor, estudo de impacto de vizinhança, justiça ambiental, zonas de sacrifício ambiental.

---

## REFERÊNCIAS

BERTASO, Maria Izabel. **Estudo de Impacto de Vizinhança Completo Comercial Ernesto de Marco**. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/55/concidade>. Acesso em: 05jun. 2024.

BRAXCON INCORPORADORA. **Centro Comercial Ernesto de Marco**. Disponível em: <https://braxcon.com.br/centro-comercial-ernesto-de-marco/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CHAPECÓ. **Termo de Ciência, Responsabilidade e Compromisso**. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/d/campus-chapeco/termo-de-ciencia-e-responsabilidade.docx>. Acesso em: 05 jun. 2024.

## O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE CONCEPÇÃO DE PROJETOS DE DESIGN DE INTERIORES<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-39

Maria Ducarmo Carvalho Negri <sup>2</sup>  
Max Lira Veras Xavier de Andrade <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático II – Práticas de pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: ducarmo.carvalho@ufpe.br

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Doutor em Engenharia Civil. Professor da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: max.andrade@ufpe.br

**Introdução:** Este trabalho de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo (TCC) tem como objetivo analisar como o aprendizado de máquina e a inteligência artificial (IA) contribuem para o processo de concepção de design de interiores. À medida que a IA avança, essas se mostram promissoras em vários campos, incluindo na arquitetura e design. O estudo apresentado neste resumo tem como objetivo avaliar a eficácia dessas tecnologias na geração de sugestões criativas, funcionais e estéticas para projetos de interiores, comparando diferentes plataformas de inteligência artificial existentes no mercado. A pesquisa tem como objetivo avaliar como essas tecnologias podem auxiliar o processo criativo do projeto, contribuindo para a qualidade da solução com o uso de soluções inovadoras. **Metodologia:** Para realizar esta análise, foram selecionadas diversas plataformas de IA que utilizam aprendizado de máquina para a criação de imagens. O método proposto foi experimental. A partir da criação de dois prompts (um detalhando as características físicas de um espaço arquitetônico e outro também descrevendo, mas de modo mais simplificado) foram testados esses prompts em diferentes plataformas. O prompt simples descrevia de maneira geral o ambiente e o estilo desejado, enquanto o prompt detalhado incluía especificações minuciosas sobre materiais, cores, mobiliário e disposição espacial. A partir desses inputs, as plataformas geraram propostas visuais que foram avaliadas em termos de qualidade de imagem, criatividade, aderência ao prompt e custo-benefício. A análise foi conduzida de forma sistemática, registrando-se as respostas de cada plataforma e comparando os resultados obtidos. **Resultado e discussão:** Os resultados mostraram uma variação significativa na performance das diferentes plataformas de IA. Algumas ferramentas, com algoritmos de aprendizado de máquina mais desenvolvidos, conseguiram gerar imagens de alta qualidade, mostrando um nível elevado de criatividade e aderência aos prompts fornecidos. Essas plataformas demonstraram uma capacidade impressionante de interpretar os detalhes especificados, resultando em propostas que atendiam plenamente às expectativas dos projetos de design de interiores estabelecidos na pesquisa (projeto de referência). Por outro lado, outras plataformas apresentaram resultados menos satisfatórios, com imagens desconexas e que não correspondiam adequadamente aos prompts. Em alguns casos, a qualidade gráfica era baixa e a criatividade das soluções propostas era limitada, sugerindo que os algoritmos dessas ferramentas ainda precisam de aperfeiçoamentos significativos. **Conclusão:** As discussões

revelaram que a maturidade dos algoritmos de aprendizado de máquina é um fator crucial para a eficácia das plataformas de IA no design de interiores. Ferramentas mais avançadas tecnicamente não só entregam resultados melhores, mas também podem ser mais econômicas em longo prazo, devido à sua capacidade de gerar propostas precisas e utilizáveis em menos tempo. Conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, pois a análise permitiu identificar que a IA, apoiada no uso de aprendizado de máquina pode contribuir para o processo criativo de design de interiores. As plataformas mais avançadas em termos de algoritmos de IA mostraram-se capazes de gerar propostas de alta qualidade, auxiliando decisivamente no processo criativo do projetista de design de interiores e gerando soluções mais eficientes e sustentáveis. No entanto, ainda há uma variação significativa no desempenho das diferentes ferramentas disponíveis, o que indica a necessidade de uma escolha cuidadosa da plataforma a ser utilizada, levando em conta não apenas o custo da mesma, mas também a qualidade e a precisão dos resultados oferecidos.

**Palavras-chave:** Inteligência artificial, machine learning, design de interiores.

---

## REFERÊNCIAS

PONZIO, Angelica Paiva et al. Exploring Creative AI Thinking in the Design Process: The Design Intelligence Strategy. In: CAADRIA Conference Proceedings, 2023. p. 49–58. DOI: 10.52842/conf.caadria.2023.2.049. Disponível em: <https://doi.org/10.52842/conf.caadria.2023.2.049>. Acesso em: 12 maio. 2024.

Blaas, Quintin; et al. Reconsidering Artificial Intelligence as Co-Designer. In: ECAADE Conference Proceedings, 2023. p. 559–566. DOI: 10.52842/conf.ecaade.2023.2.559. Disponível em: <https://doi.org/10.52842/conf.ecaade.2023.2.559>. Acesso em: 23 maio. 2024.

DORTHEIMER, Jonathan et al. Think AI-side the Box! Exploring the Usability of text-to-image generators for architecture students. In: ECAADE Conference Proceedings, 2023. p. 567–576. DOI: 10.52842/conf.ecaade.2023.2.567. Disponível em: <https://doi.org/10.52842/conf.ecaade.2023.2.567>. Acesso em: 5 jun. 2024

# RESUMO XL

## PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SOLO NO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA DO CENTRO COMERCIAL ERNESTO DE MARCO<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-40

Eloize Gab<sup>2</sup>

Jaqueline Cristina da Silva<sup>3</sup>

Isadora Camilly Cuomo<sup>4</sup>

Luana Vogel<sup>5</sup>

Nicolly Eduarda Rama Brustolin<sup>6</sup>

Viliana Pereira da Silva<sup>7</sup>

Ana Laura Vianna Villela<sup>8</sup>

Reginaldo Pereira<sup>9</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático II – Práticas de pesquisa. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: eloizegab@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: jaquelines@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: isadora.cuomo@unochapeco.edu.br

<sup>5</sup> Estudante do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: luana.vogel@unochapeco.edu.br

<sup>6</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: nicolly.brustollin@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Estudante do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: viliana.silva@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unochapecó. E-mail: avillela@unochapeco.edu.br

<sup>9</sup> Professor do curso de graduação em Direito da Unochapecó. E-mail: rpereira@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança é uma ferramenta crucial para avaliar os impactos que um empreendimento pode ter em sua área circundante, conforme estabelecido pelo Estatuto das Cidades. Ele promove uma análise abrangente dos efeitos positivos e negativos do projeto sobre a qualidade de vida no local. O EIV aborda questões essenciais, como adensamento populacional, infraestrutura urbana, uso do solo, valorização imobiliária, tráfego e transporte público, ventilação, iluminação, paisagem urbana e patrimônio cultural e natural. Seus resultados e estudos são de acesso público, garantindo transparência e participação democrática. O objetivo final do EIV é embasar a tomada de decisão sobre a aprovação, modificação ou rejeição do projeto, buscando minimizar seus impactos negativos e promover um desenvolvimento urbano sustentável. **Objetivo:** O presente texto analisa os aspectos relacionados à gestão e planejamento do solo do EIV apresentado pela empresa incorporadora de um edifício em altura, localizado no centro de Chapecó, área predominantemente de uso misto, cuja localização estratégica e proximidade de importantes vias urbanas implicam em desafios e oportunidades específicos, como tráfego, infraestrutura e convivência harmoniosa entre comércio e residências. **Metodologia:** A pesquisa adota o caráter analítico. Por partir do geral para o específico o método que a guia é o dedutivo. Utiliza-se o levantamento biográfico e a análise documental como procedimentos metodológicos. **Resultados e discussão:** O EIV é uma ferramenta essencial para garantir um desenvolvimento urbano equilibrado e sustentável, fornecendo informações precisas para orientar as decisões sobre projetos urbanos, como o edifício em questão, no Bairro Centro. A partir da Câmara Técnica de Planejamento e Gestão do Solo, as medidas de mitigações são cruciais, sobretudo, em relação as melhorias dos espaços



públicos para os usuários do empreendimento. Sugestões como o uso de vidros de baixa refletividade nas fachadas, a organização das atividades, a entrega para não bloquear as vias públicas, a instalação de placas informativas, priorização de operações noturnas, instalação de dispositivos e sinalização de trânsito, visam a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos. Medidas como térreo ativo e aberto, conectado com a rua e a criação de jardins objetivam tornar a região mais atrativa e vibrante. O termo de compromisso estabelece uma série de obrigações e responsabilidades para o empreendedor, visando garantir a adequação do projeto às normas urbanísticas, ambientais e de convívio comunitário. **Conclusão:** Conclui-se que através das análises e medidas mitigadoras, o empreendimento impacta com ações de inclusão social, desenvolvimento econômico e sustentabilidade.

**Palavras-chaves:** Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, Estatuto das Cidades, Plano Diretor, estudo de impacto de vizinhança, planejamento e gestão do solo.

---

## REFERÊNCIAS

BERTASO, Maria Izabel. **Estudo de Impacto de Vizinhança Completo Comercial Ernesto de Marco**. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/55/concidade>. Acesso em: 03 jun. 2024.

BRAXCON INCORPORADORA. **Centro Comercial Ernesto de Marco**. Disponível em: <https://braxcon.com.br/centro-comercial-ernesto-de-marco/>. Acesso em: 03 jun. 2024.

# RESUMO XLI

## A CRIAÇÃO DE UM BIM MANDATE NO PROCESSO PROJETUAL DE UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA E URBANISMO<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-41

Eduarda Costa <sup>2</sup>  
Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó – SC, 25 de Junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: eduardacosta@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Mestra em Educação. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O BIM é uma tecnologia utilizada na construção civil, nela garante-se uma modelagem de alta precisão por meio dos dados técnicos da edificação. A tecnologia BIM possui dez dimensões, que abrangem desde o planejamento de um projeto, até a finalização da obra. A partir disso, entende-se que o BIM é um instrumento complexo e muito abrangente, que sua compreensão pode ser dificultosa, e que um guia para projetar em BIM seja essencial para a correta utilização da tecnologia. Desta forma, o objetivo é a criação de um BIM Mandate personalizado para o escritório CADAPASSO Arquitetura Profissional e Colaborativa, que contribuirá para o processo e padronização dos projetos arquitetônicos, urbanísticos e de interiores, e alinhamento da equipe. **Metodologia:** O BIM Mandate da CADAPASSO foi dividido em páginas dentro da plataforma Notion, hoje utilizada como a base da gestão do escritório. Foram criados os capítulos das etapas dentro do processo de projeto (Imersão, Estudo Preliminar, Anteprojeto, Projeto Executivo e As Built), definindo a importância de cada etapa e o que deve ser feito e entregue; de comunicação e gestão de informações dentro do BIM; do Ambiente Comum de Dados (CDE); foram pontuados, também, os capítulos de instrução de como criar um arquivo do zero em todas as tipologias de projeto; de como exportar um arquivo IFC por meio do Revit; além de definir um novo sistema de nomenclatura de arquivos; e como um dos capítulos principais, foi criada a Matriz MDS, que define e especifica o nível de detalhamento de cada elemento da construção dentro de cada etapa de projeto, nela se “quebra” e explicita o nível LOD e LOI, que são índices de desenvolvimento do projeto, que determinam a quantidade de informação e detalhe do modelo. A partir desses e outros tópicos é possível criar um padrão de arquivo e qualidade alinhado com as expectativas e anseios do escritório CADAPASSO. **Resultados e discussão:** De modo geral, o BIM Mandate está sendo estruturado e ajustado conforme a demanda do escritório e da equipe. O uso do BIM Mandate como manual ainda não entrou nos processos de dia a dia do escritório, contudo, sabe-se que desde já, facilitará o funcionamento interno do escritório, deixando toda a equipe ciente de todos os processos existentes. **Conclusão:** Ajudar a desenvolver o BIM Mandate auxiliou na internalização dos conceitos e principalmente como um escritório, que usa 100% de processo BIM, realmente funciona. Sabe-se que o processo da Arquitetura como um todo possui inúmeras etapas e detalhes a serem lembrados, é um campo profissional complexo, que exige a extrema ciência e responsabilidade de seus profissionais, desta forma, desenhar esses processos, entender como um projeto deve ser pensado e executado, agrega imensuravelmente na futura

carreira profissional, ainda mais quando relacionado ao BIM, que apesar de ser uma ferramenta que facilita o processo é, também, complexa e inovadora, sendo o presente e o futuro da Arquitetura mundial.

**Palavras-chave:** BIM mandate, processos, projetos.

---

## REFERÊNCIAS

DESKGRAPHICS. **Qual é a relevância do BIM Mandate na construção civil?** 2022. Disponível em: <https://blog.deskgraphics.com.br/qual-relevancia-do-bim-mandate-na-construcao-civil/> Acesso em: 28 de março de 2024;

EDITORIAL TEAM. **As dimensões do BIM: 3D, 4D, 5D, 6D, 7D, 8D, 9D, 10D.** 2018. Disponível em: < <https://biblus.accasoftware.com/ptb/as-dimensoes-do-bim-3d-4d-5d-6d-7d/>> Acesso em: 13 de abril de 2024;

FARIAS, Julio Cesar. **O que é o BIM Mandate?.** 2020. Disponível em: <https://spbim.com.br/o-que-e-o-bim-mandate/> Acesso em: 01 de abril de 2024;

PINTO, David, **Elaboração do BIM Mandate.** 2024. Disponível em: <https://www.davidpintoconsultoria.com.br/elaboracao-do-bim-mandate/> Acesso em: 28 de março de 2024;

United BIM. **Nível de Desenvolvimento BIM | LOD 100, 200, 300, 350, 400, 500.** Disponível em: <https://www.united-bim.com/bim-level-of-development-lod-100-200-300-350-400-500/> Acesso em: 28 de março de 2024;

# RESUMO XLII

## A IMPLEMENTAÇÃO DO BIM EM ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA: DA CONCEPÇÃO À OBRA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-42

Bruna Luiza Gasparin <sup>2</sup>

Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: bruna.gasparin@unochapco.edu.br

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Professora orientadora do trabalho. Mestre em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A indústria da construção está em constante evolução, buscando soluções inovadoras para otimizar processos e aumentar a produtividade. Nesse contexto, a Modelagem da Informação da Construção (*BIM*) surge como uma ferramenta poderosa que redefine o modo como arquitetos e engenheiros concebem, desenvolvem e gerenciam projetos. Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da implementação do *BIM* em escritórios de arquitetura, com foco nos benefícios, desafios e estratégias para a adoção eficaz da metodologia *BIM* em diferentes áreas do escritório, desde a concepção do projeto até a execução da obra.

**Desenvolvimento:** A pesquisa foi realizada através de uma abrangente revisão de literatura, que incluiu publicações científicas, artigos e relatórios sobre a implementação do *BIM* em escritórios de arquitetura. Desde suas origens nos anos 70, nos Estados Unidos, até sua introdução no Brasil e os marcos regulatórios estabelecidos a partir de 2018. A pesquisa foi estruturada em etapas cronológicas: avaliação inicial (*Check up BIM*), planejamento detalhado e fase de testes. Durante essas etapas, foram considerados aspectos como modelagem 3D, planejamento e cronograma (*BIM 4D*), custo (*BIM 5D*), sustentabilidade (*BIM 6D*) e manutenção e operação (*BIM 7D*). **Resultados e discussão:** Os resultados indicam que a implementação do *BIM* traz melhorias significativas na comunicação e colaboração entre as equipes, redução de erros e conflitos, aumento da produtividade e eficiência, e melhoria da qualidade dos projetos. A análise demonstrou que o *BIM* facilita a criação de projetos detalhados, a compatibilização entre diferentes áreas (como instalações elétricas, hidráulicas e estruturais) e gera estimativas de custos mais precisas, otimizando o controle do orçamento da obra. Entretanto, a adoção do *BIM* também apresenta desafios, como o alto investimento inicial, a curva de aprendizado, a resistência à mudança entre os funcionários, a integração de sistemas e fluxos de trabalho existentes, a padronização e coordenação, o gerenciamento de dados e a interoperabilidade entre diferentes plataformas de software. Para enfrentar esses desafios, a pesquisa sugere uma abordagem estratégica que inclui a criação de um template *BIM* abrangente. Esse template deve conter bibliotecas de componentes, materiais pré-definidos, tabelas de quantitativos, letras e fontes padrão, e pranchas configuradas, garantindo consistência e eficiência no desenvolvimento e execução dos projetos. **Conclusão:** Em conclusão, a implementação do *BIM* em escritórios de engenharia e arquitetura demonstra ser uma estratégia eficaz para otimizar processos e melhorar a qualidade dos projetos. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, evidenciando tanto os benefícios quanto os desafios da adoção do *BIM* e fornecendo um roteiro claro para a implementação bem-sucedida dessa metodologia.

O estudo destaca a importância de uma abordagem planejada e integrada para maximizar os benefícios do *BIM* e superar os desafios inerentes à sua adoção.

**Palavras-chave:** BIM, template, produtividade.

---

## REFERÊNCIAS

FARIAS, Julio Cesar. **Saiba mais sobre Implantação BIM em escritórios de Arquitetura.** Disponível em: <<https://spbim.com.br/implementacao-bim-em-escritorios/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

LUIZ, D. **O que é BIM? Conheça o conceito, aplicações e os desafios.** Disponível em: <<https://certi.org.br/blog/bim/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

RAMOS, M. **Do 3D ao 7D - Entenda todas as dimensões do BIM - Sienge.** Disponível em: <<https://www.sienge.com.br/blog/dimensoes-do-bim/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.

# RESUMO XLIII

## A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PROCESSOS DE PROJETOS EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-43

Mariana E. R. Pinheiro <sup>2</sup>  
Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas do Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Mariana Estefani Rodrigues Pinheiro, estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: marianapinheir@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A busca pela excelência no processo de desenvolvimento de projetos é fundamental para a produtividade em um escritório de arquitetura. Diretamente ligada a eficácia organizacional, a definição de um padrão aplicável com parâmetros pré-definidos viabiliza a otimização de tempo e resultados. O padrão de processos de projetos foi aplicado ao escritório Jackson Pompeo Arquitetura Autoral, fundado em 2020, atualmente situado na região central de Chapecó, especializado em projetos arquitetônicos residenciais e de interiores. **Metodologia:** Seguindo as normativas da ABNT-NBR 16636-1:2017, ABNT-NBR 16636-2:2017 e ABNT-NBR 6492:2021 em conjunto com as atividades realizadas no cotidiano, e experiências obtidas no escritório, foi possível desenvolver uma estrutura com os processos de projetos claramente definidos e organizados em ordem cronológica a fim de se criar um padrão aplicável a todos, diferenciando os projetos arquitetônicos e de interiores. Um documento capaz de orientar a concepção de projetos, elaborado de forma dinâmica e de fácil compreensão, com a ordenação e especificação de aspectos técnicos de maneira precisa. Colocando em evidência os procedimentos necessários para elaboração das etapas destacadas pela norma como o Levantamento de dados, o Programa de necessidades, o Estudo preliminar, o Anteprojeto, o Projeto legal e o Projeto executivo, sendo diferenciadas de acordo com a necessidade tanto dos projetos arquitetônicos quanto de interiores. **Resultados e Discussões:** A definição de um padrão tornou o processo de projetos mais eficiente e organizado utilizando a ferramenta online: Trello. Por meio da criação de quadros acessíveis rapidamente de diferentes locais e dispositivos eletrônicos, o Trello permite a visualização clara das etapas de cada processo. Esses quadros podem ser duplicados e adaptados para novos projetos, possibilitando marcar cada tarefa concluída com um "check". Além disso, as descrições das tarefas garantem uma linearidade no desenvolvimento, contribuindo para um fluxo de trabalho mais consistente e eficiente. **Conclusão:** A gestão de processos de projetos em um escritório de arquitetura assegurou maior sincronicidade entre os membros da equipe, permitindo que todos seguissem a mesma linha de raciocínio. Isso melhorou a comunicação e a compreensão coletiva, elevando a eficiência, a organização e a qualidade dos resultados. **Palavras-chave:** Gestão, padrão de processos, processos de projetos.

---

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16636-1: Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos Parte 1: Diretrizes e terminologia. Rio de Janeiro, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16636-2: Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos Parte 2: Projeto arquitetônico. Rio de Janeiro, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 2021.

# RESUMO XLIV

## APERFEIÇOAMENTO DO MANUAL DO PROPRIETÁRIO DE CONSTRUTORA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-44

Renata Pegoraro Capitanio <sup>2</sup>

Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: reepgoraro@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O processo de *as built* e a elaboração do manual do proprietário são componentes essenciais na construção de edificações residenciais multifamiliares. O trabalho teve como objetivo refinar esses procedimentos em uma construtora, localizada em Chapecó, e explorar a importância desses processos na construção civil, melhorando a apresentação do manual, facilitando o acesso dos proprietários às informações necessárias e aprimorando a qualidade dos projetos entregues adicionando mais detalhes, pois durante o estágio percebeu-se que, apesar das informações fornecidas, muitas eram negligenciadas. Isso gerou a necessidade de uma pesquisa para chegar a um resultado benéfico para os clientes e reduzir retrabalhos no pós-obra. O manual do proprietário, fornecido junto com a entrega das chaves, deve servir como um guia para uso e manutenção adequados do imóvel, contribuindo para a longevidade e qualidade da edificação. **Metodologia:** Para atingir os resultados, foi elaborada uma pesquisa qualitativa, a partir de referenciais teóricos, que serviram tanto para entender a importância do Manual do Proprietário, como para entender os pontos a melhorar. **Resultados e discussão:** Atualmente, na construtora, o manual do proprietário é acessado via aplicativo ProConsult, que inclui projetos arquitetônicos, hidrossanitários, de tubulação de gás, elétricos, de climatização, de impermeabilização, *as built*, e outros. Também fornece contatos para manutenção. No entanto, clientes relataram dificuldades em navegar no manual completo, além da ausência de informações sobre normas do condomínio e dúvidas frequentes. Para aprimorar o manual, foram analisados manuais de outras duas construtoras. Observou-se a necessidade de incluir descrições detalhadas da edificação, instruções de uso, orientações de manutenção, contatos de fornecedores e informações sobre normas de condomínio e sustentabilidade. Baseado nisso, propõe-se a reorganização do aplicativo ProConsult em seções específicas para facilitar o acesso às informações, como normas do condomínio, perguntas frequentes e contatos para suporte. A planilha de prazos de garantia e vida útil será aprimorada para incluir descrições detalhadas de sistemas, uso correto e incorreto, manutenção necessária e prazos de garantia e vida útil. Além disso, recomenda-se um tópico para informações complementares, incluindo uma breve história da construtora e recomendações gerais, e a inclusão do memorial descritivo de todos os acabamentos do apartamento adquirido. Em relação ao Manual do Síndico, é importante que este tenha acesso a todos os projetos do condomínio e orientações detalhadas sobre manutenções e inspeções necessárias. Essas melhorias visam proporcionar clareza e abrangência nas informações fornecidas, facilitando a utilização e manutenção adequada das edificações. **Conclusão:** Concluindo, o aprimoramento do manual do proprietário na empresa



é essencial para garantir informações claras e abrangentes, atendendo às necessidades dos clientes e contribuindo para a qualidade e sustentabilidade das edificações. As melhorias propostas, incluindo a reestruturação do aplicativo e a inclusão de informações detalhadas sobre manutenção e normas do condomínio, visam facilitar o uso adequado e prolongar a vida útil das construções, além de reduzir retrabalhos e melhorar a eficiência dos processos da construtora.

**Palavras-chave:** Manual do proprietário, construção civil, empreendimentos multifamiliares.

---

## REFERÊNCIAS

CONSTRUTORA A. Manual do Proprietário do Edifício Y. 2023. CONSTRUTORA B. Manual do Síndico do Edifício X. 2023.

SANTOS, Áureo da Silva; BENTO, Felipe Augusto Zaganini; NEVES, Daniel Rodrigues Rezende Neves. Manual do proprietário: a importância para o usuário de um imóvel residencial. Revista 1PT, v. 5, n. 16, Januária, abr, 2021. Disponível em: <https://revista.ipt.br/index.php/revistaIPT/article/view/122>. Acesso em: 22 de março de 2024.

# RESUMO XLV

## DEFINIÇÃO DE PROCESSOS PARA OTIMIZAÇÃO DE TEMPO NA TODESCHINI CHAPECÓ<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-45

Taís Noal Artmann <sup>2</sup>

Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: tais.artmann@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O estudo explora a importância da definição de processos para aumentar a eficiência em uma loja de móveis planejados. A Todeschini Chapecó atende um público diversificado e oferece serviços que vão desde o desenvolvimento de projetos e orçamentos até a montagem e assistência pós-venda. A estrutura física da loja inclui um showroom, sala da gerência, estações de trabalho, recepção, banheiros adaptados, sala de reuniões e uma cozinha para suporte dos funcionários. A Todeschini foi fundada por Luiz Matheus Todeschini, cuja paixão por acordeões levou à criação da empresa. Após diversificar para a fabricação de cozinhas de madeira nos anos 1960, a empresa enfrentou dificuldades e um incêndio em 1971, levando à cessação da produção de acordeões e foco em móveis. **Metodologia:** A metodologia adotada no estudo inclui a análise das práticas diárias na loja Todeschini Chapecó, buscando melhorar a eficiência e a qualidade do trabalho. Os processos analisados envolvem desde o atendimento inicial ao cliente até a entrega final do produto e assistência pós-venda. **Resultado e Discussão:** A definição de processos é crucial para a eficiência de uma loja de móveis planejados, pois garante a qualidade e a consistência dos serviços prestados. Processos bem definidos permitem uma melhor gestão do tempo, recursos e atendimento ao cliente, resultando em maior produtividade e satisfação dos clientes. O estudo detalha a padronização dos passos a serem seguidos desde o início de um projeto até sua finalização e entrega ao cliente. Isso inclui a negociação, assinatura de contratos, planejamento e cronograma de entrega, conferência de medidas in loco, montagem e entrega final. Cada etapa é cuidadosamente documentada e seguida para minimizar erros e garantir a qualidade. **Conclusão:** O trabalho conclui que a padronização e a definição clara de processos são essenciais para o sucesso da loja Todeschini Chapecó. Esses processos não apenas melhoram a eficiência e reduzem custos, mas também asseguram a satisfação dos clientes e a qualidade do produto final. A implementação de processos bem definidos permite à empresa alcançar excelência no atendimento e na execução das obras. Em resumo, a pesquisa enfatiza que a definição de processos é fundamental para a otimização do tempo e a melhoria contínua na Todeschini Chapecó. A padronização das atividades e o detalhamento das etapas de trabalho são estratégias chave para aumentar a eficiência, garantir a qualidade e proporcionar uma melhor experiência aos clientes.

**Palavras-chave:** Processo, Todeschini, eficiência.

---

## REFERÊNCIAS

DE LACERDA MOREIRA, Rafael et al. **A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

RESCO CONSULTORIA. IMPORTÂNCIA DOS PROCESSOS PARA AS EMPRESAS. Disponível em: <[TODESCHINI. INSTITUCIONAL 2023. Disponível em:](https://www.consultoriaresco.com.br/blog/importancia-dos-processos-para-as-empresas/#:~:text=Os%20processos%20s%C3%A3o%20fundamentais%20para,at%C3%A9%20as%20estrat%C3%A9gias%20de%20gest%C3%A3o.></a>>. Acesso em: 15 abr. 2024.</p></div><div data-bbox=)

<[https://todeschini.com.br/?utm\\_source=google&utm\\_medium=search&utm\\_campaign=always\\_on&utm\\_id=always\\_on-2023&utm\\_term=&utm\\_content=alwayson-0016&gad\\_source=1&gclid=Cj0KCQjw8pKxBhD\\_ARIsAPrG45kOg-GKX2SuNdjODge3yfVu2068vYguI28vAGWBn8OXffldrO-qTuAaAv9SEALw\\_wcB](https://todeschini.com.br/?utm_source=google&utm_medium=search&utm_campaign=always_on&utm_id=always_on-2023&utm_term=&utm_content=alwayson-0016&gad_source=1&gclid=Cj0KCQjw8pKxBhD_ARIsAPrG45kOg-GKX2SuNdjODge3yfVu2068vYguI28vAGWBn8OXffldrO-qTuAaAv9SEALw_wcB)>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SANTOS, André Luiz Vieira; REIS, Ramilio Ramalho. **A importância do layout para as empresas.** Revista Interface Tecnológica, v. 16, n. 2, p. 157-168, 2019.

TEIXEIRA, Carlos Alberto Chagas; DANTAS, Giane Gomes Teixeira; BARRETO, Carla Alessandra. **A importância do planejamento estratégico para as pequenas empresas.** Revista eletrônica científica da FAESB, v. 1, n. 1, 2015.

# RESUMO XLVI

## FERRAMENTA AUTOMATIZADA PARA GESTÃO DE TEMPO EM PROJETOS BIM: O CAMINHO PARA A EFICIÊNCIA E PRECIFICAÇÃO<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-46

Luana Dondé <sup>2</sup>  
Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: donde\_lu@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Na indústria da arquitetura e engenharia, a gestão eficiente de horas em projetos BIM (Building Information Modeling) é essencial para a rentabilidade e sucesso dos escritórios. Conforme Eastman et al. (2018), o BIM é uma tecnologia colaborativa que permite a criação e o uso compartilhado de informações precisas ao longo do ciclo de vida de um projeto. Este método tem transformado a forma como os projetos são concebidos, planejados e executados. No entanto, a gestão do tempo ainda é um desafio, especialmente quando realizada manualmente, como é o caso do escritório campo do estágio-obrigatório, e de encontro a isso Mann (2014) destaca que a gestão eficiente de horas requer alocação adequada de tempo para tarefas específicas e eliminação de desperdícios. A partir disso, propõe-se uma ferramenta automatizada para a gestão de horas em projetos BIM. **Metodologia:** O estudo propõe a implementação do plug-in Project Tracker em um escritório de arquitetura e engenharia, este o local de estágio, para automatizar o registro do tempo gasto em cada etapa dos projetos BIM. A ferramenta captura dados sobre o tempo dedicado à modelagem no Revit em cada etapa, atividade, vista ou planta realizada, permitindo a análise da alocação de tempo e a identificação de ineficiências, buscando melhorar a gestão de tempo e precificação de projeto do escritório. **Resultados e discussão:** A implementação da ferramenta simplifica o processo de registro e análise do tempo, melhorando a precisão das estimativas de custos e a precificação dos serviços. Essa ferramenta permite identificar ineficiências e áreas de melhoria, aumentando a competitividade do escritório. O Project Tracker (plug-in de complemento) registra automaticamente o tempo gasto em cada atividade do Revit, com a possibilidade de adicionar informações adicionais. Esses dados são salvos em formato CSV, permitindo a importação para softwares como Excel para análises avançadas. O uso de uma pasta na nuvem para armazenar dados facilita a agregação de informações de diversos membros da equipe, otimizando a organização e análise dos dados. **Conclusão:** A implementação do Project Tracker em projetos BIM representa um avanço significativo na gestão de tempo e precificação de serviços. Ao automatizar o registro de horas, a ferramenta proporciona uma visão detalhada do tempo gasto em cada etapa do projeto, facilitando a identificação de ineficiências. A gestão manual de horas apresenta desafios que podem prejudicar a rentabilidade, enquanto ferramentas integradas ao BIM oferecem uma solução eficaz, permitindo decisões informadas e melhor precificação dos serviços. Em suma, a adoção de ferramentas como o Project Tracker pelo escritório campo da realização do estágio, representa uma oportunidade para melhorar a eficiência operacional,

garantindo projetos de alta qualidade desde a precificação até a execução. A gestão eficiente do tempo é uma estratégia fundamental para o sucesso e competitividade no mercado da construção civil.

**Palavras-chave:** Gestão, precificação, BIM.

---

## REFERÊNCIAS

EASTMAN, Charles M. **BIM handbook:** A guide to building information modeling for owners, managers, designers, engineers and contractors. John Wiley & Sons, 2011. Acesso em: 16 abr. 2024.

MANN, Thorbjoern. **Time Management for architects and designers:** Challenges and remedies. WW Norton, 2004. Acesso em: 16 abr. 2024.

Project Tracker - Ferramenta para gestão de tempo. Revit. Autodesk App Store.

Disponível em:

<<https://apps.autodesk.com/RVT/pt/Detail/Index?id=800736808885597575&appLang=pt&os=Win64>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

# RESUMO XLVII

## GESTÃO DE PROJETOS: IMPLEMENTAÇÃO DO NOTION NO ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-47

Bianca Heloísa Gabriel<sup>2</sup>  
Deise Flores Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa - Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: bianca.g@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Em uma sociedade cada vez mais moderna, o ritmo de vida torna-se cada vez mais acelerado, o que faz com que seja essencial registrar e organizar as tarefas do dia a dia, para controlar o próprio tempo e evitar se perder em meio às demandas diárias. Com a evolução tecnológica e a abundância de informações, é fácil sentir-se sobrecarregado e perder o foco nas atividades importantes. Portanto, o registro e a organização das tarefas se tornam ferramentas indispensáveis para lidar com a complexidade do mundo moderno. **Metodologia:** Manter um registro detalhado das tarefas ajuda a garantir que nada seja esquecido e permite uma melhor gestão do tempo e priorização das atividades. Possibilitando que as pessoas se concentrem no que é mais importante e urgente, evitando desperdício de energia e recursos. O registro dos afazeres ajuda a reduzir o estresse e a ansiedade, proporcionando controle sobre a própria vida. Ao ter uma visão clara do que precisa ser realizado, as pessoas se sentem mais preparadas para lidar com os desafios diários. **Resultados e discussão:** O Notion é um aplicativo que tem ganhado destaque no gerenciamento de tarefas e projetos devido à sua abordagem dinâmica e colaborativa. Sua implementação em um escritório de Arquitetura e Urbanismo visa otimizar a gestão de projetos, a comunicação interna e a organização de informações, contribuindo para a eficiência operacional e a melhoria do desempenho da equipe. No entanto, é importante entender como suas funcionalidades específicas podem ser aplicadas na prática de gestão de projetos. Para iniciar com o software, é necessário criar uma conta na plataforma e explorar suas funções de maneira prática. O Notion oferece recursos que permitem a organização das etapas e o acompanhamento de um projeto de forma detalhada. Cada etapa pode ser atualizada e marcada conforme concluída, permitindo a visualização de quais colaboradores estão envolvidos em cada tarefa. Esta funcionalidade é essencial para a gestão de projetos, pois facilita a monitorização do progresso e a coordenação da equipe. Além disso, a plataforma permite a criação de espaços privados, como no caso dos departamentos de RH e Jurídico, garantindo a segurança e a privacidade das informações sensíveis. Esta característica é particularmente importante em um escritório, onde a proteção de dados confidenciais é fundamental. A presença de Inteligência Artificial na plataforma também representa um avanço significativo para a gestão de projeto, sendo que ela pode fornecer insights valiosos sobre o andamento dos projetos, identificar áreas que necessitam de atenção e sugerir melhorias no fluxo de trabalho. Isso torna o ambiente de trabalho mais eficiente e ágil, direcionando a equipe para alcançar resultados positivos. **Conclusão:** Ao focar na relação entre a gestão de projetos e as funcionalidades do Notion, observa-se que a ferramenta facilita a organização das tarefas e

se torna um parceiro estratégico no crescimento e na eficiência do escritório. Sua aplicação prática permite uma gestão mais eficaz e colaborativa, sem comprometer a qualidade das entregas. O Notion contribui significativamente para o sucesso e a expansão de um escritório, otimizando processos e fortalecendo a gestão de projetos.

**Palavras-chave:** Gestão, arquitetura, notion.

---

## REFERÊNCIAS

BARROS, J. M.; SILVA, S. V. Gestão de Projetos no Ramo da Arquitetura e Construção: Revisão Sistemática dos Métodos, Artefatos e seus Benefícios. Gestão & Tecnologia de Projetos. São Carlos, 2022.

NOTION. Notion. Disponível em: <<https://www.notion.so/pt-br/product>>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PATAH, L. A.; CARVALHO, M. M. Métodos de gestão de projetos e sucesso dos projetos: um estudo quantitativo do relacionamento entre estes conceitos. Gestão e Projetos, 2012.

# RESUMO XLVIII

## IGUALDADE DE ACESSO GERA OPORTUNIDADES<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-48

João Gabriel Fernandes <sup>2</sup>  
Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas do Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> João Gabriel Fernandes – Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: joao.fernandes@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Me. Deise Flores Santos – Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O trabalho apresentado ao V Socializa – Seminário de Socialização Conexa, vinculado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó é requisito parcial à obtenção da avaliação A3, aplicada ao componente curricular Estágio Curricular Supervisionado, sendo ministrado pela docente Me. Deise Flores Santos. Seu objetivo teve como foco a produção de uma proposta de intervenção baseada na experiência prática adquirida em campo, bem como nas técnicas aplicadas durante atendimentos presenciais e on-line. Esta proposta foi criada considerando as diversas demandas relacionadas às análises de documentações, projetos arquitetônicos e visitas técnicas, sejam elas de natureza pública ou privada, que surgem no contexto diário do estágio que estão diretamente relacionadas às normativas de acessibilidade. **Metodologia:** Em suma, para adquirir dados e informações triviais para a elaboração de um material simples e didático, as vivências e conversas com contribuintes e funcionários foram de extrema importância, pois somente com isso foi possível analisar com clareza as demandas e necessidades que o setor carecia. Ademais, tendo isso como base foi desenvolvido um folder para ser disponibilizado de forma gratuita aos usuários do equipamento. A criação do elemento informativo é constituída em formato de papel sulfite A4, contendo informações básicas, com ênfase nas diretrizes da NBR 9050/2020. Além disso, o presente objeto dispõe de contatos para esclarecer dúvidas frequentes, tanto de profissionais, quanto dos requerentes que frequentam diariamente as instalações da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Obras Estruturantes (SEPLAD), especificamente do setor de habite-se. **Resultados e discussão:** Como repercussão do produto vigente confeccionado em meio ao local de trabalho e posterior ao mesmo, tendo em vista o curto prazo de análise devido ao tempo delimitado do componente curricular de 280 horas subdivididas em práticas e teóricas, os resultados encontrados podem ser considerados satisfatórios, em virtude do alcance atingido adjunto de devolutivas positivas de quem obteve acesso ao instrumento. **Conclusão:** Como desfecho do estudo e aplicação, os resultados obtidos foram extremamente positivos, demonstrando um avanço significativo em relação aos objetivos propostos, que visaram melhorar, mesmo que de forma mínima o acesso à informação referente a acessibilidade e suas legislações e normativas. Este marco representa um passo importante para a comunidade que necessita de um olhar atencioso, não somente para aqueles que possuem comorbidades, mas para todos que ao decorrer da vida irão de alguma forma carecer de algo, como na gestação, na redução da mobilidade, na idade avançada ou em situações semelhantes.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, informação, legislação.



---

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2020 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=448166>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

CHAPECÓ. **Plano Diretor, Lei Complementar Nº 541.** Prefeitura Municipal de Chapecó, 2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/plano-diretor-chapeco-sc>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

CHAPECÓ. **Código de Obras, Lei Complementar Nº 546.** Prefeitura Municipal de Chapecó, 2014. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/codigo-de-obras-chapeco-sc>. Acesso em: 11 de junho de 2024.

# RESUMO XLIX

## IMPLEMENTAÇÃO DE PLATAFORMAS DIGITAIS PARA O GERENCIAMENTO DE OBRAS<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-49

Weslei Hahn <sup>2</sup>

Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas do Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Weslei Hahn – Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: weslei.hahn@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Me. Deise Flores Santos – Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Este trabalho aborda a implementação de uma plataforma digital para otimizar a gestão de obras de construção civil. É perceptível que a coordenação das obras requer ferramentas que minimizem problemas comuns como atrasos e desorganização. A plataforma escolhida para estudo foi a Autodesk Construction Cloud, se destaca por suas funcionalidades que permitem organizar e simplificar diversas atividades, acessíveis inclusive por dispositivos móveis. O principal objetivo é criar um sistema que permita controlar detalhadamente cada fase da construção, desde o início até a conclusão, reduzindo tempos de entrega, utilizando recursos de forma inteligente e tomando decisões mais assertivas. No setor da construção civil, a adoção de tecnologias digitais transformou significativamente a gestão e execução de projetos. Antes dependentes de práticas manuais sujeitas a erros e atrasos, a indústria agora se beneficia de sistemas de informação em tempo real que melhoram a comunicação e a eficiência.

**Metodologia:** A Autodesk Construction Cloud integra fluxos de trabalho, desde o projeto até a execução, assegurando visibilidade total e evitando erros de projeto e falhas de comunicação.

**Resultados e discussão:** As principais funcionalidades incluem gerenciamento de projetos com fluxos de trabalho configuráveis, a plataforma facilita a criação e o monitoramento de tarefas, prazos e alocação de recursos; gerenciamento de documentos com acesso a informações em tempo real, com um sistema de permissões e aprovações que suporta integração de fotos e vídeos; atualizações em tempo real através de notificações e painéis que mantêm todos os usuários informados sobre o andamento do projeto, permitindo reações rápidas a desafios; gestão de custos com controle financeiro em tempo real e centralização das atividades de gerenciamento de custos; inteligência artificial que automatiza fluxos de trabalho e gera dados valiosos para otimizar processos. A segurança no canteiro de obras é aprimorada com a plataforma, que pode enviar notificações automáticas sobre riscos de segurança e usos de EPIs, oferecendo bônus por boas práticas. Treinamentos regulares e uma cultura de segurança são essenciais para garantir a adesão às normas de segurança. A implementação envolve treinamento prévio de todos os envolvidos, coleta de dados em tempo real durante a execução do projeto e avaliação contínua do desempenho da plataforma. Comparações com métodos tradicionais de gestão destacam melhorias em eficiência, redução de custos e segurança. **Conclusão:** A adoção de uma plataforma digital como a Autodesk Construction Cloud demonstra significativas melhorias na eficiência, segurança e qualidade dos processos construtivos. A tecnologia facilita decisões rápidas e embasadas, reduz erros e aumenta a

produtividade. A flexibilidade da plataforma para se adaptar a diferentes tipos e tamanhos de projetos sugere seu potencial indispensável para empresas de construção que buscam melhorar a gestão de seus projetos e a segurança de seus colaboradores.

**Palavras-chave:** Gestão de obras, tecnologia, eficiência.

---

## REFERÊNCIAS

AUTODESK. **Autodesk Construction Solutions.** Disponível em: [https://construction.autodesk.com/?utm\\_medium=organic&utm\\_source=bim-360-website&utm\\_campaign=build-demo&utm\\_audience=retargeting&utm\\_content=text&utm\\_region=amer&\\_ga=2.71265683.046953532.1713804867-1462154283.1697619537](https://construction.autodesk.com/?utm_medium=organic&utm_source=bim-360-website&utm_campaign=build-demo&utm_audience=retargeting&utm_content=text&utm_region=amer&_ga=2.71265683.046953532.1713804867-1462154283.1697619537). Acesso em: 15 abr. 2024.

DESKGRAPHICS. **Autodesk Construction Cloud: conheça a solução que conecta seus fluxos de trabalho.** Disponível em: <https://blog.deskgraphics.com.br/autodesk-construction-cloud-conheca-a-solucao-que-conecta-seus-fluxos-de-trabalho/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MAIS CONTROLE ERP. **Gestão de obras.** Disponível em: <https://maiscontroleerp.com.br/gestao-de-obras/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SACKS, Rafaell. **BIM handbook: A guide to building information modeling for owners, designers, engineers, contractors, and facility managers.** John Wiley & Sons, 2018.

SIENGE. **Gerenciamento de obra eficiente: etapas fundamentais.** Disponível em: <https://www.sienge.com.br/blog/gerenciamento-de-obra-eficiente-etapas-fundamentais/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

# RESUMO L

## IMPLEMENTAÇÃO DE PROCESSOS PARA COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS EM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-50

Alfredo Henrique Cazzuni <sup>2</sup>

Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas do Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Alfredo Henrique Cazzuni – Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: alfredocazzuni@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Me. Deise Flores Santos – Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Este estudo explora a prática de compatibilização de projetos e sua importância para garantir a qualidade e viabilidade das construções. Compatibilizar projetos significa analisar e integrar diferentes projetos complementares para prever e corrigir conflitos, evitando retrabalhos durante a construção. O objetivo deste estudo é discutir a importância dessa prática, os desafios enfrentados e as ferramentas utilizadas, além de propor um documento para regularizar os processos de compatibilização. **Metodologia:** A compatibilização de projetos oferece diversos benefícios. Primeiramente, melhora a eficiência da construção, otimizando o funcionamento dos espaços e proporcionando conforto térmico, acústico e luminoso aos usuários. Também permite a adoção de soluções mais eficientes do ponto de vista energético e ambiental, reduzindo o consumo de recursos naturais e as emissões de gases de efeito estufa. Outro benefício significativo é a redução de retrabalhos e custos extras. Ao identificar e resolver conflitos entre os diferentes projetos durante a fase de criação, evita-se a necessidade de alterações durante a construção, resultando em economia de recursos financeiros. A otimização do projeto permite melhor utilização dos materiais e recursos, contribuindo para a sustentabilidade da obra. **Resultados e Discussões:** A compatibilização de projetos impacta positivamente a qualidade e segurança da edificação. Integrando harmoniosamente os diferentes elementos do projeto, cria-se espaços mais coesos e agradáveis, que atendem às necessidades dos usuários, valorizando o empreendimento e satisfazendo clientes e usuários finais. Para facilitar a compatibilização de projetos, várias ferramentas e métodos são utilizados, como a Modelagem 3D e o Building Information Modeling (BIM). O BIM oferece uma visão integrada e colaborativa do projeto, permitindo que diferentes profissionais trabalhem simultaneamente no mesmo modelo, identificando e resolvendo conflitos antes que se tornem problemas durante a construção. Softwares de detecção de conflitos, como o Autodesk Navisworks, são fundamentais para analisar modelos 3D, identificar sobreposições e inconsistências, auxiliando os profissionais a resolverem problemas de forma eficiente. Além das tecnologias, a coordenação eficaz entre os profissionais envolvidos é crucial. A comunicação aberta e a colaboração entre arquitetos, engenheiros, projetistas e outros especialistas são essenciais para garantir que todas as disciplinas estejam alinhadas e integradas ao projeto. Entretanto, a compatibilização de projetos enfrenta desafios,

como a complexidade dos projetos multidisciplinares e a necessidade de integrar diferentes disciplinas em um único projeto. Para superar esses desafios, é essencial implementar processos de gestão integrada, envolvendo a criação de documentos e diretrizes que regulamentem a etapa de compatibilização de projetos. A regularização dessa etapa traz várias vantagens, como a redução de conflitos e retrabalhos, o aumento da eficiência e qualidade da obra, e a garantia de que todas as disciplinas estejam alinhadas e integradas ao projeto. No entanto, a implementação desses processos também enfrenta desafios, como a resistência à mudança, a necessidade de investimento em treinamento e capacitação, e a dificuldade de manter os documentos atualizados. **Conclusão:** A compatibilização de projetos é essencial para garantir eficiência, qualidade e sustentabilidade das construções. As ferramentas e métodos modernos, como o BIM e os softwares de detecção de conflitos, juntamente com a coordenação eficaz entre os profissionais, são fundamentais para o sucesso dessa prática. **Palavras-chave:** Colaboração, compatibilização, eficiência.

---

## REFERÊNCIAS

- WANG, X. BIM Handbook: **A guide to Building Information Modeling for owners, managers, designers, engineers and contractors.** Australasian Journal of Construction Economics and Building, v. 12, n. 3, p. 101, 2015.
- LIU, Dongxiao; ZHANG, Liping; MA, Zhiliang. **BIM-based automatic conflict detection and resolution in construction projects.** Advanced Engineering Informatics, v. 29, n. 2, p. 251-261, 2015.
- CAROLINE, A. et al. **COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: IMPORTÂNCIA, MÉTODOS E FERRAMENTAS.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/download/62/50>>. Acesso em: 22 abr. 2024.
- SILVA, M. R. **Manual de compatibilização de projetos na construção civil: diretrizes e procedimentos.** Editora Arquitetura e Construção, 2018.

# RESUMO LI

## IMPLEMENTAÇÃO DE SOFTWARE REVIT PARA PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-51

Heloisa Turra <sup>2</sup>  
Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: heloisa.turra@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O presente estudo aborda a implementação do software Revit no processo de projetos de arquitetura de interiores na empresa João Chiesa Arquitetura. O estágio obrigatório, componente essencial na formação de um arquiteto urbanista, permitiu a análise dos processos da empresa visando identificar áreas de melhoria e integrar o estagiário ao ambiente profissional. A pesquisa revelou que os processos atuais, utilizando SketchUp para modelagem e Layout para detalhamento, careciam de integração e eficiência. A proposta foi substituir essas ferramentas pelo Revit, utilizado já para projetos arquitetônicos, visando consolidar todo o processo em um único software e melhorar a comunicação e a eficiência da equipe.

**Metodologia:** A metodologia envolveu uma análise detalhada dos processos internos da empresa, justificando a escolha do Revit com base nas suas capacidades de modelagem tridimensional inteligente, colaboração em equipe e geração automática de documentação. Um projeto piloto foi executado inteiramente no Revit para avaliar seus benefícios práticos. Além disso, foram realizados treinamentos intensivos com cursos da Oficina Criativa, focando na modelagem correta para aumentar a precisão nos detalhamentos. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram uma significativa otimização do fluxo de trabalho, com redução de erros e retrabalhos, e melhoria na coordenação entre os membros da equipe. A pesquisa demonstrou que a unificação dos processos em um único software facilitou a comunicação e a colaboração, promovendo uma prática profissional mais eficiente e integrada. Contudo, é importante destacar que o projeto piloto não foi concluído dentro do período do estágio. Apenas a modelagem foi finalizada durante o estudo preliminar, sem alcançar a fase de detalhamento.

**Conclusão:** Embora os objetivos iniciais de implementação do Revit tenham mostrado avanços significativos na eficiência e qualidade dos projetos de arquitetura de interiores, a conclusão completa não foi possível devido ao tempo limitado do estágio. A modelagem foi bem-sucedida no estudo preliminar, mas não houve tempo suficiente para concluir a fase de detalhamento. Este estudo enfatiza a importância da inovação tecnológica no campo da arquitetura, destacando o Revit como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de projetos mais precisos e integrados, com a expectativa de que a continuidade do projeto piloto traga resultados ainda mais conclusivos no futuro.

**Palavras-chave:** Revit, projeto de arquitetura de interiores, modelagem.

---

## REFERÊNCIAS

AUTODESK. Architecture, Engineering and Construction (AEC) Collection 2024 |

Disponível em: <<https://www.autodesk.com.br/collections/architecture-engineeringconstruction/overview?term=1-YEAR&tab=subscription>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

**ARQUICAST.** Desafios e vantagens da implementação de softwares BIM em escritórios de arquitetura. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/959365/desafios-e-vantagens-da-implementacao-de-software-bim-em-escritorios-de-arquitetura>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SILVEIRA, P. P.; SALCEDO, R. F. B. O USO DO CONCEITO “BIM” NO DESIGN DE INTERIORES. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/graphica2017/50542-ouso-do-conceito-bim-no-design-de-interiores/>>. Acesso em: 13 abr. 2024.

VILLASCHI, Fernanda. Explorando as potencialidades do BIM na arquitetura de interiores: estudo de caso. 2019. 161 f. Dissertação (Mestrado) -Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

# RESUMO LII

## ESTUDO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM CRONOGRAMA PARA OTIMIZAR A EXECUÇÃO DE OBRAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-52

Marília Lúcia Thomasini<sup>2</sup>

Deise Flores Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: heloisa.turra@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O estudo tem como objetivo específico otimizar o tempo, facilitar o dia a dia no canteiro de obras e otimizar os processos da construção civil. Um cronograma de obras serve como uma ferramenta de comunicação eficaz entre todas as partes interessadas no projeto, incluindo proprietários, gerentes de projeto, empreiteiros e subempreiteiros. Ele fornece uma visão clara do progresso do projeto e das próximas etapas, garantindo que todos estejam alinhados com os objetivos e prazos estabelecidos. Construir não é uma tarefa fácil. Projetos de construção e edificação de estruturas físicas são complexos, demorados e demandam o envolvimento de um número alto de pessoas, desde a equipe dedicada ao estudo de viabilidade até a limpeza final do empreendimento. Devido às inúmeras etapas e a necessidade de alinhá-las para não causar atrasos, estouro de custos ou perda de qualidade, investir em um software de planejamento é uma excelente escolha. **Metodologia/ Resultados e discussão:** O desenvolvimento do cronograma diário do que será executado em cada obra gera organização e maior fluxo de trabalho, assim como rendimento e evolução da obra. **Conclusão:** Ao final chega-se a geração de lucro, pois a cada dia trabalhado em uma obra existe um custo, que quando diminuído se transforma em lucro.

**Palavras-chave:** Cronograma, obra, processos.

---

### REFERÊNCIAS

AUTODESK. **Autodesk Construction Solutions.** Disponível em: [https://construction.autodesk.com/?utm\\_medium=organic&utm\\_source=bim-360-website&utm\\_campaign=builddemo&utm\\_audience=retargeting&utm\\_content=text&utm\\_region=amer\\_&\\_ga=2.71265683.046953532.1713804867-1462154283.1697619537](https://construction.autodesk.com/?utm_medium=organic&utm_source=bim-360-website&utm_campaign=builddemo&utm_audience=retargeting&utm_content=text&utm_region=amer_&_ga=2.71265683.046953532.1713804867-1462154283.1697619537). Acesso em: 15 abr. 2024.

MAIS CONTROLE ERP. **Gestão de obras.** Disponível em: <https://maiscontroleerp.com.br/gestao-de-obras/>. Acesso em: 20 abr. 2024.



## INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ARQUITETURA: APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REALIDADE AUMENTADA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-53

Daniela Thiel <sup>2</sup>  
Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático práticas de estágio V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: daniela.thiel@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** Este trabalho investiga a aplicação de tecnologias de inteligência artificial (IA), realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV) para aprimorar a renderização de projetos arquitetônicos, buscando melhorar a comunicação com os clientes e proporcionar experiências mais imersivas. A importância deste estudo reside na crescente demanda por soluções inovadoras no setor de arquitetura, que busca não só otimizar processos de design, mas também oferecer representações visuais precisas e detalhadas. Os objetivos incluem criar renderizações mais rápidas e realistas, melhorar a compreensão dos projetos pelos clientes, proporcionar experiências imersivas, facilitar o desenvolvimento de interiores, diferenciar-se no mercado pela inovação tecnológica e fortalecer a interação com os clientes por meio de visualizações avançadas. **Metodologia:** A metodologia consistiu em várias etapas. Primeiro, foram testadas técnicas de IA para renderizações mais eficientes e realistas, utilizando ferramentas como o Krea.ia. Segundo, a RA e a RV foram exploradas para criar experiências imersivas. Terceiro, softwares específicos foram testados para avaliar suas capacidades de aprimoramento e interação, como o Krea.ia para renderizações, o "Meu Passeio Virtual" para RV e o ARki para RA. Por último, foi testado o Triplo 3D IA para criar blocos 3D a partir de imagens de referência, permitindo a inclusão de elementos personalizados nos projetos. **Resultados e discussão:** Os resultados obtidos mostraram-se variados. O Krea.ia demonstrou utilidade em aprimorar elementos como céu e vegetação nas renderizações, mas apresentou inconsistências em outras áreas, resultando em desfoques indesejados e alterações não solicitadas. O "Meu Passeio Virtual" permitiu uma visualização imersiva de projetos por meio de imagens em 360 graus, facilitando a apresentação de projetos de maneira mais realista. O ARki proporcionou visualizações em tempo real de modelos 3D em ambientes reais, destacando-se como uma ferramenta eficaz para a visualização de móveis e decoração. Por fim, o Triplo 3D IA mostrou-se promissor ao transformar imagens de referência em blocos 3D, ampliando as opções de design para os profissionais. A análise dos resultados evidenciou que, embora algumas ferramentas apresentem limitações, elas também oferecem benefícios significativos. A aplicação da IA no Krea.ia, por exemplo, mostrou-se útil em certos aspectos, mas requer ajustes para evitar falhas na renderização. O "Meu Passeio Virtual" destacou-se pela versatilidade e capacidade de imersão, proporcionando uma visão detalhada dos projetos. O ARki mostrou-se eficaz na integração de modelos 3D em ambientes reais, ampliando as

possibilidades de visualização para clientes e profissionais. Já o Tripo 3D IA revelou-se uma solução inovadora para a criação de blocos 3D personalizados, atendendo a demandas específicas de design. **Conclusão:** Os objetivos do trabalho foram parcialmente alcançados. As técnicas de IA, RA e RV apresentaram melhorias significativas na visualização e apresentação de projetos arquitetônicos, apesar de algumas limitações técnicas. A exploração dessas tecnologias evidenciou a necessidade de uma avaliação criteriosa de cada ferramenta para maximizar seus benefícios e minimizar suas falhas. Assim, o trabalho contribui para o entendimento das potencialidades e desafios das tecnologias emergentes no campo da arquitetura, apontando direções futuras para a inovação e aprimoramento das práticas profissionais.

**Palavras-chave:** Arquitetura, inteligência artificial, visualização imersiva.

---

## REFERÊNCIAS

IMERSIO. MeuPasseioVirtual: Tour Virtual 360 para Arquitetura, Mercado Imobiliário e Móveis Planejados. Disponível em: <<https://www.meupasseiovirtual.com/>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

Krea.IA. Disponível em: <<https://www.krea.ai/home>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Tripo IA for Web. Disponível em: <<https://www.tripo3d.ai/>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

# RESUMO LIV

## MAPEAMENTO DOS PROCESSOS DO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA E URBANISMO<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-54

Leonardo Favero <sup>2</sup>  
Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: lefavelo@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** O trabalho é fruto do Estágio Curricular Obrigatório em Arquitetura e Urbanismo que buscou o desenvolvimento da visão empreendedora e do exercício da ética e da regulamentação profissional, inserindo o estudante no campo profissional, desenvolvendo habilidades e competências que contribuem com uma prática criativa e inovadora. Uma das atividades do estágio foi propor uma solução ou implementação de alguma inovação dentro do campo de estágio, buscando melhorar as atividades desenvolvidas. Diante disso, definiu-se como tema o Mapeamento dos Processos do Estudo de Impacto de Vizinhança em um Escritório de Arquitetura e Urbanismo localizado na cidade de Chapecó/SC, que permitiu apresentar aos clientes uma compreensão clara dos trâmites e prazos legais envolvidos no serviço, desde sua contratação até sua aprovação final, além de realizar a padronização dos processos, aumentando a eficiência, identificando melhorias, reduzindo custos e garantindo a organização do escritório. A atividade teve como objetivos mapear os processos vinculados ao EIV; mapear os documentos e informações que são necessários; organizar e detalhar o fluxo dos processos e elaborar um fluxograma detalhado com todas as informações levantadas. **Metodologia:** O mapeamento de todos os processos e documentos ocorreu através de conversas com a responsável pelo escritório. Após, as informações foram organizadas por ordem de acontecimentos, e foram detalhadas por meio de um fluxograma na ferramenta Miro. **Resultados e discussão:** A ferramenta Miro permite gerenciar projetos de forma remota, facilitando a comunicação e o compartilhamento de informações entre os membros da equipe. A plataforma oferece diversas funcionalidades que tornam o processo de planejamento e execução de projetos mais eficiente e dinâmico. Além de proporcionar clareza e transparência aos clientes, o mapeamento detalhado dos processos de Estudo de Impacto de Vizinhança também beneficia diretamente os funcionários do Escritório. Ao terem uma compreensão precisa dos passos envolvidos em cada etapa do processo, os colaboradores podem desempenhar suas funções com mais eficiência e confiança. Isso não apenas agiliza a conclusão das tarefas, mas também reduz a possibilidade de erros e retrabalho, resultando em mais agilidade e produtividade nas entregas. **Conclusão:** Ao implementar o mapeamento e organização de processos, o escritório estabeleceu uma base sólida para o desenvolvimento futuro. Com uma compreensão clara dos seus procedimentos, o Escritório fortalece ainda mais o seu posicionamento no mercado, identificando oportunidades de aprimoramento e

implementando mudanças ao longo do tempo, permitindo que se mantenha competitivo e demonstrando seu compromisso e comprometimento com os clientes e colaboradores e com os serviços prestados. Ao concluir o Estágio Curricular Obrigatório, foi possível aplicar na prática muitos dos conceitos abordados em sala de aula ao longo do curso. A experiência adquirida revelou-se fundamental para uma atuação ativa após a graduação, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para a carreira profissional. Além disso, permitiu a troca de conhecimentos e experiências com outros profissionais, consolidando a formação acadêmica e evidenciando a amplitude e a relevância da atuação do Arquiteto e Urbanista no dia a dia da profissão.

**Palavras-chave:** Estudo de impacto de vizinhança, mapeamento de processos, arquitetura e urbanismo.

---

## REFERÊNCIAS

ALVES, Obede Rodrigues et al. Estudo de impacto de vizinhança: a experiência do festival Caldas Country Show em Caldas Novas, Goiás. Revista Brasileira de Gestão Urbana, v. 8, n. 2, p. 211-227, 2016.

CÂMARA, Jéssica Maria Damião de Arruda; BRITO, Arthur Arcelino. Aplicação da gestão de processos na otimização dos resultados: um estudo de caso em uma panificadora.

2023. Anais do XI Simpósio de Engenharia de Produção. Campina Grande, Paraíba, 2023.

JORGE, Cida. Mapeamento dos Processos. Projeto Batente, Fortaleza - CE, 15 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://projetobatente.com.br/mapeamento-dos-processos>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SEDUH - Secretária de Estado e Desenvolvimento Urbano e Habitação. Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV. Disponível em: <<https://www.seduh.df.gov.br/eiv/#:~:text=O%20Estudo%20Pr%C3%A9vio%20de%20Impacto,p%C3%ABlicos%20ou%20privados%2C%20em%20%C3%A1rea>>. Acesso em: 27 mar. 2024.

SILVA, Ericson Yuri Ferreira. Mapeamento de processos do fluxo de trabalho de uma empresa gráfica localizada em Paulo Afonso - BA. Trabalho de conclusão de curso de graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Alagoas - Campos Sertão. 2019. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/6336/1/Mapeamento%20de%20processos%20zada%20em%20Paulo%20Afonso%20-%20BA.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

# RESUMO LV

## USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA RENDERIZAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-55

Leticia Zeiser Schwartz <sup>2</sup>  
Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: leticiaschwartz@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A renderização de projetos arquitetônicos desempenha um papel fundamental na visualização e comunicação de conceitos, sendo um processo conhecido por sua demanda de tempo e esforço. Este estudo, desenvolvido como parte do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo, tem como foco aprimorar a qualidade visual e a eficiência por meio da implementação de uma plataforma de Inteligência Artificial voltada para a renderização, especialmente integrada ao software SketchUp. **Metodologia:** No contexto do escritório Schirley Schuh Arquitetura e Interiores, onde o estágio foi realizado, enfrenta-se uma considerável demanda de projetos, buscando otimizar os fluxos de trabalho, principalmente no que diz respeito à renderização, essa metodologia buscou a automação de tarefas demoradas, o processamento de grandes volumes de dados, a exploração de variedades de design e a obtenção de feedback instantâneo sobre as alterações realizadas. **Resultados e Discussões:** Através dos métodos utilizados, tem-se êxito dos objetivos, no que diz respeito a redução do tempo necessário para a renderização, aprimoramento, qualidade e a flexibilidade do processo. **Conclusão:** A implementação de soluções baseadas em Inteligência Artificial permitiu que o escritório atendesse melhor às demandas dos clientes e otimizasse seus recursos, demonstrando o potencial transformador e a eficácia da integração de IA no fluxo de trabalho. **Palavras-chave:** Renderização, eficiência, inteligência artificial.

---

## REFERÊNCIAS

AUTODESK. **Arquitetura - Visualização arquitetônica e renderização em 3D.** Disponível em: <<https://www.autodesk.com.br/industry/architecture/architectural-rendering>> Acesso em: 30 mar. 24.

# RESUMO LVI

## USO DE QR CODES PARA OTIMIZAR A EXECUÇÃO DE OBRAS<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-56

Sabrina Port Risson <sup>2</sup>

Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: sabrina\_risson@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A partir do estágio obrigatório realizado na GCA Empreendimentos, empresa localizada em Chapecó - SC, surgiu o tema do uso de QR Codes em obra. A empresa deu início às suas atividades em 2004, construindo casas e pequenas obras e com o passar dos anos, tornou-se uma das principais construtoras da região, onde a sustentabilidade é fundamental. A GCA Empreendimentos se dedica a um programa próprio de práticas sustentáveis, buscando minimizar o impacto ambiental de suas operações. Este trabalho tem como fundamentação o uso de tecnologias na engenharia civil. Nos últimos anos, o uso de QR Codes tem se tornado uma ferramenta importante para facilitar o acompanhamento de projetos em tempo real. Tendo como objetivo melhorar a comunicação entre o escritório e o canteiro de obras, além de explorar a implementação dessa ferramenta como solução. **Metodologia:** Na empresa GCA Empreendimentos, foi observado algumas dificuldades dos funcionários para utilizar o atual programa de compatibilização do escritório. A partir disso, em conversa com responsáveis, surgiu o tema do uso de QR Codes, e em como facilitaria o acesso aos projetos de maneira rápida durante as obras, para que houvesse mais agilidade nas atualizações e otimização do tempo de execução da obra. **Resultados e discussão:** Através de pesquisas sobre o tema, foi encontrada a plataforma ConstruCode, que além de gerar os QR Codes para acessar os projetos e suas alterações em tempo real, garante comunicação rápida e eficaz entre os funcionários do escritório e da obra, evitando retrabalhos e promovendo a sustentabilidade, que é um dos valores da empresa, já que diminui o uso de pranchas impressas em papel. Além disso, a plataforma possui outras funcionalidades, como por exemplo o agrupamento de projetos por cada espaço físico, como torres de um condomínio ou pavimentos de um edifício, e também os filtros inteligentes, onde os arquivos são apresentados em listas e podem ser divididos por pastas e subpastas, configurando etiquetas com sua finalidade de projeto arquitetônico, projeto hidráulico, entre outros. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que a plataforma ConstuCode atinge os objetivos e necessidades da GCA Empreendimentos, já que tem como função melhorar a comunicação entre escritório e obra, diminuir o desperdício com impressões e evitar o retrabalho. A ferramenta ainda não foi implementada na empresa, mas gerou grande interesse por parte dos responsáveis.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade, tecnologia, otimização.

---

## REFERÊNCIAS

BENETTI, Estela. **Startups levam tecnologias a canteiros de obras e reduzem custos.** NSC Total, 2022. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/startups-levam-tecnologias-a-canteiros-de-obras-e-reduzem-custos>> Acesso em: 17 abr. 2024.

CONSTRUCODE. **ConstruCode, Fim dos prejuízos nas obras com projetos obsoletos.** Disponível em: <<https://site.construcode.com.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2024

FERNANDES, Vitória. **Startup de tecnologia para construção prevê faturar R\$4 milhões em 2022.** Forbes, 2022. Disponível em:<<https://forbes.com.br/forbes-money/2022/12/startup-de-tecnologia-para-construcao-preve-faturar-r-4-milhoes-em-2022/>>.Acesso em: 18 abr. 2024.

CLICKRDC. GCA. **Empreendimentos completa 18 anos e comemora marca histórica de 150.000m<sup>2</sup> em projetos sendo executados em Chapecó.,** 2024. Disponível em: <<https://clicrdc.com.br/publieditoriais/gca-empreendimentos-completa-18-anos-e-comemora-marca-historica-de-150-000m%C2%B2-em-projetos-sendo-executados-em-chapeco/>> Acesso em: 19 abr. 2024.

# RESUMO LVII

## VIVÊNCIA EM CAMPO DE ESTÁGIO COM APRIMORAMENTO DE *BRIEFING* DE PROJETOS DE ARQUITETURA DE INTERIORES E PROJETOS ARQUITETÔNICOS<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-57

Amitis Jo da Silva Sartoretto <sup>2</sup>

Deise Flores Santos <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: amitis@unochapeco.edu.br.

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho. Mestre em Educação. Professor da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br.

**Introdução:** O trabalho desenvolvido na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado trata sobre a vivência em campo de estágio, tendo como intuito a contribuição acadêmica para o local de estágio, nesse caso, o escritório *Up Arquitetura Ltda.*, mais conhecido como “*Up Arq*”, localizado na cidade de Chapecó, Santa Catarina. Com mais de 15 anos de atuação no mercado de arquitetura, o escritório contempla projetos corporativos, comerciais e residenciais, que abrangem desde mobiliários para interiores até arquitetônicos completos, que primam pela criatividade aliada à funcionalidade. Neste trabalho, a contribuição realizada pela estudante e estagiária foi o aprimoramento de *briefing* de projetos de arquitetura de interiores e projetos arquitetônicos. O *briefing* de arquitetura, o objeto, é um documento realizado entre o profissional de arquitetura e o cliente, onde são discutidos preferências, restrições, orçamento e cronograma de um projeto, servindo como um guia para orientar todos os processos de projeto, garantindo que as necessidades e desejos do cliente sejam compreendidos e incorporados ao resultado final. Sendo uma ferramenta já utilizada atualmente pelo escritório *Up Arq*, o objetivo é o aprimoramento, aperfeiçoamento e melhorias no *briefing* já existente, a fim de reunir as principais ideias, necessidades e desejos do cliente para a realização de determinado projeto, pensando em otimizar tempo, reduzir as modificações e alterações de projeto e conseguir um cliente mais realizado e feliz. **Metodologia:** Para a realização desse trabalho de *briefing*, primeiro foi lido o documento do *briefing* atual utilizado no escritório com o intuito de encontrar possíveis melhorias, após, foi elaborada uma pesquisa aprofundada sobre o assunto para compreender ainda mais sobre a importância da utilização de um *briefing* em um escritório de arquitetura, trazendo exemplo e diversas justificativas para a utilização, após, foi pensado em como utilizar, de fato, o *briefing* para auxiliar a atingir os objetivos esperados. **Resultados e discussão:** Atualmente, o escritório pouco utiliza a ferramenta de *briefing* a fim de auxiliar em seus projetos. Após esse estudo, fica fácil entender a importância de um *briefing* bem estruturado, detalhado e comunicativo, principalmente com a presença de imagens, facilitando a compreensão dos profissionais e dos clientes. **Conclusão:** A utilização do *briefing* de arquitetura bem estruturado, auxilia na compreensão das necessidades e desejos do cliente, otimiza o tempo do dia a dia nos processos de projeto do escritório, diminui a quantidade de alterações durante o projeto e atinge com mais assertividade o resultado



esperado pelos clientes, na apresentação. Assim, com a utilização do aprimoramento do *briefing*, conclui-se que os objetivos da proposta foram alcançados.

**Palavras-chave:** *Briefing* de arquitetura, aprimoramento de *briefing*, otimização de tempo.

---

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Karla. Análise do processo de briefing aplicado a projetos arquitetônicos de pequeno porte. Dissertação (Mestrado) – UFMG, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ISMS-92AK77>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

UP ARQUITETURA. UP Arquitetura. Disponível em: <<https://uparquitetura.com/>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

# RESUMO LVIII

## ORGANIZAÇÃO DE VIAGEM ESTUDANTIL PARA INTERCOM SUL 2023<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-58

Jefferson Miguel Kovaleski <sup>2</sup>

Ketheryn Nathally Fistarol <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Extensão Universitária. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Egresso do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: migueljkovaleski@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: kekafistarol@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> O Intercom Sul faz parte de um conjunto de congressos realizados nas cinco regiões do Brasil, promovidos pela Intercom Nacional, maior organização brasileira de pesquisa em comunicação, que tem como objetivo promover práticas de pesquisas nos âmbitos de graduação, mestrado e doutorado na área da comunicação (Portal Intercom, 2024)

**Introdução:** O presente resumo tem como objetivo apresentar relatos de experiência dos participantes do Centro Acadêmico de Publicidade e Propaganda (CAPP) e Centro Acadêmico de Jornalismo (CAJOR), na organização de viagem de estudos para o 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul,<sup>4</sup> realizado em junho de 2023, na Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), em Guarapuava/PR. Para tal, a problemática da organização surgiu no valor definido pela universidade a ser pago pelos estudantes congressistas, inacessível para os participantes. Dessa forma, foi organizada uma caravana estudantil pelos Centros Acadêmicos dos cursos envolvidos, com o intuito de encontrar soluções para diminuir o valor da viagem. Assim, 34 estudantes conseguiram participar como ouvintes e apresentadores de trabalhos do respectivo congresso. **Metodologia:** Dividimos a organização em dois grandes momentos: primeiro, foram identificados os processos aos quais seriam necessários para atingir nosso principal objetivo. Nesse sentido, foram realizadas pesquisas junto aos estudantes, através de Google Formulário, para compreender a quantidade de submissões de trabalhos que foram enviados ao congresso. Com isso, conseguimos ter um direcionamento de tamanho de ônibus e hospedagem para atender a demanda existente. Também, foi o momento de organizar planilhas de logísticas, as quais nos proporcionaram suporte para a próxima etapa. Segundo, com a quantidade de estudantes participantes definidos, realizamos cotação com 3 empresas de ônibus, para conseguir o melhor custo-benefício em questão de valores e a procura por hospedagem na cidade do evento. Após a assinatura de contratos com as empresas, organizamos uma tabela de pagamentos para controle financeiro. Definimos que o pagamento poderia ser feito em dois momentos: primeiro o ônibus, que deveria dar uma entrada para a empresa contratante e depois, o valor da pousada. Na ocasião, os CA's conseguiram aplicar um valor proveniente dos seus respectivos caixas financeiros, para reduzir os custos da viagem. Por fim, foi definido a logística de saída de Chapecó/SC, partindo da Unochapecó até a pousada em Guarapuava/PR e posteriormente até a Unicentro, onde o evento ocorreu. **Resultados e discussão/CONCLUSÃO:** O atual trabalho gerou conhecimentos essenciais para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos organizadores, com a resolução de problemas de forma prática. O valor estimado passado pela universidade foi de R\$700,00 por estudante, enquanto conseguimos uma viagem que incluía transporte e hospedagem por R\$350,00 com

ajuda de custo dos CA's. Contamos com alguns contratemplos, mudança inesperada de pousada, devido a falha de organização do contratado, na qual precisamos encontrar um novo local de hospedagem na cidade. Também uma estudante passou mal e precisou ser direcionada ao hospital, onde foi acompanhada por uma das organizadoras. Apesar disso, a viagem foi bastante produtiva, tivemos diversos trabalhos apresentados e um trabalho premiado na categoria Expocom - Fotografia Publicitária, que posteriormente foi vencedor no Intercom Nacional. Por fim, a organização e participação no congresso foi um importante momento de intercâmbio cultural e acadêmico dos estudantes, tanto entre cursos, quanto com estudantes e professores de outras universidades de toda região Sul do Brasil, que puderam trocar experiências enriquecedoras entre eles.

**Palavras-chave:** Comunicação, congresso, organização.

---

## REFERÊNCIAS

A INTERCOM. **Portal Intercom**, São Paulo, 2024. Disponível em: <<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/about>>. Acesso em 15 de jun. 2024.

AVENA, Biagio M. **Análise de Conteúdo:** um dos processos de organização da difusão do conhecimento no campo das viagens, do turismo e do lazer. In: SEMINÁRIO DA ANPTUR, 6., 2009, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPTUR, 2009.

BARROS, P.G. **A contribuição do planejamento estratégico para a organização de eventos**, Universidade Federal De Juiz De Fora, 2019. Disponível em:<[https://www2.ufjf.br/bach/wp-content/uploads/sites/537/2016/10/P%C3%82MELLA-GAU\\_DIO-DE-BARROS.pdf](https://www2.ufjf.br/bach/wp-content/uploads/sites/537/2016/10/P%C3%82MELLA-GAU_DIO-DE-BARROS.pdf) > Acesso em 15 de jun. 2024.

# RESUMO LIX

## PÁTIO + VERDE: CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE<sup>1</sup>

DOI: 10.51859/ampla.vsoc468-59

João Vitor Ferreira Dantas <sup>2</sup>

Ana Caroline Rech <sup>3</sup>

Tatiane Pompeu Luiza Lunkes <sup>4</sup>

Loeni de Cesaro Paloma Meira <sup>5</sup>

Polyana Lins <sup>6</sup>

Jacira Medronha <sup>7</sup>

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Extensão Universitária. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Egresso do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: migueljkovalski@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do 7º período do curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: kekafistarol@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> O Intercom Sul faz parte de um conjunto de congressos realizados nas cinco regiões do Brasil, promovidos pela Intercom Nacional, maior organização brasileira de pesquisa em comunicação, que tem como objetivo promover práticas de pesquisas nos âmbitos de graduação, mestrado e doutorado na área da comunicação (Portal Intercom, 2024)

**Introdução:** Através das práticas de ensino baseadas em experiência (ABEX V - Comunicação Omnichannel), o curso de Publicidade e Propaganda da Unochapecó, em parceria com o Pátio Shopping Chapecó, realizou atividades universitárias baseada em uma estratégia de relacionamento em prol do meio ambiente, no período de 05/06/2024 até 08/06/2024. O objetivo foi conscientizar as pessoas presentes sobre a importância do meio ambiente e promover o ensino ambiental. **Metodologia:** Propomos uma ação especial em cima do projeto Pátio + Verde, com foco em reciclagem, em parceria com a Unimed Chapecó e Orbenk convidando todos a contribuir com materiais recicláveis, como plástico (tampinhas de garrafa PET) e alumínio (lacs de latinhas), que foram depositadas em duas urnas localizadas dentro do nosso espaço no Pátio Shopping Chapecó, materiais os quais são frequentemente descartados de maneira inadequada e prejudicial ao meio ambiente. Primeiramente, desenvolvemos uma estratégia de comunicação clara e coesa, centrada no conceito de sustentabilidade e responsabilidade social. O roteiro de mídia detalhou como essa mensagem seria transmitida através de diversos canais, garantindo um alcance omnichannel. Utilizamos tanto mídias online quanto offline para maximizar a visibilidade e o impacto da campanha. O planejamento incluiu um roteiro de mídia detalhado, e materiais para mídia online com início no dia 29/05 até 05/06, que abrangeu todas as etapas desde a comunicação do conceito do Pátio+Verde até a ativação no local. A campanha foi cuidadosamente trabalhada com uma verba específica de R\$6.000,00, alocada para a produção de materiais como backdrop, adesivos de chão, urnas para coleta de recicláveis. Além dos materiais físicos, a campanha contou com uma série de ativações no local para envolver diretamente a comunidade. **Resultados e discussão:** Durante o evento, promovemos diversas atividades interativas para envolver e educar a comunidade sobre a importância da preservação ambiental. Foram oferecidas dicas práticas e informativas, incentivando os participantes a adotarem atitudes sustentáveis no seu cotidiano, como a redução de resíduos, a reciclagem correta e o uso consciente dos recursos naturais.

Além disso, distribuímos 300 mudas de árvores nativas, incentivando o plantio e contribuindo para a arborização urbana. **CONCLUSÃO:** Essa ação não só ajudou a aumentar a conscientização ambiental, mas também teve um impacto direto na melhoria da qualidade do ar e na promoção de um ambiente mais verde e saudável. O que tornou essa iniciativa ainda mais especial foi o destino desses materiais: em vez de simplesmente reciclá-los, decidimos transformá-los em algo valioso para aqueles que mais precisam. O valor revertido através dos materiais arrecadados foi convertido em matéria-prima e recursos para projetos sociais, como por exemplo, itens de acessibilidade - cadeiras de rodas, muletas e próteses -, ações promovendo saúde e alimentação para pessoas carentes, e ajuda aos animais - ração, vacinas e castração-, contribuindo assim para o bem-estar social e a proteção ambiental. Essa é uma maneira tangível de mostrar como a proteção do meio ambiente e o apoio à comunidade podem andar de mãos dadas. Durante o evento, uma atividade foi realizada para envolver e educar a comunidade. Foram dadas dicas que incentivaram os participantes a tomarem atitudes no seu dia a dia para a preservação do meio ambiente. Além disso, também distribuímos 300 mudas de árvores nativas para deixar o mundo mais verde.

**Palavras-chave:** Estratégia, comunicação, meio ambiente.

---

## REFERÊNCIAS

STRUNCK, Gilberto Luiz Teixeira Leite. Compras por impulso! trade marketing, merchandising e o poder da comunicação e do design no varejo. Rio de Janeiro: 2AB, 2011. 223 p. ISBN 9788586695575 (broch.).

## PROBLEMATIZAÇÕES JURÍDICAS E URBANÍSTICAS ACERCA DOS DISPOSITIVOS DO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA DE UM EDIFÍCIO COMERCIAL DEDICADOS À MOBILIDADE URBANA, TRÂNSITO, TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE

DOI: 10.51859/amplla.vsoc468-60

Amanda Barella <sup>1</sup>  
Amanda Dall’Agnol Dal Magro <sup>2</sup>  
Ana Laura Vianna Villela <sup>3</sup>  
Eliton da Luz Kooke <sup>4</sup>  
Everton de Oliveira Machado <sup>5</sup>  
Marinara Santin <sup>6</sup>  
Reginaldo Pereira <sup>7</sup>  
Vanessa Mathias de Almeida <sup>8</sup>

<sup>1</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: amanda.barella@unochapeco.edu.br

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: amandadal002@gmail.com

<sup>3</sup> Professor orientador do trabalho da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: avillela@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup> Estudante de graduação no curso de Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: kookeeliton@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante de graduação no curso de Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: evertonmachado988898@gmail.com

<sup>6</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: marinarasantin@unochapeco.edu.br

<sup>7</sup> Professor orientador do trabalho da Escola de Humanas da Unochapecó. E-mail: rpereira@unochapeco.edu.br

<sup>8</sup> Estudante de graduação no curso de Direito da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: vanessa\_almeida@unochapeco.edu.br

**Introdução:** A necessidade de conciliar o crescimento das cidades com a manutenção de padrões de qualidade de vida da população está na base da adoção de propostas de gestão democrática, que permitam o controle social das políticas de desenvolvimento urbano. A gestão demanda a adoção de instrumentos aptos a fornecer, aos agentes públicos, informações acerca dos impactos de empreendimentos e atividades nos mais diversos elementos que integram o meio ambiente artificial. Por outro lado, aspectos ligados à mobilidade urbana ocupam boa parte das agendas dos gestores públicos, dada sua importância para as diversas dinâmicas a ela relacionadas. A partir deste contexto, o estudo problematiza sobre os aspectos à mobilidade e acessibilidade urbanas a partir de dados constantes no Estudo de Impacto de Vizinhança de um Edifício Comercial no bairro centro, no município de Chapecó, dada a demanda de pessoas que frequentam o empreendimento. **Objetivos:** A pesquisa analisa aspectos jurídicos e urbanísticos relacionados à mobilidade, trânsito, transporte e acessibilidade presentes no EIV do empreendimento. Para tanto, verifica-se o papel a ser exercido pelo EIV no Plano Diretor de Chapecó e, posteriormente, são confrontados os requisitos exigidos pela Lei Municipal aos

dados e medidas apresentadas pelo empreendedor no estudo e em documentos relacionados. **Metodologia:** A pesquisa é analítica, guiada pelo método dedutivo, que utiliza o levantamento bibliográfico, em campo e a análise documental como procedimento metodológico. **Resultado e discussão:** O Estatuto das Cidades e o Plano Diretor de Chapecó definem o EIV como estudo imprescindível à aprovação de empreendimento ou atividade geradora de impacto, que apresentará estudos técnicos relativos à identificação, avaliação, prevenção, mitigação e compensação dos impactos na vizinhança. Embora a intenção do EIV seja louvável – procurar compreender e mitigar os impactos negativos destes desenvolvimentos nas comunidades locais – ainda existem alguns aspectos-chaves sobre os quais vale a pena refletir, como a maior ênfase na mitigação do que na prevenção. Embora seja importante minimizar os danos causados pelo desenvolvimento, é igualmente importante prevenir a ocorrência destes impactos. Em relação à mobilidade urbana, a análise evidencia a necessidade de revisão e adequação das medidas propostas pelo empreendedor. A demanda crescente de pessoas frequentando o empreendimento requer soluções eficientes para garantir a mobilidade de pedestres e veículos, especialmente em horários de pico. As medidas mitigatórias propostas para a mobilidade não diminuíram o impacto causado pelo empreendimento, pois se concentraram mais em ações que atendem o próprio empreendimento e pouco nas questões que resolveriam os problemas coletivos. **Conclusão:** Conclui-se que embora mitigando os danos causados pelo empreendimento, a pouca efetividade dos resultados sugere que causar danos é aceitável desde que seja compensado de alguma forma. Isto minimiza a responsabilidade quanto aos impactos negativos da urbanização e acarreta danos cada vez mais desqualificadores da qualidade de vida nas cidades.

**Palavras-chaves:** Política Nacional de Desenvolvimento Urbano; Estatuto das Cidades; Plano Diretor; estudo de impacto de vizinhança; mobilidade e acessibilidade urbanas.

---

## REFERÊNCIAS

BERTASO, Maria Izabel. **Estudo de Impacto de Vizinhança Completo Comercial Ernesto de Marco**. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/55/concidade>. Acesso em: 05 jun. 2024.

BRAXCON INCORPORADORA. **Centro Comercial Ernesto de Marco**. Disponível em: <https://braxcon.com.br/centro-comercial-ernesto-de-marco/>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CHAPECÓ. **Termo de Ciência, Responsabilidade e Compromisso**. Disponível em: [https://www.ifsc.edu.br/documents/d/campus-chapeco/termo-de-ciencia-e-responsabilidadedo cx](https://www.ifsc.edu.br/documents/d/campus-chapeco/termo-de-ciencia-e-responsabilidadedo%20cx). Acesso em: 05 jun. 2024.

# BANNERS



## Territórios educativos: uma provocativa formação para docentes da educação infantil<sup>1</sup>

Alexandre Mauricio Matiello<sup>2</sup> - UFFS

**Palavras-chave:** territórios educativos, currículo, educação infantil

### Introdução

A experiência de ensino e aprendizagem aqui apresentada é de um **itinerário formativo-provocativo** diante do novo Currículo Base da Educação Infantil de Chapecó (Secretaria da Educação, 2023) desenvolvido com professoras do CEIM Maria da Luz Borges no Distrito de Mal. Bormann em Chapecó no 1º semestre de 2024. O Currículo dá fundamento a práticas já consolidadas na educação infantil, mas que quando postas em um documento orientador, desafiam o saber docente a estabelecer novas conexões na práxis em sala de aula. O pretexto utilizado neste itinerário foi o dos **territórios educativos**. Este é um conceito ainda em construção, que possibilita incorporar outros espaços e agentes educativos a partir da intencionalidade pedagógica dos professores e da autonomia de gestão de escola. Sob este pretexto, dialogamos com alguns princípios presentes no novo currículo, sobretudo, as dimensões da **escuta e do brincar**, norteadas por uma concepção de formação integral das infâncias.

### Desenvolvimento do itinerário formativo-provocativo

O itinerário, cuja metodologia é **dialógica e prática**, propôs neste momento inicial que aqui apresentamos uma problematização sobre os **desafios** para os docentes na implementação do currículo, dentre os quais surgiram limitações do **espaço físico** e dos **materiais**, demandas das crianças por novidades, falta de **participação das famílias** e o excesso dado à dimensão do cuidar para esta fase da educação. Depois disto, motivamos a refletir sobre alguns aspectos que envolvem a formação integral, no diálogo com o Currículo do município, como **equidade, diversidade e inclusão, participação, sustentabilidade, além do cuidar e do brincar e do próprio território**. Quanto ao **brincar**, enfatizamos que ele faz parte do conhecer, e ambos figuram como duas faces da mesma moeda para a educação infantil, porque para as infâncias esta é a forma de **ser-estar-fazer** no mundo. Resta, ao docente, diante do novo currículo, questionar-se quanto está escutando as diferentes linguagens das crianças e como se insere como **coparticipante do processo criativo-brincante das crianças**, sem ser intruso. Isto implica em estimular a experiência relacional e intersubjetiva na qual as crianças aprendem e ensinam junto com o outro em uma **produção cultural coletiva**, pela qual ela compreende valores, assimila regras, aprende a tomar decisões, negociar, controlar emoções, anseios, cria estratégias, debate, etc. Desta maneira, ao professor cabe uma revisão dos processos de aprendizagem fragmentados em que se ignora a **dimensão sensível e lúdica**. Quanto ao **território**, trabalhamos com questionamentos sobre, por exemplo, o fora como **extensão do dentro**, como **válvula de escape**, como apenas banho de sol e como o corpo das crianças é disciplinado ou estimulado a diferentes experimentações, apontando aspectos a serem considerados nesta interação com o **território da escola e fora dela**, como identidade, personalização, privacidade, convivencialidade, segurança, conforto e necessidade do risco lúdico.



Figura 1 – Professores experimentando momento lúdico com caixinhas de fósforo  
Fonte: Acervo do Autor



Figura 2 – “Contexto” para bebês: instalação dinâmica como resultado prático da oficina  
Fonte: Acervo do autor

A partir da provocação feita com um filme curta-metragem, no qual se relatam as experiências do território do brincar em escolas, este serviu como **dispositivo** que ofereceu um novo olhar sobre **possibilidades da escola e do território**. Uma oficina formativa propôs ao final da formação uma instalação com materiais disponíveis na escola em que as próprias docentes produziram o que chamam de “contexto”, que nada mais é do que uma ambiência interativa para a turma do berçário, de 6 meses a 2 anos, utilizando-se de tecidos com cores translúcidas, caixas de papelão, almofadas e móveis.



Figura 3, 4 e 5 – Bebês interagindo com o “contexto” imprimindo sua modificação criativa.  
Fonte: Acervo do autor

### Conclusão

O engajamento coletivo, as ideias postas em prática em curto espaço de tempo, a **inovação no próprio território da sala de aula** e o nexo entre os conteúdos trabalhados e a instalação proposta renovaram a disposição das professoras para incorporar as dimensões trabalhadas na formação em sua práxis cotidiana. encarando o desafio da implementação do novo currículo como algo possível, bem como campo para **experimentação criativa** com as crianças de diferentes faixas etárias, também para novos projetos que já estavam sendo planejados.

### Referências

- CARVALHO, Levindo Diniz; SILVA, Rogério Correia da. **Educação integral nas infâncias**: Pressupostos e práticas para o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças de 0 a 12 anos. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2017.
- ESLAVAS, Clara. **Territorios de la infancia**. Dialogos entre arquitectura y pedagogía. Barcelona: Ed. Grao, 2015.
- FERRARO, Luiza Helena; AZEVEDO, Giselle Artoiro Nielsen. Educação Urbanística e Ambiental: rede colaborativa, corresponsabilização e função social da universidade. **Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 8, n. 3, p. 57-70, 2023.
- MEIRELLES, Renata (Org.). **Território do brincar**: diálogo com escolas. São Paulo: Instituto Alana, 2015. Secretaria da Educação. **Currículo base da educação Infantil de Chapecó**. Chapecó, 2023.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de ensino e aprendizagem - V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Professor do curso de Ciências Sociais (Licenciatura) – Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS (Campus Chapecó – SC)/ E-mail: alexandre.matiello@uffs.edu.br

## INTEROPERABILIDADE NO PROCESSO DE PROJETO EM BIM

Autor 1: Juliessa Schast  
Autor 2: Milena Cattani  
Autor 3: Tainara Milan  
Autor 4: Luana Peroza Piaia  
Autor 5: Deise Flores Santos

**Palavras-chave:** interoperabilidade, BIM, IFC.

### INTRODUÇÃO

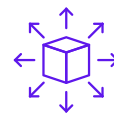
A interoperabilidade no Building Information Modeling (BIM) é um tema que vem ganhando destaque na construção civil, visando aprimorar a colaboração e a eficiência nos processos de projeto, construção e operação de edifícios. A interoperabilidade reside na necessidade de integrar diferentes modelos e softwares BIM ao longo do ciclo de vida do projeto, promovendo uma comunicação eficaz entre os diversos envolvidos no processo. Nesse contexto, ela facilita a troca de informações entre diferentes softwares e disciplinas, permitindo uma colaboração mais integrada e eficiente. Este trabalho busca explorar a importância e os objetivos da interoperabilidade no processo de projeto em BIM, evidenciando suas potencialidades e discutindo suas aplicações.

### METODOLOGIA

A metodologia adotada se baseou em uma revisão da literatura para compreender os fundamentos teóricos e as abordagens práticas relacionadas ao tema.

### RESULTADOS & DISCUSSÕES

A interoperabilidade desempenha um papel importante na promoção da colaboração e na redução de conflitos e retrabalho. A interoperabilidade refere-se à capacidade dos diferentes softwares e sistemas de trocarem informações de forma eficiente e sem perda de dados ao longo do ciclo de vida de um projeto. Demonstra-se que a adoção de padrões e protocolos interoperáveis pode facilitar a troca de modelos e dados entre os diferentes softwares e disciplinas envolvidas em um projeto. É importante que haja uma abordagem integrada e colaborativa para promover a interoperabilidade, envolvendo todos os agentes desde as fases iniciais do projeto até a operação e manutenção. Para isso, é necessário realizar investimentos em capacitação de pessoal, integração de processos e fluxos de trabalho. O IFC (Industry Foundation Classes) é uma peça fundamental para a prática da interoperabilidade. Ele permite que a compatibilização de fluxos seja o foco, isso significa que ele funciona independentemente dos softwares ou fabricantes escolhidos. Ele permite a representação precisa de todos os aspectos de um projeto, incluindo geometria, propriedades físicas e funcionais dos elementos construtivos.



Os dados no IFC são organizados em uma estrutura hierárquica e relacional, que abrange desde elementos individuais de construção até relações complexas. Isso facilita a representação detalhada de um projeto, incluindo todos os seus componentes e sistemas. Uma das principais vantagens do IFC é melhorar a interoperabilidade entre diferentes softwares BIM, facilitando a colaboração. O IFC desempenha um papel importante na transformação digital da indústria da construção, facilitando a adoção do BIM e promovendo uma colaboração mais eficiente e integrada por meio da interoperabilidade.

### CONCLUSÃO

A interoperabilidade no processo de projeto em BIM é essencial para promover uma colaboração mais integrada e eficiente no setor da construção civil. Embora tenham sido alcançados muitos avanços significativos, ainda existem desafios importantes a serem superados, como por exemplo, padronização de dados, segurança e privacidade, adoção e capacitação, entre outros. Consequentemente, a interoperabilidade não apenas melhora a eficiência operacional e reduz custos na indústria da construção, mas também impulsiona a inovação, a sustentabilidade e a colaboração entre todas as partes interessadas, desde arquitetos e engenheiros até empreiteiros e proprietários de edifícios. É um elemento essencial para a transformação digital e o futuro da construção civil.

### REFERÊNCIAS:

- BERALDI, Matheus. **O que significa interoperabilidade em um contexto BIM?** Estudo BIM, 2019. Disponível em: <<https://estudiobim.com.br/o-que-significa-interoperabilidade-em-bim/>>. Acesso em: 12/06/2024.
- DARÓS, José. **O que é interoperabilidade?** Utilizando BIM, 2018 Disponível em: <<https://utilizandobim.com/blog/interoperabilidade/>>. Acesso em: 12/06/2024.
- SPBIM, E. **A Importância da interoperabilidade entre diferentes softwares BIM.** SPBIM, 2023. Disponível em: <<https://spbim.com.br/a-importancia-da-interoperabilidade-entre-diferentes-softwares-bim/>>. Acesso em: 12/06/2024
- TEAM, Editorial. **O que é um modelo IFC? Que relação tem entre BIM e IFC?** BibLus, 2021. Disponível em: <<https://biblus.accasoftware.com/ptb/o-que-e-um-modelo-ifc-que-relacao-tem-entre-bim-e-ifc/>>. Acesso em: 16/06/2024.
- DIAS, Carlos. **IFC e Interoperabilidade BIM.** Zigurat Institute of Technology, 2023. Disponível em: <<https://www.e-zigurat.com/pt-br/blog/ifc-e-interoperabilidade-bim/>>. Acesso em: 17 jun. 2024. Acesso em: 16/06/2024.

## ORÇAMENTO E CUSTOS DE OBRAS: um comparativo com a bibliografia

Kamila Peters Schurohff <sup>2</sup>  
Isadora Machado Fontana <sup>3</sup>  
Stefani Goedert Lino <sup>4</sup>  
Paula Batistello <sup>5</sup>

**Palavras-chave:** orçamento de obras, gerenciamento de obras, etapas de obras.

### Introdução

Aprender sobre como funciona o gerenciamento de uma obra é essencial para a formação acadêmica de um arquiteto e urbanista. Visando esse escopo profissional, a disciplina de Gerenciamento de Obras, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), traz a prática para a sala de aula. Neste sentido, este trabalho objetiva estruturar um orçamento e seu cronograma físico-financeiro, refletindo sobre as etapas de obra e seu tempo de execução, comparando ao que a bibliografia expõe sobre os percentuais de custos por etapa.

### Metodologia

Utilizou-se metodologia a partir da escolha de um projeto arquitetônico a ser orçado e comparado com custos percentuais por etapa de obra, no cronograma físico-financeiro, com a bibliografia apresentada por Bragança (2014). Assim, o trabalho foi desenvolvido com a orçamentação de um projeto residencial de 158 m<sup>2</sup>, para a cidade de São Ludgero - SC.

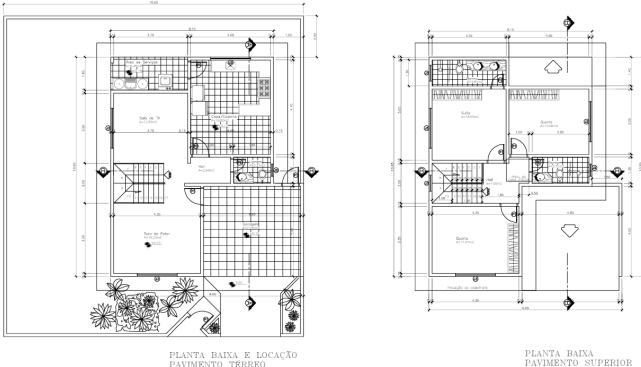


Figura 1: Planta Baixa Térreo e Pavimento Superior sem escada  
Fonte: Godinho (2000)

Para o embasamento da atividade obteve-se os projetos: arquitetônico e estrutural. As etapas de serviços foram elencadas de acordo com a NBR 12721, considerando: i) Instalações provisórias; ii) Infraestrutura e obras complementares; iii) Supra-estrutura; iv) Paredes e painéis; v) Coberturas e proteções; vi) Revestimentos, forros, marcenaria, serralheria, pintura e tratamentos especiais; vii) Pavimentações; viii) Instalações e aparelhos; e ix) Complementação da obra. É importante ressaltar que, não foram contabilizadas fiações e encaamentos pela ausência dos projetos complementares. Após esta etapa, obteve-se todos os quantitativos da obra, considerando áreas de parede, quantidade de esquadrias, pilares, ferragens, etc. Com os dados coletados, utilizou-se a Tabela de Composição de Preços para Orçamentos (TCPO), (2003), onde obteve-se detalhadamente os dados de cada item presente no projeto, considerando mão de obra, consumos e itens necessários para execução. Com os dados especificados, utilizou-se a tabela de preços fornecidos pela Caixa Econômica Federal, SINAPI - SC, correspondente ao mês de abril de 2024, não-desonerada, considerando 108,3% de encargos sociais e 20% de Benefícios e Despesas Indiretas (BDI). Após esta etapa, contabilizou-se a carga horária total utilizada para executar as etapas do empreendimento, e programou-se sua execução com o cronograma físico-financeiro.

CRONOGRAMA FISICO FINANCEIRO													
ITEM	DESCRIÇÃO	TOTAL	%	MES 1		MES 2		MES 3		MES 4		MES 5	
				VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
1	SERVIÇOS PRELIMINARES	R\$ 10.113,30	5%	R\$ 10.113,30	100%	*	*	*	*	*	*	*	*
2	INFRAESTRUTURA E OBRAS COMPLEMENTARES	R\$ 5.946,31	3%	R\$ 5.946,31	100%	*	*	*	*	*	*	*	*
3	SUPRA-ESTRUTURA	R\$ 45.083,12	21%	R\$ 45.083,12	100%	*	*	*	*	*	*	*	*
4	PAREDES	R\$ 22.384,27	10%	R\$ 8.953,68	40%	R\$ 13.430,59	60%	*	*	*	*	*	*
5	ALVENARIA	R\$ 27.981,25	13%	*	*	R\$ 2.198,66	24%	R\$ 5.496,60	59%	R\$ 1.649,08	18%	R\$ 4.907,09	26%
6	REBOCO	R\$ 12.343,06	6%	*	*	R\$ 5.289,88	43%	R\$ 7.053,17	57%	*	*	*	*
7	FERRAGEM	R\$ 4.377,29	2%	*	*	R\$ 1.167,24	27%	R\$ 3.210,05	73%	*	*	*	*
8	ESQUADRIAS	R\$ 20.849,23	10%	*	*	*	*	R\$ 20.849,23	100%	*	*	*	*
9	PINTURA	R\$ 38.716,79	18%	*	*	R\$ 4.654,92	12%	R\$ 22.774,58	59%	R\$ 11.387,29	29%	*	*
10	PAVIMENTAÇÕES	R\$ 16.778,82	8%	*	*	R\$ 1.149,10	100%	*	*	*	*	*	*
11	INSTALAÇÕES E APARELHOS	R\$ 6.163,82	3%	*	*	R\$ 3.907,40	25%	R\$ 11.722,32	75%	*	*	*	*
12	COMPLEMENTAÇÃO DA OBRA	R\$ 3.661,08	2%	*	*	R\$ 5.108,67	100%	*	*	*	*	*	*
	TOTAL	R\$ 216.398,38	100%	R\$ 70.066,47	32%	R\$ 34.129,45	16%	R\$ 29.994,25	14%	R\$ 62.222,76	28,75%	R\$ 19.955,44	9,22%
	TOTAL ACUMULADO	R\$ 70.066,47	32%	R\$ 104.225,92	48%	R\$ 134.220,17	62%	R\$ 196.442,93	90,78%	R\$ 216.398,37	100%		

Figura 2: Cronograma Físico-Financeiro obtido como resultado da atividade  
Fonte: Planilha elaborada pelos autores (2024)

### Resultados & Discussão

Como resultado final, obteve-se um total de cinco meses para que a obra fosse realizada. A partir do comparativo com o autor, Bragança (2014), foi possível identificar semelhanças da tabela de percentuais médios de custos apresentada, com a tabela do cronograma físico-financeiro realizada no trabalho. Apenas duas etapas mostraram maior diferença entre a estrutura percentual de custos dada por Bragança (2014), sendo, primeiramente, a alvenaria, que o autor apresenta uma média de 2% a 5% do valor da obra, e o resultado obtido foi de 10%, seguido da cobertura, previsto em média de 4% a 8% pelo autor, enquanto o resultado obtido foi de 13%. Considera-se esta diferença ser resultado da ausência de projetos mais detalhados, relevando a importância de todos esses projetos completos no momento da orçamentação e planejamento da obra.

Etapa	Variação do custo percentual
Projetos e aprovações	5% a 12%
Serviços preliminares	2% a 4%
Fundações	3% a 7%
Estrutura	14% a 22%
Alvenaria	2% a 5%
Cobertura	4% a 8%
Instalação hidráulica	7% a 11%
Instalação elétrica	5% a 7%
Impermeabilização/isolamento térmico	2% a 4%
Esquadrias	4% a 10%
Revestimento e acabamentos	15% a 32%

Figura 3: Valores percentuais médios de custos para uma residência  
Fonte: Bragança (2004, p. 13)

### Conclusão

A conclusão do trabalho realizado em sala permitiu a compreensão do funcionamento de uma obra e de seus custos aproximados mês a mês, fornecendo importante repertório para a vida profissional.

### Referências

BRAGANÇA, Antônio Carlos da F. **Planejamento e custos de obras**. SRV Editora LTDA, 2014. E-book. ISBN 9788536509396. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536509396/>. Acesso em: 14 jun. 2024.

TCPO – **Tabela de Composição de Preços para Orçamento**. 12ª edição. São Paulo: editora PINI, 2003.

## BRUTALISMO PAULISTA X ESCOLA CARIOCA

Adriana Cristina Hahn – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Davi Seidel Teixeira – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Leticya Deffaveri Bortoli - Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Lisandra Silva da Silva – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Deise Flores Santos – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Candida Ianzer Viedo Alvorcem – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

**Palavras-chave:** arquitetura, modernismo, patrimônio.

### INTRODUÇÃO

A arquitetura modernista no Brasil se desenvolveu em várias correntes, incorporando influências internacionais e características regionais, destacando-se entre estas a Escola Carioca e o Brutalismo Paulista, que surgiram nas décadas de 1930 e 1950 respectivamente. Este estudo tem como objetivo comparar essas duas abordagens arquitetônicas, analisando suas características, influências e contribuições para a arquitetura moderna brasileira.

### METODOLOGIA

No decorrer do trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica através de diversas metodologias de análise seguidas por Simon Unwin, Francis Ching, Pause & Clark, analisando as formas, espaços, ordens, técnicas, conceitos, visual e perspectiva, volume e função, hierarquia, luz, adição e subtração, unicidade e semelhanças arquitetônicas.

### RESULTADOS & DISCUSSÃO

A análise da Escola Carioca e do Brutalismo Paulista retrata a historiografia da arquitetura moderna brasileira identifica a produção dos arquitetos sediados no Rio de Janeiro a partir dos anos 1930 e dos arquitetos de São Paulo a partir dos anos 1950 uma renovação estética de grande relevância. A escola carioca possui características mais plásticas e maior uso de materiais, seguindo os cinco pontos corbusianos, sendo eles planta livre, fachada livre, janelas em fita, terraço jardim e pilotis, enquanto o brutalismo paulista opta pela geometria pura e simplicidade, ideais de seus conceitos políticos. Ambas apresentam grande importância na história da arquitetura brasileira. Na escola carioca, o edifício do Ministério de Educação / Palácio Gustavo Capanema, projeto dos arquitetos Lúcio Costa, Carlos Leão, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Ernâni Vasconcelos, Jorge Machado Moreira e Le Corbusier e seus jardins projetados por Burle Marx, iniciado em 1936 e finalizado em 1945, possui uma arquitetura inovadora desde a criação do projeto, foi pensado para ser um marco visual e arquitetônico para a época.

Já no Brutalismo Paulista podemos observar o edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), projeto do arquiteto João Batista Vilanova Artigas em 1961 e finalizado em 1969, foi pensado em um grande paralelepípedo de concreto, sustentado por pilares em forma de trapézios duplos, apoiados levemente sobre o solo. O uso do concreto bruto, do vidro, a simplicidade de suas linhas, assim como o destaque na integração dos espaços caracterizam esse edifício, econômico, funcional e plasticamente original.

### CONCLUSÃO

O edifício Gustavo Capanema, vinculado à escola carioca, foi pensado para ser um marco visual e arquitetônico, utilizando os cinco pontos da arquitetura moderna de Le Corbusier, sendo eles janelas em fita, pilotis, terraço jardim, planta livre, fachada livre e inova com a instalação de brise soleil, é sem dúvida o símbolo de edificação da escola carioca. O edifício da FAU/USP, do brutalismo paulista, evoca sensações intensas e opiniões diversas, com uma estética rústica que pode provocar uma visão não convencionalmente confortável. Por ser uma escola, a ausência de janelas nos ambientes das salas de aula foi uma resposta à busca pela concentração e pela separação visual entre interior e exterior nesses espaços. Ambos os movimentos arquitetônicos mostram que o modernismo brasileiro foi inspirado nas ideias de ruptura com o passado, com uma abordagem mais funcional e racional.

### REFERÊNCIAS

- CHING, Frank. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 435 p. + CD-ROM ISBN 9788582600993 (broch.).
- CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. *Arquitetura: temas de composição*. 3. ed. Barcelona: GG, 1997. 274 p. ISBN 9688873381.
- FAVARETTO, Ângela; LOGSDON, Louise. *Avaliação de projeto segundo Pause & Clark*. Ideia - método - linguagem, [s. l.], 13 jun. 2010. Disponível em: [https://sonia-arq.prof.ufsc.br/arq1101/20103/angela\\_favaretto/seminario07.pdf](https://sonia-arq.prof.ufsc.br/arq1101/20103/angela_favaretto/seminario07.pdf).
- UNWIN, Simon. *A análise da arquitetura*. 3. Porto Alegre Bookman 2015 ISBN 9788565837811.



Figura 1: Edifício Gustavo Capanema ou Palácio Capanema  
Fonte: Oscar Liberal – IPHAN(2021)



Figura 1: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. (FAU-USP)  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/>

## CAPTURANDO EXPECTATIVAS: CONECTANDO CLIENTES E ESPAÇOS ATRAVÉS DO BRIEFING

Autor 1: Karen Chichelero Lopes – UNOCHAPECÓ  
Autor 2: Marieli Defaveri – UNOCHAPECÓ  
Autor 3: Laura Elis Pagani Scalcon – UNOCHAPECÓ  
Autor 4: Anne Caroline Bertan – UNOCHAPECÓ  
Autor 5: Ana Caroline Sigonini – UNOCHAPECÓ  
Autor 6: Julio Henrique Danielli de Almeida – UNOCHAPECÓ  
Autor 7: Diogo Bevilaqua – UNOCHAPECÓ  
Autor 8: Diego José da Silva Batista – UNOCHAPECÓ

**Palavras-chave:** briefing, projeto, clientes.

### Introdução

A metodologia de briefing é um processo estruturado e essencial no campo do design e da arquitetura, fundamental para entender e atender às necessidades específicas dos clientes em projetos diversos. Aplicado na disciplina de Abex VII: Ateliê 4: Residência Unifamiliar com duas famílias reais, o objetivo principal foi analisar como esse processo influenciou o desenvolvimento dos projetos, identificando as dores e necessidades dos supostos clientes e propondo um DNA de projeto que reflita suas expectativas.

### Metodologia

A metodologia adotada seguiu algumas etapas cronológicas. Primeiramente, houve a identificação e seleção de clientes reais interessados em participar do estudo. Em seguida, foram realizadas entrevistas, permitindo um contato direto para melhor aprofundamento das necessidades, desejos, dores e expectativas em relação aos projetos residenciais de cada cliente. As informações coletadas nessas entrevistas foram organizadas em um briefing detalhado, que serviu como guia essencial para o desenvolvimento subsequente dos projetos. Este briefing foi continuamente analisado e refinado, garantindo uma abordagem empática e altamente personalizada. A metodologia também incluiu a elaboração de um DNA projetual, definindo como base as características do projeto com cinco pilares essenciais: técnico, resiliente, mercadológico, emocional e integrador, sendo um conceito que sintetizou as informações coletadas no briefing inicial e direcionou de forma clara e precisa o desenvolvimento do Estudo Preliminar do projeto de Arquitetura Residencial dos acadêmicos.

### Resultados & Discussão

Os resultados obtidos através da entrega do Estudo Preliminar do projeto das residências pelos acadêmicos demonstraram uma notável aderência aos desejos dos clientes, evidenciando uma integração eficaz das informações obtidas nas entrevistas iniciais. A maioria dos acadêmicos foi direcionado pelo briefing durante o processo de criação de projeto, embasando a tomada de decisões, assim como acontece em um escritório de arquitetura. Isso destacou a relevância e a eficácia da metodologia de briefing em traduzir as necessidades dos usuários em soluções arquitetônicas, além de possibilitar a experiência de contato com os clientes reais dentro do ambiente acadêmico.

### Conclusão

Em conclusão, a metodologia de briefing aplicada na disciplina de Abex VII: Ateliê 4: Residência Unifamiliar mostrou-se eficaz em atingir os objetivos propostos. Além disso, a prática de elaborar um DNA de projeto específico para cada cliente mostrou-se uma ferramenta valiosa para garantir que os projetos finais não apenas atendam às expectativas, mas também reflitam a identidade e preferências de cada cliente. Recomenda-se fortemente a continuidade e aprimoramento dessa abordagem em futuros desenvolvimentos na área de design e arquitetura, visando sempre à criação de espaços que não apenas funcionem bem, mas também emocionem e inspirem aqueles que os habitam

### Referências

PHILLIPS, Peter. Briefing, a gestão do projeto de design. 1ª edição. São Paulo: Editora Blucher, 2007.

Figura 1: Entrevista com o cliente realizada na disciplina de Abex VII - Ateliê 4: Residência Unifamiliar. Fonte: Imagem: Julio Henrique Danielli de Almeida - modificado por Karen Chichelero Lopes (2024).



## SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE: Dos Jovens Rappers do México à Jovens Rappers de Chapecó

Júlia Kich<sup>1</sup>

Alexandre Maurício Matiello<sup>2</sup>

Palavras-chave: Sociologia da juventude; Industria Cultural; Cultural Juvenil.

### Introdução.

Os estudantes da turma 305 da EEB Bom Pastor nas aulas de sociologia de 2023 foram provocados pelos bolsistas do PIBID Sociologia a desenvolver um olhar sociológico de estranhamento e desnaturalização para as **culturas juvenis** de Chapecó, objetivos esses propostos pelos objetos de conhecimento EM13CHS205 presente na BNCC mobilizados nas aulas, sendo eles, da **Territorialidade; Cultura Juvenil; Indústria Cultural e Juventude**. Temas esses presentes na competência número 2, a qual se refere à capacidade de análise das territorialidades em sua dimensão cultural, política, econômica, social e ambiental do Brasil e do mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.

### Desenvolvimento

O projeto, que foi iniciado em outubro de 2023, consistiu na apresentação de um texto sobre o rap como expressão cultural indígena a partir do livro “Juvenopédia: Mapeo de Las Juventudes liberoamericana” (Feixa; Oliart, 2016) seguido do artigo “Jovenes Rapers: Hip Hop y revitalización lingüística en Yucatán.” (Cru, 2016). A pesquisa com os indígenas rappers foi realizada pelo autor a partir de entrevistas informais. O pesquisador conclui que o movimento da juventude foi essencial para a recuperação da língua Maya na cultura mexicana, uma vez que começou a produzir letras de rap misturando o espanhol com Maya, despertando o povo para a **valorização das raízes culturais do país**, as letras chegaram a alcançar espaços midiáticos como a Rádio e Tv. Após a leitura e reflexão em grupos de um texto didático produzido pela bolsista sobre o artigo, cada trio ou quarteto de estudantes teve como objetivo **escolher um grupo de rap de Chapecó para realizar um trabalho de pesquisa qualitativa**, envolvendo métodos como **observação participante ou entrevista**. A partir de perguntas formuladas em aula pelos grupos, com orientação dos bolsistas, a atividade foi desenvolvida em aproximadamente quatro aulas. O objetivo dos grupos ao final do desenvolvimento da pesquisa era de, apresentar de forma criativa as informações coletadas do grupo cultural escolhido. As perguntas que serviram como metodologia norteadora da pesquisa, foram as seguintes; 1. Quando e como iniciou sua trajetória no rap?

2. Qual o objetivo das letras de suas músicas? 3. A cultura de Chapecó é valorizada pelo movimento? 4. As letras são feitas para qual grupo, classe social? 5. Você considera o rap uma ferramenta educativa?

Como resultado, destaco o contato a forma criativa com a qual os trabalhos foram apresentados, **como documentário e perfil nas redes sociais**.

### Conclusão

O projeto cumpriu com o objetivo de **aproximar as teorias da vida da juventude**, pois os estudantes puderam pesquisar e entrevistar outros jovens na mesma faixa-etária que se encontram, e exercitar **o estranhamento e a desnaturalização com outras culturas juvenis** com a qual não tinham contato.

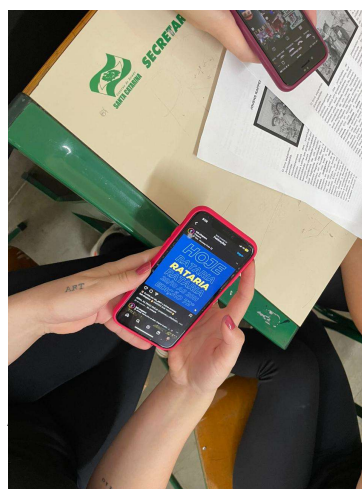


Figura1: Processo de pesquisa em classe.



Figura1: Perfil de rede social sobre a pesquisa.

### Referências

CRU, Josep. Jóvenes Rapers, hip hop revitalización lingüística en Yucatán, México. In: FEIXA, Carles. OLIART, Patricia. (org). **Juvenopedia: Mapeo de las juventudes iberoamericanas**. Barcelona: NED ediciones, 2016. p. 243-261.

**Agradecimento:** O sucesso do desenvolvimento do projeto se deu muito pelo trabalho em dupla realizado no processo da docência, à minha dupla Ariel Bolzani Franco de Sá, agradeço pelo comprometimento e auxílio nesta e nas demais atividades do programa, com certeza, se saio do PIBID como uma estudante de Ciências Sociais mais apta e apaixonada pelo ensino de Sociologia isto se fez pelas nossas trocas e conselhos.

# Plano de implementação BIM na matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE

Renata Martins Batista – Universidade Federal de Pernambuco  
 Max Lira Veras Xavier de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Cristiana Maria Sobral Griz – Universidade Federal de Pernambuco

**Palavras-chave:** célula bim, formação pedagógica, matriz curricular.

## Introdução

As células BIM são resultado de um edital lançado em 2019 pelo então Ministério da Economia. O objetivo era a “concessão de apoio da administração pública federal para a execução de projetos com vistas ao ganho de produtividade e competitividade do setor de Construção Civil”. A submeta 7.2 desse edital apresentava como objetivo a “Proposta e instalação de Célula BIM em Instituição de Ensino Superior (IES) visando estimular o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias relacionadas ao Building Information Modeling (BIM)”, principalmente nos cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil. Deste edital surgiu a parceria do Ministério da Economia com a RECEPETi - Rede Catarinense de Inovação, que ficou responsável pelo “termo de colaboração para execução de ações para promover ganho de produtividade e competitividade do setor de construção civil”. A UFPE, através de projeto coordenado pelos professores Max Andrade, Cristiana Griz, Luiz Amorim e Leticia Mendes, foi uma das duas universidades brasileiras selecionada pelo Ministério da Economia para implementar uma Célula BIM. O projeto da Célula BIM UFPE impulsiona pesquisas multidisciplinares envolvendo diversos laboratórios da UFPE e parceiros da indústria da construção civil local, com ações que apresentam grande potencial de inovação. Foram estabelecidos convênios com parceiros da iniciativa privada, entidades de classe e instituições de ensino das áreas envolvidas, com o propósito de compreender as necessidades e demandas da indústria da construção civil e das instituições de formação profissional.

## Metodologia

Ao longo do seu andamento a célula BIM desenvolveu alguns estudos como o de Maturidade no curso de arquitetura e urbanismo, que tem auxiliado no Plano de Implementação BIM na matriz curricular desse curso. No semestre 2021.1 iniciou-se a primeira experiência com as disciplinas neste curso. As disciplinas foram: Introdução ao BIM, Introdução à Modelagem BIM e Modelagem de Objetos BIM (circulação vertical e cobertas). Todas essas alocadas no 3º período do curso. Nos semestres seguintes outras disciplinas foram testadas no quarto e quinto semestre do curso. Atualmente as disciplinas estão sendo revisadas e amadurecidas em função de um planejamento estratégico dentro do curso de arquitetura e urbanismo.

## Resultados & Discussão

O que se observa é que o amadurecimento do uso do BIM na estrutura curricular está vinculado não só à ação pedagógica dentro das disciplinas, mas também à necessidade de um plano estratégico que fortaleça a adoção do BIM dentro da missão de um curso.

		Maturidade					Pontuação
		Pré-BIM	Inicial	Definido	Integrado	Otimizado	
Política Compreende todas as iniciativas, ações institucionais acerca do BIM	1	CAPACITAÇÃO DOCENCIA		20			20
	2	ENGAJAMENTO BIM		20			20
	3	VISÃO INSTITUCIONAL EM			30		30
	4	ENSINO BIM			30		30
	5	EXTENSÃO ACADÊMICA			30		30
	6	INICIAÇÃO CIENTIFICA			30		30
	7	DECRETO FEDERAL		20			20
Processo Compreen de o desenvolvimento, pesquisa e ensino em BIM	1	USOS BIM	5				5
	2	DISCIPLINAS BIM		30			30
	3	PUBLICAÇÕES			40		40
	4	ALUNOS CAPACITADOS			40		40
Tecnologia Compreende toda a infraestrutura tecnológica, para o desenvolvimento e ensino em BIM	1	ACORDOS INSTITUCIONAIS	20				20
	2	SOFTWARE	20				20
	3	ACORDOS INSTITUCIONAIS	5				5
	4	HARDWARE	20				20
	5	INFRAESTRUTURA	20				20
<b>Pontuação total</b>						<b>380</b>	
<b>Grau de Maturidade</b>						<b>23,75</b>	
<b>Índice de Maturidade</b>						<b>47,50%</b>	

	Índice de Maturidade	Nível de Maturidade	Classificação textual
A	0-19%	Pré-BIM	Inexistência de maturidade
B	20-39%	Inicial	Baixa maturidade
C	40-59%	Definido	Média maturidade
D	60-79%	Integrado	Alta maturidade
E	80-100%	Otimizado	Muito alta maturidade

Figura 1: maturidade bim da ufpe  
 Fonte: Autor (2024)

## Conclusão

Conclui-se que um dos grandes desafios está na conscientização do corpo docente sobre a importância e benefícios da adoção do BIM dentro de uma visão estratégica da formação do arquiteto e urbanista. Visão essa que entenda a informação como moeda essencial para um projetar mais consciente e ambientalmente mais sustentável.

## Referências

- OLIVEIRA, Yangla. **Construindo um novo plano de ensino para a formação por competências**. Ceará: 2023.
- RUSCHEL, Regina Coeli. **Guia para planos de implementação BIM curricular**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024. 68 p.
- RUSCHEL, Regina Coeli. **Protocolo para proposição de objetivos de aprendizagem bim**. Sessão interativa. Projeto Construa Brasil. Campinas, SP: ENEBIM, 2023. 68 p.
- SUCCAR, Bilal. **201in Competency Table**. Bime Initiative. Melbourne, AU: 2019. DOI 10.5281/zenodo.2550441. Disponível em: <https://zenodo.org/records/2550442>. Acesso em: 17 junho 2024.

## ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA: ESCOLA CARIOCA X BRUTALISMO PAULISTA

Julia Posser Sachet - Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Maria Eduarda Ansilheiro Rodrigues- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Maria Luísa Beck- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Naomi Prado- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Vitória Costella- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Deise Flores Santos- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)  
Cândida Ianzer Viedo Alvorcem- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

**Palavras-chave:** arquitetura, modernismo, brutalismo.

### Introdução

Este trabalho tem como objetivo proporcionar uma reflexão crítica sobre o processo de projeto da arquitetura, a partir de dois grandes movimentos da arquitetura moderna brasileira. A Escola Carioca é um movimento artístico que começou no Rio de Janeiro no século XIX. Esse movimento influenciou a arte acadêmica europeia e a paisagem cultural brasileira. Artistas buscavam uma identidade brasileira, explorando temas e cenários que refletiam a vida e a cultura do país, contribuindo para uma estética nacional e influenciando gerações posteriores. O Brutalismo Paulista é caracterizado por formas geométricas simples, o uso dominante de concreto, vigas e pilares expostos, ressaltando a funcionalidade das construções, sem se concentrar na estética. As edificações evidenciavam a força e a qualidade escultórica dos projetos, deixando à mostra os elementos estruturais e a essência dos materiais, sem recobri-los com revestimentos ou acabamentos.

### Metodologia

A metodologia utilizada foi através de pesquisas bibliográficas, utilizando metodologias apresentadas por Francis Ching, Simon Unwin e Pause & Clark, avaliando projetos de arquitetura a partir das possibilidades construtivas, de estilo, sociedade e cidade, pautando a crítica na valorização da estética cultural local.

### Resultados & Discussão

A Escola Carioca, como movimento arquitetônico, floresceu principalmente durante o século XX, refletindo a identidade e os desafios urbanos e culturais do Rio de Janeiro. A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ tem sido uma guardiã desse legado, ensinando, pesquisando e promovendo os princípios e valores associados à arquitetura da cidade. A harmonia entre os espaços e a iluminação natural é evidenciada na FAU UFRJ, criada em 1961 e localizada na Cidade Universitária, Ilha do Fundão. O edifício da faculdade, finalizado em 1964 pelo arquiteto Jorge Machado Moreira, possui um projeto de paisagismo de Burle Marx e um painel de Anísio Medeiros, representando a herança arquitetônica da Escola Carioca.

O brutalismo paulista, caracterizado pelo uso de concreto aparente, formas simples e funcionalidade, foi amplamente explorado e um exemplo é o Museu Brasileiro da Escultura e Ecologia (MuBE), idealizado por Mendes da Rocha, que teve início em 1988 e conclusão em 1995. Situado no bairro Jardins, em São Paulo, o MuBE abriga espaços dedicados à exposição de esculturas e áreas verdes, sendo um ícone da arquitetura brutalista no Brasil. **Conclusão:** Ambos movimentos influenciaram a produção da arquitetura moderna brasileira no século XX. A modernidade na construção é marcada pela originalidade, sustentabilidade, conexão com o ambiente, adaptabilidade, foco na vivência do usuário. Essas obras representam o progresso da arquitetura do Brasil, desde a procura por uma identidade nacional na Escola do Rio de Janeiro, seguindo pela solidez do brutalismo, até a harmoniosa integração com o meio ambiente na arquitetura modernista brasileira.

### Conclusão

Ambos movimentos influenciaram a produção da arquitetura moderna brasileira no século XX. A modernidade na construção é marcada pela originalidade, sustentabilidade, conexão com o ambiente, adaptabilidade, foco na vivência do usuário. Essas obras representam o progresso da arquitetura do Brasil, desde a procura por uma identidade nacional na Escola do Rio de Janeiro, seguindo pela solidez do brutalismo, até a harmoniosa integração com o meio ambiente na arquitetura modernista brasileira.

### Referências

- CHING, Frank. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 435 p.
- CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. **Arquitectura: temas de composición**. Ed. Barcelona: GG, 1997. 274 p.
- FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. Ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 529 p.
- UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre Bookman 2015



## ANÁLISE DE MORFOLOGIA URBANA: NEW YORK

Kaua Henrique dos Santos Desordi- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)  
Roger dos Santos Rodrigues- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)  
Samara Emili Polli- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)  
Taline Maria String- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)  
Cássio Alexandre Bariviera- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)  
Deise Flores do Santos- Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)



**Palavras-chave:** urbanismo, new york, mobilidade urbana.

### Introdução

O estudo da urbanização da cidade de Nova York é crucial não apenas pela sua magnitude e complexidade como um dos centros urbanos mais influentes do mundo, mas também pelo seu papel histórico e contemporâneo na definição de padrões urbanos globais. A cidade representa um microcosmo de desafios e oportunidades enfrentados por grandes áreas metropolitanas, incluindo questões de planejamento, desenvolvimento sustentável, desigualdade social, diversidade cultural e resiliência urbana. Compreender essa evolução até os dias atuais, não apenas oferece insights sobre a própria cidade, mas também proporciona uma visão ampliada sobre como as cidades podem se adaptar e prosperar em um mundo em constante transformação.



Figura 1: Central Park em NY de cima.  
Fonte: Alexandre Espatari.

Figura 2: Centro de New York, Times Square.  
Fonte: Luciano Mortula.

### Metodologia

A metodologia utilizada para este trabalho foi uma pesquisa bibliográfica e descritiva, tendo como base os elementos de análise de morfologia urbana propostos por Lamas.

### Resultados & Discussão

Giovanni da Varrazzano foi o primeiro a avistar a atual ilha de Manhattan em 1524, seguido por Hudson em 1609, para somente em 1926 chegarem os primeiros colonizadores europeus de origem holandesa e sob a liderança de Peter Minuit, compraram a ilha e estabeleceram a Nova Amsterdam. Em 1674, pelo Tratado de Westminster, a ilha passou para o controle dos ingleses e foi renomeada como Nova York em homenagem ao Duque de York. No que se refere ao seu desenvolvimento urbano, o Plano de Grade de 1811, estabeleceu um sistema ortogonal de ruas, como forma de facilitar a navegação e o desenvolvimento imobiliário. Dentro dos aspectos urbanísticos e arquitetônicos, os edifícios Empire State Building, One World Trade Center, e o Flatiron Building, destacam-se em suas tipologias, alturas e impactos urbanos, demonstrando como a verticalização, os lotes pequenos e profundos influenciaram a skyline de Manhattan.

No que se refere às avenidas principais, destacam-se a 5ª Avenida e a Broadway, com suas múltiplas faixas de rolamento, bem como as calçadas e o mobiliário urbano existente, como bancos, postes de iluminação e a importância dos sistemas de drenagem. Observa-se a diversidade de fachadas, que variam desde brownstones clássicas até lofts industriais, onde é possível identificar estilos modernos e minimalistas, bem como influências neoclássicas e vitorianas. Já no distrito de Brooklyn, destaca-se a diversidade cultural, a variedade de estilos arquitetônicos e a importância dos edifícios residenciais e comerciais na dinâmica urbana.

### Conclusão

O processo de desenvolvimento urbano da cidade de Nova York foi concebido de forma eficiente e organizada por meio de suas vias largas, ortogonais e estações de metrô por toda cidade, grandes áreas para comércio, moradia, lazer e pelas estratégias de saneamento com preservação das suas nascentes e reservatórios naturais de água, bem como pelo tratamento de 100% do esgoto da cidade, proporcionando assim um desenvolvimento urbano rápido e ordenado. Por fim, conclui-se a importância de Nova Iorque como um centro mundial, devido ao seu planejamento urbano eficiente, infraestrutura robusta e diversidade cultural.



### Referências

- NOVA YORK.NET. História de Nova York. Disponível em: <https://www.novayork.net/historia#:~:text=Nova%20York%20desempenhou%20um%20importante,a%20constitui%C3%A7%C3%A3o%20federal%20at%C3%A9%201788..> Acesso em: 17 jun. 2024.
- NEW YORK CITY. Site oficial da cidade de Nova York. Disponível em: <https://www.nyc.gov/>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- MAPS NYC. Mapas da cidade de Nova York - Midtown Nova York mapa. Disponível em: <https://pt.maps-nyc.com/mapas-da-cidade-de-nova-york--nova-york-cidade/midtown-nova-york-mapa>. Acesso em: 17 jun. 2024.

## Iniciativas de internacionalização em casa no curso de Letras da UEM

Bruna Sampaio Silgueiro Mardegan – Universidade Estadual de Maringá (UEM)  
Luciana Cabrini Simões Calvo – Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

**Palavras-chave:** internacionalização em casa, intercâmbio virtual, formação docente

### Introdução

Em um mundo globalizado, a internacionalização do ensino superior desempenha papel importante para ampliar as possibilidades de aprendizado, promover a troca de ideias e a integração em âmbito internacional, contribuir para a formação de profissionais preparados para atuar com diferentes culturas e realidades e desenvolver a interculturalidade.

Atualmente, dentre as iniciativas de internacionalização em casa (leC), o intercâmbio virtual (IV) ganha destaque, pois expande as oportunidades de internacionalização para além da mobilidade física. leC pode ser definida como a integração intencional de dimensões internacionais e interculturais no currículo das instituições de ensino superior (Beelen; Jones, 2018).

Ela é mais abrangente e inclusiva, pois abarca acadêmicos que não conseguem participar de programas de mobilidade, por motivos pessoais e/ou financeiros (Calvo, Hartle; 2024) e, nesse sentido, o IV é uma das práticas de leC que despertaram o interesse de docentes e pesquisadores. Nos últimos 30 anos, as atividades de IV têm sido desenvolvidas em diferentes contextos e áreas do conhecimento, utilizando a tecnologia para conectar alunos de diferentes culturas e locais, a fim de que eles possam interagir, colaborar e aprender uns com os outros (O'Dowd, 2018).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas das atividades de IV que têm sido desenvolvidas no curso de Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM/PR) desde o ano de 2022, bem como apontar alguns dos seus resultados e implicações para a formação docente.

### Metodologia

Uma das primeiras iniciativas de IV na instituição é o projeto no qual os acadêmicos da UEM e da Penn State University (EUA) interagiram durante sete semanas, sob a supervisão das professoras Luciana C. S. Calvo e Lynn Hartle.

Além das iniciativas de Calvo e Hartle (2023; 2024), também ressaltamos o IV em colaboração com a Universidad Pedagógica Nacional Francisco Morazán, em Honduras. Foi desenvolvido pelas professoras Bruna Mardegan e Katya Obando entre 2023 e 2024.

As primeiras atividades aconteceram na disciplina de Língua Inglesa para Atuação Acadêmica e Docente, entre 13/11 e 30/11 de 2023. Em 2024, foi desenvolvido um projeto completamente assíncrono, na disciplina de Oficina de produção e compreensão oral em Língua Inglesa III.

Outro exemplo de IV realizado na UEM em parceria com docentes e discentes de várias universidades (Universidade Federal do Espírito Santo; Universidad Pedagógica Nacional Francisco Morazán; University of Erlangen-Nürnberg e Levinsky Wingate Academic College) tem como foco Inteligência Artificial e Educação.

### Resultados & Discussão

Alguns dos resultados observados se referem ao engajamento dos acadêmicos e o desenvolvimento de competências interculturais. Além disso, amplia-se a rede de colaboração entre acadêmicos de diferentes contextos internacionais e estreita-se a relação com outro país da América Latina, principalmente na interação realizada entre Brasil e Honduras. Por sua vez, Calvo e Hartle (2024) destacam que os participantes consideraram suas futuras funções como educadores enquanto negociavam ações e colaboravam com seus pares.

### Conclusão

De modo geral, os resultados indicam, assim como apontam Calvo e Hartle (2024), que as iniciativas são significativas para os acadêmicos haja vista que o IV pode contribuir de diversas maneiras para a formação desses professores devido à colaboração com outros colegas de profissão.

### Referências

BEELEN, J.; JONES, E. Internationalisation at Home: A Position Paper. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.11111.42407>. Acesso em: 15 jun. 2024

CALVO, L. C. S.; HARTLE, L. C. Intercâmbio virtual de aprendizagem internacional na formação docente inicial no Brasil e EUA. In: ENCONTRO ANUAL DE EDUCAÇÃO GRADUADA, 1., 2023, Maringá. Anais [...]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2023. p. 1-4.

CALVO, L. C. S.; HARTLE, L. C. Virtual exchange in teacher education programs from Brazil and USA: outcomes and challenges. *Linguagem e Tecnologia* (Belo Horizonte), v. 17, e47921, 2024

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. *Journal of Virtual Exchange*, v. 1, p. 1-23, 2018.

# A CRIAÇÃO DE UM BIM MANDATE NO PROCESSO PROJETUAL DE UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Autor 1: Eduarda Costa – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)  
Autor 2: Deise Flores Santos – Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)  
Palavras-chave: BIM mandate, processos, projeto

## Introdução

O BIM é uma tecnologia utilizada na construção civil, nela garante-se uma modelagem de alta precisão por meio dos dados técnicos da edificação. A tecnologia BIM possui dez dimensões, que abrangem desde o planejamento de um projeto, até, a finalização da obra. A partir disso, entende-se que o BIM é um instrumento complexo e muito abrangente, que sua compreensão pode ser dificultosa, e que um guia para projetar em BIM seja essencial para a correta utilização da tecnologia. Desta forma, o objetivo é a criação de um BIM Mandate personalizado para o escritório CADAPASSO Arquitetura Profissional e Colaborativa, que contribuirá para o processo e padronização dos projetos arquitetônicos, urbanísticos e de interiores, e alinhamento da equipe.

## Metodologia

O BIM Mandate da CADAPASSO foi dividido em páginas dentro da plataforma Notion, hoje utilizada como a base da gestão do escritório. Foram criados os capítulos das etapas dentro do processo de projeto (Imersão, Estudo Preliminar, Anteprojeto, Projeto Executivo e As Built), definindo a importância de cada etapa e o que deve ser feito e entregue; de comunicação e gestão de informações dentro do BIM; do Ambiente Comum de Dados (CDE); foram pontuados também, os capítulos de instrução de como criar um arquivo do zero em todas as tipologias de projeto; de como exportar um arquivo IFC por meio do Revit; além de definir um novo sistema de nomenclatura de arquivos; e como um dos capítulos principais, foi criada a Matriz MDS, que define e especifica o nível de detalhamento de cada elemento da construção dentro de cada etapa de projeto, nela se “quebra” e explicita o nível LOD e LOI, que são índices de desenvolvimento do projeto, que determinam a quantidade de informação e detalhe do modelo. A partir desses e outros tópicos é possível criar um padrão de arquivo e qualidade alinhado com as expectativas e anseios do escritório CADAPASSO

## Resultados & Discussão

De modo geral, o BIM Mandate está sendo estruturado e ajustado conforme a demanda do escritório e da equipe. O uso do BIM Mandate como manual ainda não entrou nos processos de dia a dia do escritório, contudo, sabe-se que desde já, facilitará o funcionamento interno do escritório, deixando toda a equipe ciente de todos os processos existentes.

## Conclusão

Ajudar a desenvolver o BIM Mandate auxiliou na internalização dos conceitos e principalmente como um escritório, que usa 100% de processo BIM, realmente funciona. Sabe-se que o processo da Arquitetura como um todo, possui inúmeras etapas e detalhes a serem lembrados, é um campo profissional complexo, que exige a extrema ciência e responsabilidade de seus profissionais, desta forma, desenhar esses processos, entender como um projeto deve ser pensado e executado, agrega imensuravelmente na futura carreira profissional, ainda mais quando relacionado ao BIM, que apesar de ser uma ferramenta que facilita o processo, é também, complexa e inovadora, sendo o presente e o futuro da Arquitetura mundial.

## Referências

Deskgraphics, 2022. Qual é a relevância do BIM Mandate na construção civil? Disponível em: <https://blog.deskgraphics.com.br/qual-relevancia-do-bim-mandate-na-construcao-civil/> Acesso em: 28 de março de 2024;

FARIAS, Julio Cesar, 2020. O que é o BIM Mandate?. Disponível em: <https://spbim.com.br/o-que-e-o-bim-mandate/> Acesso em: 01 de abril de 2024;

United BIM. Nível de Desenvolvimento BIM | LOD 100, 200, 300, 350, 400, 500. Disponível em: <https://www.united-bim.com/bim-level-of-development-lod-100-200-300-350-400-500/> Acesso em: 28 de março de 2024;

# A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PROCESSOS DE PROJETOS EM UM ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA.

Autor 1: Mariana E. R. Pinheiro - Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

Autor 2: Deise Flores Santos - Universidade Comunitária da Região de Chapecó - Unochapecó

**Palavras-chave:** gestão; padrão de processos, processos de projetos.

## Introdução:

A busca pela excelência no processo de desenvolvimento de projetos é fundamental para a produtividade em um escritório de arquitetura. Diretamente ligada a eficácia organizacional, a definição de um padrão aplicável com parâmetros pré-definidos viabiliza a otimização de tempo e resultados.

O padrão de processos de projetos foi aplicado ao escritório Jackson Pompeo Arquitetura Autoral, fundado em 2020, atualmente situado na região central de Chapecó, mais precisamente no nono pavimento do Edifício CPC - Centro Profissional Chapecó. Especializado em projetos arquitetônicos residenciais e de interiores, que reúne profissionais com pontos de vista distintos, que combinam seus talentos para desenvolver projetos únicos, alinhados às necessidades e desejos dos clientes, transformando cada lar em um espaço afetivo.

## Metodologia:

Seguindo as normativas da ABNT-NBR 16636-1:2017, ABNT-NBR 16636-2:2017 e ABNT-NBR 6492:2021 em conjunto com as atividades realizadas no cotidiano, e experiências obtidas no escritório, foi possível desenvolver uma estrutura com os processos de projetos claramente definidos e organizados em ordem cronológica afim de se criar um padrão aplicável a todos, diferenciando os projetos arquitetônicos e de interiores. Um documento capaz de orientar a concepção de projetos, elaborado de forma dinâmica e de fácil compreensão, com a ordenação e especificação de aspectos técnicos de maneira precisa. Colocando em evidência os procedimentos necessários para elaboração das etapas destacadas pela norma como o Levantamento de dados, o Programa de necessidades, o Estudo preliminar, o Anteprojeto, o Projeto legal e o Projeto executivo, sendo diferenciadas de acordo com a necessidade tanto dos projetos arquitetônicos quanto de interiores.

## Resultados e Discussões:

A definição de um padrão tornou o processo de projetos mais eficiente e organizado utilizando a ferramenta online: Trello. Por meio da criação de quadros acessíveis rapidamente de diferentes locais e dispositivos eletrônicos, o Trello permite a visualização clara das etapas de cada processo. Esses quadros podem ser duplicados e adaptados para novos projetos, possibilitando marcar cada tarefa concluída com um "check". Além disso, as descrições das tarefas garantem uma linearidade no desenvolvimento, contribuindo para um fluxo de trabalho mais consistente e eficiente.



Figura 01 - Captura de tela, Trello.  
Fonte: Acervo pessoal, 2024

Figura 02 - Captura de tela, Trello.  
Fonte: Acervo pessoal, 2024

## Conclusão:

A gestão de processos de projetos em um escritório de arquitetura assegurou maior sincronicidade entre os membros da equipe, permitindo que todos seguissem a mesma linha de raciocínio. Isso melhorou a comunicação e a compreensão coletiva, elevando a eficiência, a organização e a qualidade dos resultados.

## Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16636-1. Rio de Janeiro, 2017.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16636-2. Rio de Janeiro, 2017.  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492. Rio de Janeiro, 2021.

## INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA ARQUITETURA: APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REALIDADE AUMENTADA<sup>1</sup>

Autor 1: Daniela Thiel - Universidade Comunitária da Região de Chapecó<sup>2</sup>  
Autor 2: Deise Flores Santos - Universidade Comunitária da Região de Chapecó<sup>3</sup>

Palavras-chave: arquitetura, inteligência artificial, visualização imersiva.

### Introdução

Este trabalho investiga a aplicação de tecnologias de inteligência artificial (IA), realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV) para aprimorar a renderização de projetos arquitetônicos, buscando melhorar a comunicação com os clientes e proporcionar experiências mais imersivas. A importância deste estudo reside na crescente demanda por soluções inovadoras no setor de arquitetura, que busca não só otimizar processos de design, mas também oferecer representações visuais precisas e detalhadas. Os objetivos incluem criar renderizações mais rápidas e realistas, melhorar a compreensão dos projetos pelos clientes, proporcionar experiências imersivas, facilitar o desenvolvimento de interiores, diferenciar-se no mercado pela inovação tecnológica e fortalecer a interação com os clientes por meio de visualizações avançadas.

### Metodologia

A metodologia consistiu em várias etapas. Primeiro, foram testadas técnicas de IA para renderizações mais eficientes e realistas, utilizando ferramentas como o Krea.ia. Segundo, a RA e a RV foram exploradas para criar experiências imersivas. Terceiro, softwares específicos foram testados para avaliar suas capacidades de aprimoramento e interação, como o Krea.ia para renderizações, o "Meu Passeio Virtual" para RV e o ARki para RA. Por último, foi testado o Tripo 3D IA para criar blocos 3D a partir de imagens de referência, permitindo a inclusão de elementos personalizados nos projetos.

### Resultados e discussão

Os resultados obtidos mostraram-se variados. O Krea.ia demonstrou utilidade em aprimorar elementos como céu e vegetação nas renderizações, mas apresentou inconsistências em outras áreas, resultando em desfoques indesejados e alterações não solicitadas. O "Meu Passeio Virtual" permitiu uma visualização imersiva de projetos por meio de imagens em 360 graus, facilitando a apresentação de projetos de maneira mais realista. O ARki proporcionou visualizações em tempo real de modelos 3D em ambientes reais, destacando-se como uma ferramenta eficaz para a visualização de móveis e decoração. Por fim, o Tripo 3D IA mostrou-se promissor ao transformar imagens de referência em blocos 3D, ampliando as opções de design para os profissionais.

A análise dos resultados evidenciou que, embora algumas ferramentas apresentem limitações, elas também oferecem benefícios significativos. A aplicação da IA no Krea.ia, por exemplo, mostrou-se útil em certos aspectos, mas requer ajustes para evitar falhas na renderização. O "Meu Passeio Virtual" destacou-se pela versatilidade e capacidade de imersão, proporcionando uma visão detalhada dos projetos. O ARki mostrou-se eficaz na integração de modelos 3D em ambientes reais, ampliando as possibilidades de visualização para clientes e profissionais. Já o Tripo 3D IA revelou-se uma solução inovadora para a criação de blocos 3D personalizados, atendendo a demandas específicas de design.

### Conclusão

Os objetivos do trabalho foram parcialmente alcançados. As técnicas de IA, RA e RV apresentaram melhorias significativas na visualização e apresentação de projetos arquitetônicos, apesar de algumas limitações técnicas. A exploração dessas tecnologias evidenciou a necessidade de uma avaliação criteriosa de cada ferramenta para maximizar seus benefícios e minimizar suas falhas. Assim, o trabalho contribui para o entendimento das potencialidades e desafios das tecnologias emergentes no campo da arquitetura, apontando direções futuras para a inovação e aprimoramento das práticas profissionais.

### Referências

IMERSIO. **MeuPasseioVirtual: Tour Virtual 360 para Arquitetura, Mercado Imobiliário e Móveis Planejados.** Disponível em: <<https://www.meupasseiovirtual.com/>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

**Krea.IA.** Disponível em: <<https://www.krea.ai/home>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

**Tripo IA for Web.** Disponível em: <<https://www.tripo3d.ai/>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

<sup>1</sup>Trabalho apresentado ao Eixo Temático práticas de estágio V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UnoChapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup>Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: daniela.thiel@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup>Professora orientadora do trabalho, Mestra em Educação, Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da UnoChapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

## USO DE QR CODES PARA OTIMIZAR A EXECUÇÃO DE OBRAS<sup>1</sup>

Sabrina Port Risson<sup>2</sup> – Unochapecó  
Deise Flores Santos<sup>3</sup> – Unochapecó

Palavras-chave: sustentabilidade, tecnologia, otimização.

### Introdução

A partir do estágio obrigatório realizado na GCA Empreendimentos, empresa localizada em Chapecó - SC, surgiu o tema do uso de QR Codes em obra. A empresa deu início às suas atividades em 2004, construindo casas e pequenas obras e com o passar dos anos, tornou-se uma das principais construtoras da região, onde a sustentabilidade é fundamental. A GCA Empreendimentos se dedica a um programa próprio de práticas sustentáveis, buscando minimizar o impacto ambiental de suas operações. Este trabalho tem como fundamentação, o uso de tecnologias na engenharia civil. Nos últimos anos, o uso de QR Codes tem se tornado uma ferramenta importante para facilitar o acompanhamento de projetos em tempo real. Tendo como objetivo melhorar a comunicação entre o escritório e o canteiro de obras, além de explorar a implementação dessa ferramenta como solução.

### Metodologia

Na empresa GCA Empreendimentos, foi observado algumas dificuldades dos funcionários para utilizar o atual programa de compatibilização do escritório. A partir disso, em conversa com responsáveis, surgiu o tema do uso de QR Codes, e em como facilitaria o acesso aos projetos de maneira rápida durante as obras, para que houvesse mais agilidade nas atualizações e otimização do tempo de execução da obra.

### Resultados & Discussão

Através de pesquisas sobre o tema, foi encontrada a plataforma ConstruCode, que além de gerar os QR Codes para acessar os projetos e suas alterações em tempo real, garante comunicação rápida e eficaz entre os funcionários do escritório e da obra, evitando retrabalhos e promovendo a sustentabilidade, que é um dos valores da empresa, já que diminui o uso de pranchas impressas em papel. Além disso, a plataforma possui outras funcionalidades, como por exemplo o agrupamento de projetos por cada espaço físico, como torres de um condomínio ou pavimentos de um edifício, e também os filtros inteligentes, onde os arquivos são apresentados em listas e podem ser divididos por pastas e subpastas, configurando etiquetas com sua finalidade de projeto arquitetônico, projeto hidráulico, entre outros.

### Conclusão

Dessa forma, conclui-se que a plataforma ConstruCode atinge os objetivos e necessidades da GCA Empreendimentos, já que tem como função melhorar a comunicação entre escritório e obra, diminuir o desperdício com impressões e evitar o retrabalho. A ferramenta ainda não foi implementada na empresa, mas gerou grande interesse por parte dos responsáveis.



Figura 1: Uso de QRCode  
Fonte: Canva Pro (2024)

### Referências

BENETTI, Estela. Startups levam tecnologias a canteiros de obras e reduzem custos. **NSC Total**, 2022. Disponível em: <<https://www.nscotal.com.br/colonistas/estela-benetti/startups-levam-tecnologias-a-canteiros-de-obras-e-reduzem-custos>> Acesso em: 17 abr. 2024.

CONSTRUCODE. **ConstruCode**, Fim dos prejuízos nas obras com projetos obsoletos. Disponível em: <<https://site.construcode.com.br/>>. Acesso em: 18 abr. 2024

FERNANDES, Vitória. Startup de tecnologia para construção prevê faturar R\$4 milhões em 2022. **Forbes**, 2022. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2022/12/startup-de-tecnologia-para-construcao-preve-faturar-r-4-milhoes-em-2022/>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

GCA Empreendimentos completa 18 anos e comemora marca histórica de 150.000m<sup>2</sup> em projetos sendo executados em Chapecó. **ClickRDC**, 2024. Disponível em: <<https://clcdr.com.br/publicadoriais/gcaempreendimentos-completa-18-anos-e-comemora-marca-historica-de-150-000m%C2%B2-em-projetos-sendo-executados-em-chapeco/>> Acesso em: 19 abr. 2024.

1 Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

2 Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: [sabrina\\_risson@unochapeco.edu.br](mailto:sabrina_risson@unochapeco.edu.br)

3 Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: [deiseflores@unochapeco.edu.br](mailto:deiseflores@unochapeco.edu.br)

# USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA RENDERIZAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA



<sup>2</sup> Autora 1: Leticia Zeiser Schwertz

<sup>3</sup> Autora 2: Deise Flores Santos

## INTRODUÇÃO

A renderização de projetos de arquitetura é crucial para a visualização e comunicação de ideias, transformando desenhos técnicos e modelos em representações realistas. Isso permite que arquitetos, clientes e outras partes interessadas vejam como um edifício ou espaço ficará antes da construção, ajudando a avaliar e refinar o design, obter aprovações, conquistar clientes e investidores, e apoiar a venda e marketing de projetos (AGUIAR, 2023).

Tradicionalmente, essa renderização envolvia técnicas manuais, como desenhos à mão e maquetes físicas, que eram trabalhosas e menos precisas. Com os avanços da tecnologia, a renderização digital tornou-se mais eficiente. Modelos 3D são criados com softwares especializados como AutoCAD, SketchUp e Revit, e são texturizados, iluminados e renderizados para produzir imagens ou animações realistas. Isso desempenha um papel fundamental na concepção e realização de projetos arquitetônicos, transformando ideias em realidade (AUTODESK, 2024; AGUIAR, 2023).

## PROBLEMÁTICA

A renderização é crucial para visualizar e comunicar conceitos arquitetônicos de maneira vívida e atraente, mas é um processo que consome muito tempo devido à necessidade de ajustes personalizados em texturas, luzes e sombras para cada projeto. Este estudo buscou encontrar um equilíbrio entre a qualidade visual desejada e o tempo disponível, visando aumentar a eficiência nessa etapa do projeto.

## JUSTIFICATIVA

O escritório onde o estágio foi realizado gastava muito tempo na hora da renderização. Por isso, implementar uma IA seria de grande ajuda para a equipe, que não estava satisfeita com a qualidade dos renders, perdia um tempo significativo para configuração e estava terceirizando as renderizações de imagens para profissionais externos.

## OBJETO

A fase de testes com as ferramentas não foi delimitada a uma única ferramenta ou objeto, enfatizando a importância de explorar diferentes opções para encontrar aquela que melhor se adapte às necessidades específicas de uma renderização e de cada escritório em particular.

## OBJETIVOS



Automatizar tarefas que demandam muito tempo na renderização de projetos;



Processar volumes de dados e gerar visualizações de alta qualidade;



Usar dados de renderizações passadas e desenvolver uma compreensão sofisticada de elementos como iluminação, materiais e texturas;



Alcançar uma maior variedade de opções de design, através de testes;



Obter feedback instantâneo sobre o impacto das alterações.

## RESULTADOS & DISCUSSÃO

Durante a fase inicial, foram realizados testes para avaliar a precisão, velocidade e facilidade de uso das plataformas. Contudo, diversos desafios impediram a conclusão completa dos testes planejados. O principal obstáculo encontrado foi a falta de poder computacional adequado, essencial para a renderização de projetos arquitetônicos impulsionada por algoritmos de IA. A ferramenta D5Hi Render não pôde ser utilizada, pois os computadores não atendiam aos requisitos mínimos de hardware. A escolha dessa plataforma foi baseada em pesquisas de profissionais da área que a recomendam por sua capacidade de levar projetos modelados no SketchUp a um nível de realismo e qualidade aprimorados por IA.

Para complementar os testes, foi utilizada a ferramenta Krea, uma IA online mais acessível. A Krea possui três funções principais: criação de imagens instantâneas a partir de comandos, aprimoramento de imagens renderizadas e criação de vídeos. Testes com imagens já renderizadas de projetos do escritório demonstraram que a Krea faz algumas melhorias, especialmente nas vegetações, mas deixa a desejar em outros elementos, como cobogós, e pode reduzir a qualidade geral.

Além disso, foi notado que as IAs demandam um tempo considerável de estudo e treinamento, envolvendo a compreensão de algoritmos, otimização de parâmetros e resolução de problemas técnicos. Isso prolonga o período de testes e atrasa os resultados esperados, exigindo um investimento significativo em treinamento e desenvolvimento.

## CONCLUSÃO

Apesar dos desafios, a experiência trouxe aprendizados valiosos sobre a implementação de IA na arquitetura. Identificou-se a importância da colaboração multidisciplinar, envolvendo arquitetos, especialistas em tecnologia e desenvolvedores de software desde o início do projeto. O conhecimento e habilidades adquiridos preparam o caminho para futuras inovações. Integrar IA na prática arquitetônica pode ser desafiador, mas os benefícios potenciais são emocionantes.

A falta de computadores potentes para realizar testes é um desafio comum na era da digitalização. Para aproveitar plenamente os benefícios da IA, é essencial investir em infraestrutura de TI adequada. O desafio é técnico e estratégico. Escritórios que investem em recursos computacionais e permanecem atualizados com as tendências tecnológicas podem melhorar processos criativos e aumentar sua competitividade no mercado.

## REFERÊNCIAS

Aguiar, Adriano Albuquerque. Arquitetura digital: análise comparativa entre programas computacionais de modelagem e renderização, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo)

Autodesk. (s.d.). [Arquitetura - Visualização arquitetônica e renderização em 3D]. Disponível em: <<https://www.autodesk.com.br/industry/architecture/architectural-rendering>> Acesso em: 30 mar. 24.

UFAL, Campus Arapiraca, Arapiraca. Disponível em: <<https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/5095>> Acesso em: 30 mar. 24.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao Eixo Temático Práticas de Estágio. V Socializa – Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: leticiaschwertz@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup> Professora orientadora do trabalho. Mestre em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

## A IMPLEMENTAÇÃO DO BIM EM ESCRITÓRIOS DE ARQUITETURA: DA CONCEPÇÃO À OBRA

Autor 1: Bruna Luiza Gasparin –Unochapecó  
Autor 2: Deise Flores Santos –Unochapecó

### Introdução

A indústria da construção está em constante evolução, buscando soluções inovadoras para otimizar processos e aumentar a produtividade. Nesse contexto, a Modelagem da Informação da Construção (BIM) surge como uma ferramenta poderosa que redefine o modo como arquitetos e engenheiros concebem, desenvolvem e gerenciam projetos. Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto da implementação do BIM em escritórios de arquitetura, com foco nos benefícios, desafios e estratégias para a adoção eficaz da metodologia BIM em diferentes áreas do escritório, desde a concepção do projeto até a execução da obra.

### Metodologia

A pesquisa foi realizada através de uma abrangente revisão de literatura, que incluiu publicações científicas, artigos e relatórios sobre a implementação do BIM em escritórios de arquitetura. Desde suas origens nos anos 70 nos Estados Unidos até sua introdução no Brasil e os marcos regulatórios estabelecidos a partir de 2018. A pesquisa foi estruturada em etapas cronológicas: avaliação inicial (*Check up BIM*), planejamento detalhado, e fase de testes. Durante essas etapas, foram considerados aspectos como modelagem 3D, planejamento e cronograma (BIM 4D), custo (BIM 5D), sustentabilidade (BIM 6D) e manutenção e operação (BIM 7D).

### Resultados & Discussão

Os resultados indicam que a implementação do BIM traz melhorias significativas na comunicação e colaboração entre as equipes, redução de erros e conflitos, aumento da produtividade e eficiência, e melhoria da qualidade dos projetos. A análise demonstrou que o BIM facilita a criação de projetos detalhados, a compatibilização entre diferentes áreas (como instalações elétricas, hidráulicas e estruturais) e gera estimativas de custos mais precisas, otimizando o controle do orçamento da obra. Entretanto, a adoção do BIM também apresenta desafios, como o alto investimento inicial, a curva de aprendizado, a resistência à mudança entre os funcionários, a integração de sistemas e fluxos de trabalho existentes, a padronização e coordenação, o gerenciamento de dados e a interoperabilidade entre diferentes plataformas de software. Para enfrentar esses desafios, a pesquisa sugere uma abordagem estratégica que inclui a criação de um template BIM abrangente. Esse template deve conter bibliotecas de componentes, materiais pré-definidos, tabelas de quantitativos, letras e fontes padrão, e pranchas configuradas, garantindo consistência e eficiência no desenvolvimento e execução dos projetos.

### Conclusão

Em conclusão, a implementação do BIM em escritórios de engenharia e arquitetura demonstra ser uma estratégia eficaz para otimizar processos e melhorar a qualidade dos projetos. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, evidenciando tanto os benefícios quanto os desafios da adoção do BIM e fornecendo um roteiro claro para a implementação bem-sucedida dessa metodologia. O estudo destaca a importância de uma abordagem planejada e integrada para maximizar os benefícios do BIM e superar os desafios inerentes à sua adoção.



Palavras-chave: bim, produtividade, template

#### Referências

- JULIO CESAR FARIAS. Saiba mais sobre Implantação BIM em escritórios de Arquitetura. Disponível em: <<https://spbim.com.br/implantacao-bim-em-escritorios/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.  
LUIZ, D. O que é BIM? Conheça o conceito, aplicações e os desafios. Disponível em: <<https://certi.org.br/blog/bim/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.  
RAMOS, M. Do 3D ao 7D - Entenda todas as dimensões do BIM - Sienge. Disponível em: <<https://www.sienge.com.br/blog/dimensoes-do-bim/>>. Acesso em: 6 abr. 2024.



# IMPLEMENTAÇÃO DE SOFTWARE REVIT PARA PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES

AUTOR 1: HELOISA TURRA – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ UNOCHAPECÓ<sup>1</sup>  
 AUTOR 2: DEISE FLORES SANTOS – UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ UNOCHAPECÓ<sup>2</sup>  
 PALAVRAS-CHAVE: REVIT, PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES, MODELAGEM.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a implementação do software Revit no processo de projetos de arquitetura de interiores na empresa João Chiesa Arquitetura. O estágio obrigatório, componente essencial na formação de um arquiteto urbanista, permitiu a análise dos processos da empresa visando identificar áreas de melhoria e integrar o estagiário ao ambiente profissional. A pesquisa revelou que os processos atuais, utilizando SketchUp para modelagem e Layout para detalhamento, careciam de integração e eficiência. A proposta foi substituir essas ferramentas pelo Revit, utilizado já para projetos arquitetônicos, visando consolidar todo o processo em um único software e melhorar a comunicação e a eficiência da equipe.

## METODOLOGIA

A metodologia envolveu uma análise detalhada dos processos internos da empresa, justificando a escolha do Revit com base nas suas capacidades de modelagem tridimensional inteligente, colaboração em equipe e geração automática de documentação. Um projeto piloto foi executado inteiramente no Revit para avaliar seus benefícios práticos. Além disso, foram realizados treinamentos intensivos com cursos da Oficina Criativa, focando na modelagem correta para aumentar a precisão nos detalhamentos.

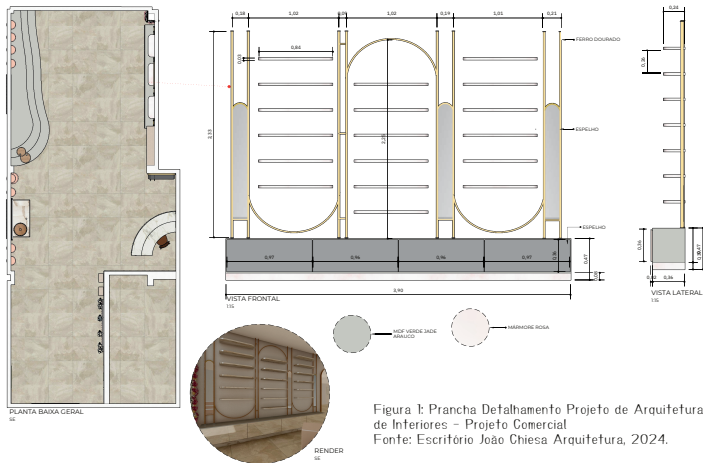


Figura 1: Prancha Detalhamento Projeto de Arquitetura de Interiores – Projeto Comercial  
 Fonte: Escritório João Chiesa Arquitetura, 2024.

## RESULTADOS & DISCUSSÃO

Os resultados mostraram uma significativa otimização do fluxo de trabalho, com redução de erros e retrabalhos, e melhoria na coordenação entre os membros da equipe. A pesquisa demonstrou que a unificação dos processos em um único software facilitou a comunicação e colaboração, promovendo uma prática profissional mais

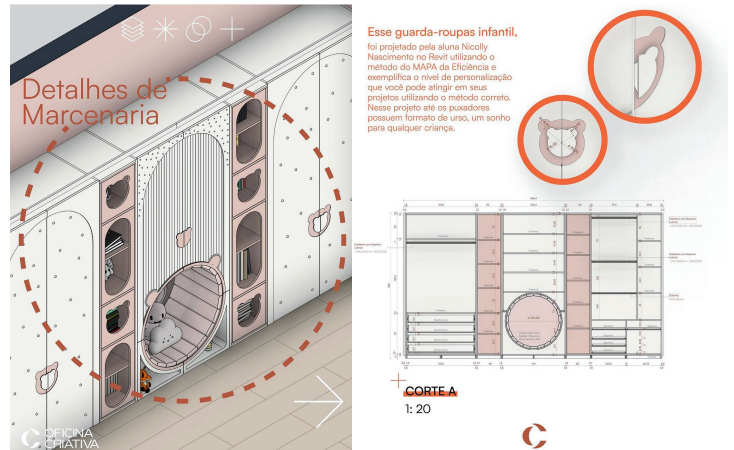


Figura 2: Detalhamento Projeto de Arquitetura de Interiores – Projeto Dormitório  
 Fonte: Oficina Criativa, 2024.

eficiente e integrada. Contudo, é importante destacar que o projeto piloto não foi concluído dentro do período do estágio. Apenas a modelagem foi finalizada durante o estudo preliminar, sem alcançar a fase de detalhamento.

## CONCLUSÃO

Embora os objetivos iniciais de implementação do Revit tenham mostrado avanços significativos na eficiência e qualidade dos projetos de arquitetura de interiores, a conclusão completa não foi possível devido ao tempo limitado do estágio. A modelagem foi bem-sucedida no estudo preliminar, mas não houve tempo suficiente para concluir a fase de detalhamento. Este estudo enfatiza a importância da inovação tecnológica no campo da arquitetura, destacando o Revit como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de projetos mais precisos e integrados, com a expectativa de que a continuidade do projeto piloto traga resultados ainda mais conclusivos no futuro.

## Referências

- Architecture, Engineering and Construction (AEC) Collection 2024 | Autodesk. Disponível em: <<https://www.autodesk.com.br/collections/architecture-engineering-construction/overview?term=1-YEAR&tab=subscription>>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- Desafios e vantagens da implementação de softwares BIM em escritórios de arquitetura. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/959365/desafios-e-vantagens-da-implimentacao-de-softwares-bim-em-escritorios-de-arquitetura>>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- SILVEIRA, P. P.; SALCEDO, R. F. B. O USO DO CONCEITO "BIM" NO DESIGN DE INTERIORES. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/graphica2017/50542-ouso-do-conceito-bim-no-design-de-interiores/>>. Acesso em: 13 abr. 2024.
- VILLASCHI, Fernanda. Explorando as potencialidades do BIM na arquitetura de interiores: estudo de caso. 2019. 161 f. Dissertação (Mestrado) –Curso de Engenharia Civil, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

<sup>1</sup>Trabalho apresentado ao Eixo Temático práticas de estágio V Socializa - Seminário de Socialização Conexa. Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Chapecó - SC, 25 de junho de 2024.

<sup>2</sup>Estudante de graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Comunitária da Região de Chapecó. E-mail: heloisa.turra@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup>Professora orientadora do trabalho. Mestra em Educação. Professora da Escola de Comunicação e Criatividade da Unochapecó. E-mail: deiseflores@unochapeco.edu.br

# APERFEIÇOAMENTO DO MANUAL DO PROPRIETÁRIO DE CONSTRUTORA

**Palavras-chave:** Manual do proprietário, construção civil, empreendimentos multifamiliares.

Autor 1: Renata Pegoraro Capitanio – Unochapecó

Autor 2: Deise Flores Santos – Unochapecó

## Introdução

O processo de as built e a elaboração do manual do proprietário são essenciais na construção de edificações residenciais multifamiliares, sendo entregue juntamente com as chaves das unidades. Ele deve guiar o uso e manutenção do imóvel, garantindo sua longevidade e qualidade. Este trabalho, realizado em uma construtora em Chapecó, visou aprimorar esses procedimentos, destacando sua importância na construção civil. O objetivo foi melhorar a apresentação do manual, facilitando o acesso dos proprietários às informações necessárias e aumentando a qualidade dos projetos, adicionando mais detalhes. Observou-se que faltavam algumas informações, exigindo assim uma pesquisa para beneficiar os clientes e reduzir retrabalhos pós-obra.

## Metodologia

Para atingir os resultados, foi elaborada uma pesquisa qualitativa, a partir de referenciais teóricos, que serviram tanto para entender a importância do Manual do Proprietário, como para entender os pontos a melhorar.

## Resultados & Discussão

Atualmente, na construtora, o manual do proprietário é acessado via aplicativo ProConsult, que inclui projetos arquitetônicos, hidrossanitários, de tubulação de gás, elétricos, de climatização, de impermeabilização, as built, e outros. Também fornece contatos para manutenção.

Para aprimorar o manual, foram analisados manuais de outras empresas. Observou-se a possibilidade de incluir descrições da edificação, instruções de uso e manutenção, contatos de fornecedores e informações sobre normas de condomínio e sustentabilidade. Baseado nisso, propõe-se a reorganização do manual em seções específicas para facilitar o acesso às informações, como normas do condomínio, perguntas frequentes e contatos para suporte.

A planilha de prazos de garantia e vida útil será aprimorada para incluir descrições detalhadas de sistemas, uso correto e incorreto, manutenção necessária e prazos de garantia e vida útil. Além disso, recomenda-se um tópico para informações complementares. Em relação ao Manual do Síndico, é importante que este tenha acesso a todos os projetos do condomínio e orientações sobre manutenções e inspeções. Essas melhorias visam proporcionar clareza e abrangência nas informações fornecidas, facilitando a utilização e manutenção adequada das edificações.

## Conclusão

Concluindo, o aprimoramento do manual do proprietário na empresa é essencial para garantir informações claras e abrangentes, atendendo às necessidades dos clientes e contribuindo para a qualidade e sustentabilidade das edificações. As melhorias propostas, incluindo a reestruturação do aplicativo e a inclusão de informações detalhadas sobre manutenção e normas do condomínio, visam facilitar o uso adequado e prolongar a vida útil das construções, além de reduzir retrabalhos e melhorar a eficiência dos processos da construtora.



Figura 1: Obra de edifício vertical.  
Fonte: Souza (2024)

## Referências

CONSTRUTORA A. **Manual do Proprietário do Edifício Y**. 2023.

CONSTRUTORA B. **Manual do Síndico do Edifício X**. 2023.

SANTOS, Áureo da Silva; BENTO, Felipe Augusto Zaganini; NEVES, Daniel Rodrigues Rezende Neves. Manual do proprietário: a importância para o usuário de um imóvel residencial. **Revista IPT**, v. 5, n. 16, Januária, abr, 2021. Disponível em: <https://revista.ipt.br/index.php/revistaIPT/article/view/122>. Acesso em: 22 de março de 2024.

## Organização de Viagem Estudantil para Intercom Sul 2023

Jefferson Miguel Kovaleski – Unochapecó  
Ketheryn Nathally Fistarol - Unochapecó

**Palavras-chave:** comunicação, congresso, organização.

### Introdução

O presente banner tem como objetivo apresentar relatos de experiência dos participantes do Centro Acadêmico de Publicidade e Propaganda (CAPP) e Centro Acadêmico de Jornalismo (CAJOR), na organização de viagem de estudos para o 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado em junho de 2023, na Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), em Guarapuava/PR.

Para tal, a problemática da organização surgiu no valor definido pela universidade a ser pago pelos estudantes congressistas, ficou inacessível para os participantes. Dessa forma, foi organizada uma caravana estudantil pelos Centros Acadêmicos dos cursos envolvidos, com o intuito de encontrar soluções para diminuir o valor da viagem. Assim, 34 estudantes conseguiram participar como ouvintes e apresentadores de trabalhos do respectivo congresso.

### Metodologia

Foram realizadas pesquisas junto aos estudantes, através de Google Formulário, para compreender a quantidade de submissões de trabalhos que foram enviados ao congresso. Com isso, conseguimos ter um direcionamento de tamanho de ônibus e hospedagem para atender a demanda existente. Também, foi o momento de organizar planilhas de logísticas, as quais nos proporcionaram suporte para a próxima etapa.

Realizamos cotação com 3 empresas de ônibus, para conseguir o melhor custo-benefício em questão de valores e também a procura por hospedagem na cidade do evento. Após a assinatura de contratos com as empresas, organizamos uma tabela de pagamentos para controle financeiro. Na ocasião, os CA's conseguiram aplicar um valor proveniente dos seus respectivos caixas financeiros, para reduzir os custos da viagem. Por fim, foi definido a logística de saída de Chapecó/SC, partindo da Unochapecó até a pousada em Guarapuava/PR e posteriormente até a Unicentro, onde o evento ocorreu.

### Resultados & Discussão

O valor estimado passado pela universidade foi de R\$700,00 por estudante, enquanto conseguimos uma viagem que incluía transporte e hospedagem por R\$350,00 com ajuda de custo dos CA's.

Contamos com alguns contratemplos, mudança inesperada de pousada, devido a falha de organização do contratado, na qual precisamos encontrar um novo local de hospedagem na cidade. Também uma estudante passou mal e precisou ser direcionada ao hospital, onde foi acompanhada por uma das organizadoras. Apesar disso, a viagem foi bastante produtiva, tivemos diversos trabalhos apresentados e um trabalho premiado na categoria Expocom - Fotografia Publicitária, que posteriormente foi vencedor no Intercom Nacional.



Figura 1: Saída dos estudantes da Cidade  
Fonte: Foto tirada pelos autores (2023)



Figura 2: Premiação obtida no congresso  
Fonte: Foto tirada pelos autores (2023)

### Conclusão

A organização e participação no congresso foi um importante momento de intercâmbio cultural e acadêmico dos estudantes, tanto entre cursos, quanto com estudantes e professores de outras universidades de toda região Sul do Brasil, que puderam trocar experiências enriquecedoras entre eles.

### Referências

- A INTERCOM. **Portal Intercom**, São Paulo, 2024. Disponível em:  
<<https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom/about>>. Acesso em 15 de jun. 2024.
- AVENA, Biagio M. **Análise de Conteúdo**: um dos processos de organização da difusão do conhecimento no campo das viagens, do turismo e do lazer. In: SEMINÁRIO DA ANPTUR, 6., 2009, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPTUR, 2009.
- BARROS, P.G. **A contribuição do planejamento estratégico para a organização de eventos**, Universidade Federal De Juiz De Fora, 2019. Disponível em:  
<<https://www2.ufjf.br/bach/wp-content/uploads/sites/537/2016/10/P%C3%82MELLA-GAUDIO-DE-BARROS.pdf>> Acesso em 15 de jun. 2024.

## PROBLEMATIZAÇÕES JURÍDICAS E URBANÍSTICAS ACERCA DOS DISPOSITIVOS DO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA DE UM EDIFÍCIO COMERCIAL DEDICADOS À MOBILIDADE URBANA, TRÂNSITO, TRANSPORTE E ACESSIBILIDADE

Autor 1: Amanda Barella - Unochapecó  
Autor 2: Amanda Dall'Agnol Dal Magro - Unochapecó  
Autor 3: Ana Laura Vianna Villela - Unochapecó  
Autor 4: Eliton da Luz Kooke - Unochapecó  
Autor 5: Everton de Oliveira Machado - Unochapecó  
Autor 6: Marinara Santin – Unochapecó  
Autor 7: Reginaldo Pereira – Unochapecó  
Autor 8: Vanessa Mathias de Almeida - Unochapecó

**Palavras-chave:** estatuto das cidades, estudo de impacto de vizinhança, mobilidade e acessibilidade urbanas.

### Introdução

A necessidade de conciliar o crescimento das cidades com a manutenção de padrões de qualidade de vida da população está na base da adoção de propostas de gestão democrática, que permitam o controle social das políticas de desenvolvimento urbano. A gestão demanda a adoção de instrumentos aptos a fornecer, aos agentes públicos, informações acerca dos impactos de empreendimentos e atividades nos mais diversos elementos que integram o meio ambiente artificial.

Por outro lado, aspectos ligados à mobilidade urbana ocupam boa parte das agendas dos gestores públicos, dada sua importância para as diversas dinâmicas a ela relacionadas. A partir deste contexto, o estudo problematiza sobre os aspectos à mobilidade e acessibilidade urbanas a partir de dados constantes no Estudo de Impacto de Vizinhança de um Edifício Comercial no bairro centro, no município de Chapecó, dado a demanda de pessoas que frequentarão o empreendimento.

### Objetivos

A pesquisa analisa aspectos jurídicos e urbanísticos relacionados à mobilidade, trânsito, transporte e acessibilidade presentes no EIV do empreendimento. Para tanto, verifica-se o papel a ser exercido pelo EIV no Plano Diretor de Chapecó e, posteriormente, são confrontados os requisitos exigidos pela Lei Municipal aos dados e medidas apresentadas pelo empreendedor no estudo e em documentos relacionados.

### Metodologia

A pesquisa é analítica, guiada pelo método dedutivo, que utiliza o levantamento bibliográfico, em campo e a análise documental como procedimento metodológico.

### Resultados & Discussão

O Estatuto das Cidades e o Plano Diretor de Chapecó definem o EIV como estudo imprescindível à aprovação de empreendimento ou atividade geradora de impacto, que apresentará estudos técnicos relativos à identificação, avaliação, prevenção, mitigação e compensação dos impactos na vizinhança. Embora a intenção do EIV seja louvável – procurar compreender e mitigar os impactos negativos destes desenvolvimentos nas comunidades locais – ainda existem alguns aspectos-chaves sobre os quais vale a pena refletir, como a mais ênfase na mitigação do que na prevenção, embora seja importante minimizar os danos causados pelo desenvolvimento, é igualmente importante prevenir a ocorrência destes impactos. Em relação à mobilidade urbana, a análise evidencia a necessidade de revisão e adequação das medidas propostas pelo empreendedor. A demanda crescente de pessoas frequentando o empreendimento requer soluções eficientes para garantir a mobilidade de pedestres e veículos, especialmente em horários de pico. As medidas mitigatórias propostas para a mobilidade não diminuíram o impacto causado pelo empreendimento, pois se concentraram mais em ações que atendem o próprio empreendimento e pouco nas questões que resolveriam os problemas coletivos.

### Conclusão

Conclui-se que embora mitigando os danos causados pelo empreendimento, a pouca efetividade dos resultados sugere que causar danos é aceitável desde que seja compensado de alguma forma. Isto minimiza a responsabilidade quanto aos impactos negativos da urbanização e acarreta danos cada vez mais desqualificadores da qualidade de vida nas cidades.

# O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE CONCEPÇÃO DE PROJETOS DE DESIGN DE INTERIORES

Autor 1: Maria Ducarmo Carvalho Negri – Universidade Federal de Pernambuco  
Autor 2: Max Lira Veras Xavier de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco

**Palavras-chave:** inteligência artificial, machine learning, design de interiores.

## Introdução

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquitetura e Urbanismo analisa como o aprendizado de máquina e a inteligência artificial (IA) contribuem para o design de interiores. O estudo tem como objetivos avaliar a eficácia dessas tecnologias na geração de sugestões criativas, funcionais e estéticas para projetos de interiores, comparando diferentes plataformas de IA disponíveis no mercado. Assim, a pesquisa destaca como essas tecnologias podem auxiliar o processo criativo, melhorando a qualidade e inovação das soluções propostas.

## Metodologia

1. Escolha da Imagem: imagem serviu como referência visual para a criação dos prompts.



Figura 1: imagem de referência para os prompts  
Fonte: Lexica.Art (2024)

2. Criação dos Prompts: Baseando-se na imagem escolhida, foram criados dois tipos de prompts:

**Prompt Simples:** "Modern office on a small square room, take on bali inspired white cream stone, light wood round arches interior view of office."

**Prompt Detalhado:** "Imagine photo realistic office on a small square room, minimalist, bali inspired, modern, low ceiling, neutral color, light wood, round arches, interior view, shelves, cream stone wall, lush plants, good lighting, 4K, uhd, wide angle --v 6.0 --ar 4:5 --s 300."

3. Teste nas Plataformas de IA: Os prompts foram utilizados em várias plataformas de inteligência artificial para criação de imagens: Open Art, Imagine Art, Bing Image Creator, Night Café, Craiyon, StarryAi, Adobe FireFly e Limewire.

4. Análise dos Resultados: As imagens geradas por cada plataforma foram analisadas com base nos seguintes critérios: qualidade de imagem, criatividade, aderência ao prompt e custo-benefício.

5. Avaliação Comparativa: Por fim, os resultados foram comparados para identificar qual plataforma apresentou o melhor desempenho geral e qual teve o pior, considerando todos os critérios analisados.

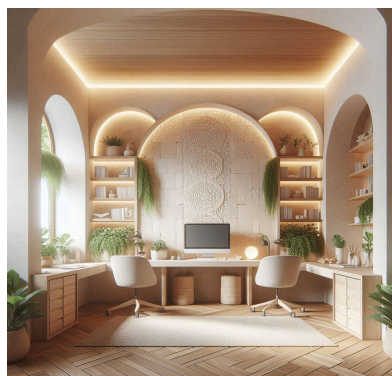


Figura 1: Melhor imagem gerada  
Fonte: Bing Image Creator (2024)



Figura 1: Pior imagem gerada  
Fonte: Craiyon (2024)

## Resultados e Discussões

Os resultados mostraram uma variação significativa na performance das plataformas de IA. Ferramentas com algoritmos mais desenvolvidos, como Bing Image Creator e Imagine Art geraram imagens de alta qualidade, demonstrando elevada criatividade e aderência aos prompts. Estas plataformas interpretaram os detalhes especificados de forma impressionante, atendendo às expectativas dos projetos de design de interiores. Em contrapartida, algumas plataformas, como por exemplo a Craiyon, produziram imagens desconexas e de baixa qualidade gráfica, com soluções criativas limitadas. A maturidade dos algoritmos de aprendizado de máquina se revelou crucial para a eficácia das plataformas, com ferramentas avançadas sendo mais econômicas a longo prazo devido à geração de propostas precisas e utilizáveis em menos tempo.

## Conclusão

Conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, evidenciando que a IA, apoiada no aprendizado de máquina, pode contribuir significativamente para o processo criativo de design de interiores. As plataformas com algoritmos mais avançados geraram propostas de alta qualidade, auxiliando no processo criativo e produzindo soluções eficientes e sustentáveis. No entanto, a variação no desempenho das ferramentas disponíveis indica a necessidade de uma escolha cuidadosa da plataforma, considerando custo, qualidade e precisão dos resultados.

## Referências

PONZIO, Angelica Paiva et al. Exploring Creative AI Thinking in the Design Process: The Design Intelligence Strategy. In: CAADRIA Conference Proceedings, 2023. p. 49–58. DOI: 10.52842/conf.caadria.2023.2.049. Disponível em: <https://doi.org/10.52842/conf.caadria.2023.2.049>.

# O PADRÃO URBANÍSTICO DA ÁREA URBANA CENTRAL DE CHAPECÓ À LUZ DA JUSTIÇA AMBIENTAL: SOMBREAMENTO, DIREITO AO SOL E QUALIDADE URBANA

Ana Laura Vianna Vilella - UNOCHAPECO  
Bárbara Cristina Battisti – UNOCHAPECO  
Gilberto de Oliveira – UNOCHAPECO  
Klayton Kunzler – UNOCHAPECO  
Maria Eduarda Ninow – UNOCHAPECO  
Matheus Bortolanza – UNOCHAPECO  
Reginaldo Pereira - UNOCHAPECO

**Palavras-chave:** plano, estudo, ambiental.

## Introdução

O direito a cidade abrange um amplo espectro de questões, especialmente quando se trata da relação entre construções urbanas e a qualidade de vida dos cidadãos. Em Chapecó/SC, o sombreamento decorrente da edificação de grandes prédios na área urbana central da cidade tem impactado significativamente o ambiente urbano e a saúde das pessoas. Os impactos do padrão construtivo adotado no Plano Diretor do Município para a área em questão se fazem sentir sobre a temperatura local com a formação de ilhas de calor, a circulação de ar com a formação de corredores de vento, o que afeta a qualidade da vida humana. O Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) se coloca como o instrumento que preza por revelar os impactos da urbanização ao mesmo tempo que apresenta as mitigações pertinentes para cada caso.

## Metodologia

A pesquisa é analítica, guiada pelo método dedutivo, que utiliza o levantamento bibliográfico e a análise documental como procedimento metodológico.

## Resultados & Discussão

A justiça ambiental é um campo teórico e prático voltado à denúncia e superação das distorções e externalidades negativas causadas por empreendimentos e atividades que afetam direitos e interesses relacionados à qualidade do meio ambiente. Originada nos movimentos norte-americanos de defesa dos direitos civis na década de 1960, os movimentos de justiça ambiental (MAJs) atuam globalmente, buscando institucionalizar direitos em favor dos afetados. O zoneamento da Área é AUC (Área Urbana Central), que é onde se apresenta maior concentração de atividades econômicas do município, e se tratando de urbanização sustentável, a economia faz parte de um dos pilares do tripé da urbanização. No contexto do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV) analisado, não foram identificadas preocupações ou medidas para atenuar os



Figura 1: Edifício referencial para o estudo.  
Fonte: Google Maps (2024).



Figura 2: Edifício referencial para o estudo.  
Fonte: Google Maps (2024).

impactos do sombreamento sobre os aspectos naturais e sociais das áreas impactadas. Essa ausência evidencia uma falta de consideração por questões que vão além do âmbito econômico, indicando uma carência de abordagens integradas que incluam a sustentabilidade e a equidade urbana na gestão dos espaços urbanos.

## Conclusão

Conclui-se que os impactos negativos do sombreamento deveriam ser considerados no Plano Diretor de Chapecó, nos empreendimentos urbanos e na estrutura de governança do Município. A falta dessa consideração permite classificar o empreendimento como gerador de externalidades negativas. Segundo a literatura de justiça ambiental, isso resulta na criação de zonas de sacrifício ambiental nas áreas circundantes ao edifício em estudo. Essa abordagem sublinha a necessidade de integrar critérios de sustentabilidade e justiça ambiental no planejamento urbano para evitar tais consequências.

## Referências

BERTASO, Maria Izabel. Estudo de Impacto de Vizinhança Completo Comercial Ernesto de Marco. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/55/concidade>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CHAPECÓ. Termo de Ciência, Responsabilidade e Compromisso. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/d/campus-chapeco/termo-de-ciencia-e-responsabilidadedocx>. Acesso em: 05 jun. 2024.

## A OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO NO ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

Amanda Bufon  
Ana Clara Luccas  
Camilly Fagundes  
Eduarda Defaveri  
Kamile Faccin  
Thalia Borges  
Vanessa Rosa  
Ana Laura Vianna Villela  
Reginaldo Pereira

**Palavras-chave:** estudo, eiv, solo.

### Introdução

Empreendimentos de grande vulto têm potencial de gerar danos ao meio ambiente e incomodidades à vizinhança. Como instrumento de gestão pública das incomodidades, os artigos 36 do Estatuto das Cidades e 437 do Plano Diretor de Chapecó preveem a adoção do Estudo de Impacto de Vizinhança para a liberação dos devidos alvarás construtivos. Este instrumento tem por finalidade adequar os empreendimentos à realidade do local em que será edificado e, com isso, evitar conflitos entre os usos e as ocupações do solo urbano. O presente resumo analisa os aspectos jurídicos e urbanísticos relacionados ao planejamento e à gestão do solo urbano apresentados pelo empreendedor no EIV do edifício comercial em construção na área central, com especial ênfase aos impactos levantados e às medidas mitigadoras apresentadas.

### Metodologia

A pesquisa é analítica baseada no documento do EIV, guiada pelo método dedutivo, que utiliza o levantamento biográfico, de campo e a análise documental como procedimentos metodológicos.

### Resultados & Discussão

Uma abordagem mais detalhada do EIV revela a importância da participação pública e da avaliação sobre os impactos de atividades e empreendimentos de grande porte. Segundo o Plano Diretor de Chapecó, o EIV é o documento prévio e necessário à aprovação de empreendimento ou atividade geradora de impacto, no qual constará o conjunto dos estudos e informações técnicas relativas à identificação, avaliação, prevenção, mitigação e compensação dos impactos na vizinhança, de forma a permitir a avaliação das diferenças entre as condições existentes e as que existirão com a sua implantação na vizinhança imediata e no seu entorno. Estes aspectos foram analisados pela Câmara Técnica de Gestão do Solo Urbano que apesar de ressaltar a importância do planejamento urbano na regulação do uso do solo, especialmente em áreas urbanas já consolidadas, não propõe medidas mitigadoras eficazes. A proposta de estabelecer um empreendimento comercial em uma área com problemas de tráfego já existentes levanta preocupações significativas, tendo em vista que, havendo



Figura 1: Edifício referência para o estudo.  
Fonte: Google Maps (2024).



Figura 2: Edifício referência para o estudo.  
Fonte: Braxcon Incorporadora

um aumento do fluxo de veículos e sem medidas adequadas para mitigar os impactos negativos do trânsito, pode resultar em congestionamentos ainda mais severos e comprometer a qualidade de vida dos residentes. A sustentabilidade revela-se como uma questão de extrema relevância no planejamento urbano, sendo fundamental avaliar a viabilidade sustentável de uma região com base no conceito do Tripé da Sustentabilidade. Esse modelo considera três pilares essenciais - econômico, social e ambiental - que devem convergir de maneira integrada para assegurar a sustentabilidade de uma cidade. Diante desse cenário, é evidente a necessidade de repensar o planejamento urbano da cidade, promovendo intervenções que priorizem a harmonização dos pilares. A promoção de áreas verdes, a implementação de políticas de mobilidade sustentável e a criação de espaços de convivência comunitária são medidas essenciais para transformar essa região em um exemplo de sustentabilidade urbana.

### Conclusão

Diante do exposto, visualiza-se que o EIV trabalhou de maneira vaga, apresentando divergências em suas propostas e não expondo medidas mitigadoras para diminuir o impacto que viria a acompanhar a construção do edifício.

### Referências

BERTASO, Maria Izabel. Estudo de Impacto de Vizinhança Completo Comercial Ernesto de Marco. Disponível em: <https://www.chapeco.sc.gov.br/conteudo/55/concidade>. Acesso em: 05 jun. 2024.

CHAPECÓ. Termo de Ciência, Responsabilidade e Compromisso. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/documents/d/campus-chapeco/termo-de-ciencia-e-responsabilidadedocx>. Acesso em: 05 jun. 2024

## O desafio da implementação da sustentabilidade em cidade no contexto do ODS 11 da Agenda 2030 da ONU: um guia para cidades sustentáveis

Luiz Henrique Maisonnett - Unochapecó

Marcelo Fabiano Costella - Unochapecó

Gean Lopes da Luz - Unochapecó

**Palavras-chave:** cidades sustentáveis; Agenda 2030; ONU.

### Introdução

A urbanização, impulsionada por múltiplos processos sociais, econômicos e ambientais, é uma das maiores transformações sociais dos tempos modernos. Desde que as pessoas começaram a se organizar em agrupamentos e povoados, maneiras mais eficientes de se viver em sociedade e a interação do homem com a natureza têm sido objeto de estudo pelos mais diversos cientistas, das mais diversas áreas. São muitas as preocupações e incertezas que a vida urbana traz, dentre elas a de pensar em uma cidade feita para que as pessoas possam ter acesso aos bens e serviços oferecidos por ela. A presente pesquisa tem por objetivo desenvolver um guia para sustentabilidade das cidades no contexto da gestão para uma inovação social calma, que consiga ser sensível à realidade (social, cultural, econômica e política) de cada município e que vislumbre níveis de sustentabilidade diferentes de acordo com a situação particular de cada local, tendo como base os indicadores estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU e sua relação com a realidades brasileiras.

### Metodologia

Os métodos utilizados para a pesquisa foram, num primeiro momento uma revisão sistemática da literatura com definição de perguntas-chave. Em um segundo momento, foi utilizada uma análise de conteúdo com o objetivo de analisar a importância dos indicadores e mapear os principais indicadores para cidades e comunidades sustentáveis de acordo com o ODS 11 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Para a parte final desta pesquisa, foi adaptada a metodologia utilizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID para Cidades Emergentes e Sustentáveis (CES) (2016), com o intuito de criar um Guia para Cidades Sustentáveis, sob a ótica da Agenda 2030 da ONU.

### Resultados & Discussão

Foi possível desvendar a importância das cidades para a implementação do desenvolvimento sustentável e a inovação social é essencial para que a gestão pública consiga materializar ações voltadas a sustentabilidade. Foi possível mapear a distância que existe entre os indicadores propostos pela Agenda 2030 da ONU e sua real aplicação e efetivação, tendo em vista que muitos municípios não são capazes de propor ações mínimas que se voltem para a sustentabilidade urbana. Por fim, ao desenvolver um Guia para Cidades Sustentáveis percebeu-se que as realidades das cidades brasileiras ainda são muito diferentes umas das outras, e, portanto, ainda existe um grande desafio para implementação e construção de cidades verdadeiramente sustentáveis, o que depende de uma gestão adequada que esteja voltada à inovação social.

### Conclusão

O Guia para Cidades Sustentáveis se mostra um instrumento teórico/prático acessível e importante para que os gestores sejam capazes de iniciar o processo de implementação da sustentabilidade nas cidades, adaptando o instrumento para sua realidade.

### Referências

- AHMAD, Awais; JEON, Gwanggil; YU, Chuck Wah. Challenges and emerging technologies for sustainable smart cities. **Indoor and Built Environment**, v. 30, n. 5, p. 581-584, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1420326x211001698>. Acesso em: 3 jan. 2024.
- BANCO INTERAMERICANO DE DESARROLLO. **Guia Metodológica: iniciativa ciudades emergentes y sostenibles**. Iniciativa ciudades emergentes y sostenibles. Estados Unidos da América, 2016. Disponível em: <https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Gu%C3%ADa-Metodol%C3%B3gica-Programa-de-Ciudades-Emergentes-y-Sostenibles-Tercera-edici%C3%B3n.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2021.
- CASTANEDA, Roberto; ARROYO, Pilar; LOZA, Lourdes. Assessing Countries Sustainability: A Group Multicriteria Decision Making Methodology Approach. **Journal of Management and Sustainability**, v. 10, n. 1, p. 174, 26 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5539/jms.v10n1p174>. Acesso em: 23 out. 2023.
- DE OLIVEIRA, Jovenilson Rocha *et al.* Multidimensional sorting framework of cities regarding the concept of sustainable and smart cities with an application to Brazilian capitals. **Sustainable Cities and Society**, v. 74, p. 103193, nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.scs.2021.103193>. Acesso em: 3 jan. 2024.
- ESPÍNDOLA, Isabela Battistello; RIBEIRO, Wagner Costa. Cidades e mudanças climáticas: desafios para os planos diretores municipais brasileiros. **Cadernos MetrÓpole**, v. 22, n. 48, p. 365-396, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2020-4802>. Acesso em: 3 jan. 2024.



# JELLOFANTO E O PROCESSO POÉTICO DE UM VÍDEO PARA O YOUTUBE

Autor 1: Kelvin Cigognini – Unespar - FAP

**Palavras-chave:** crítica do processo, audiovisual, solitário.

## Introdução

A pesquisa aqui tratada, é resultado da dissertação realizada no Programa de Pós-Graduação em Cinema e Artes do Vídeo da Unespar-FAP, vinculada à Linha de Pesquisa II - Processos de Criação no Cinema e nas Artes do Vídeo. A dissertação discorre sobre o processo poético de um vídeo realizado de maneira totalmente solitária para a plataforma YouTube, que apresenta as origens do personagem protagonista Jellofanto. A proposta e execução do projeto, parte de questionamentos que me acompanhavam como artista em potencial desde a graduação, que se estenderam até a especialização e foram resolvidos da pesquisa de mestrado. Muito girava em torno da máxima de que “cinema não se faz sozinho”. Então resolvi experimentar nas artes do vídeo, com os herdeiros rebeldes do cinema.

## Metodologia

Para relatar este processo de realização audiovisual, as definições de Cecília Almeida Salles (2011) que caracterizam o gesto criativo foram abordadas. Também me apropriei das noções de rastros e documentos de processo para coletar as evidências de intenções artísticas anteriores ao vídeo realizado, organizando-as com base nas dimensões tácitas de Kathleen Coessens (2014) em um processo que chamei de “pré pré-produção” involuntária. Também trato da realização consciente das intenções, através da estrutura das dimensões tácitas. Enfim, fiz o resgate do andamento das gravações e finalização do vídeo, com base nos documentos de processo que criei no formato de videodiários.

## Resultados & Discussão

O vídeo e a pesquisa falam por si. Utilizar as autoras e autores citados (e os aqui não citados também) me deu base para estruturar a forma como pensei este vídeo e a forma como penso outras formas potenciais de criação artística. Estruturar as etapas, resgatar documentos e olhar com um distanciamento para suas realizações, pode auxiliar realizadores audiovisuais em projetos futuros.



Figura 1: Jellofanto no por do sol da Uno.  
Fonte: Cigognini (2023, p. 114)



Figura 2: Videodiário 11.  
Fonte: Cigognini (2023, p. 130)

## Conclusão

Minhas considerações, mesmo na dissertação são sobre o inacabamento. Este vídeo sim, foi concluído, mas a obra está inacabada. Fazer arte é experimentar algumas possibilidades, mas também é deixar outras de lado. Como explorado na dissertação, Jellofanto já foi figura presente em outras formas de expressão artística que explorei anteriormente, o que dá margem para que este inacabamento se expanda e torne-se algo o qual nem tenho controle agora. Busquei o inatingível e a completude sem saber em que resultaria e Salles reconheceu este movimento, mesmo sem me conhecer. As intenções de refazer e sempre melhorar o trabalho, também dialogam muito bem com o que Salles (2011) aponta como a necessidade de conhecer a si mesmo e a insatisfação. Isso é bem claro no processo da criação de “Um pouco além do ponto 0, um pouco aquém do 01”, título final do vídeo. De qualquer maneira, espero que a ignição de minhas realizações também sirva de ignição para outros criadores.

## Referências

- COESSENS, K. A arte da pesquisa em artes - traçando práxis e reflexão. ARJ – Art Research Journal, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 1-20, ago. 2014. ISSN 2357-9978. Disponível em: . Acesso em: 10 jul. 2021.
- FORTIN, Sylvie. Contribuições Possíveis Da Etnografia E Da Auto-etnografia Para A Pesquisa Na Prática Artística. Trad. Helena Maria Mello. Cena, n. 7, p. 77-88, ago. 2009. ISSN 1519-275X. Disponível em: . Acesso em: 25 mai. 2021.
- SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 5 ed. São Paulo: Intermeios, 2011.



9 786553 812468